



NO CAMBOJA

LUTA-SE NO PERÍMETRO DE DEFESA DA CAPITAL

AUTO-ESTRADA NÚMERO 2, PERTO DE PHNOM-PENH, 21 — (R.) — Bombardeiros americanos B-52 atacaram hoje novamente alvos a 16 quilómetros do centro de Phnom-Penh, após forças comunistas assaltarem as defesas da capital. Os aviões, voando isolados ou em formações de três, martelaram a área pela terceira noite consecutiva além dos limites sul da capital. Em terra, grandes reforços de tropas governamentais recuaram para o perímetro de defesa da cidade, a cerca de dois quilómetros e meio ao sul do subúrbio de Takhmau.

A sudoeste, os mapas dos oficiais mostram hoje uma nova frente a oito quilómetros de Takhmau, a seguir ao abandono ontem à tarde, da localidade de Siem Reap sob intenso bombardeamento.

Contudo, lá fora a realidade nem sempre condiz com os mapas.

Viajando de automóvel de Takhmau para a área onde está assinalada a frente, depara-se com uma paralisação quase total nesta auto-estrada, a via principal para o sul do Camboja.

Um aldeão segue lentamente de bicicleta ao longo da estrada, de duas faixas de rodagem, banhada pelo sol. Mais além uma garota leva um búfalo de água. Vêem-se poucos soldados.

Na frente nada existe. Sopra uma ligeira brisa num acampamento do Exército abandonado, fazendo abanar o colmo que cobre as pequenas trincheiras, e há uma espécie de ameaça na atmosfera.



O Papa Paulo VI, acompanhado por um homem não identificado, quando carregava uma cruz de madeira durante a Via dolorosa, ontem à noite. Esta procissão é levada a efeito na zona monumental da Roma antiga. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

O pior escândalo político em 50 anos nos EUA

WASHINGTON, 21 — (R.) — O antigo procurador geral John Mitchell, o mais íntimo confidente político do presidente Nixon, foi hoje avisado que está sujeito a possível procedimento criminal por causa do escândalo da escuta de Watergate. O arrombamento do quartel-general do Partido Democrático — em tempos rejeitado pela Casa Branca que o classificou como uma tentativa tosca de assalto — está agora a ser descrito por muitos observadores como o pior escândalo político dos últimos 50 anos.

Mitchell, conhecido como o procurador geral da «lei e ordem», depôs ontem durante três horas perante um grande júri que investiga o caso.

Segundo a Columbia Broadcasting System (CBS), Mitchell foi prevenido antes de afirmar, ao depôr, que comparecia não como uma testemunha, mas como um réu potencial de uma acção criminal.

Mitchell apareceu mais tarde, de face sombria, numa Conferência de Imprensa im-



John Mitchell, um amigo íntimo de Nixon (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

provisada no passeio e negou energicamente que tivesse alguma vez aprovado planos para se pôr sob escuta o q.-g. do Partido Democrático no complexo de edifícios Watergate.

Contudo, em acentuado contraste com declarações anteriores, Mitchell admitiu ter ouvido serem discutidos planos de escuta.

A seguir à descoberta de cinco homens, com equipamento de escuta, no q.-g. Democrático, em 17 de Junho último, Mitchell indicou repetidas vezes que o caso constituía para ele uma surpresa completa. Demitiu-se pouco depois como director da campanha para a reeleição do presidente Nixon.

Segundo uma notícia do «New York Times» — que o antigo procurador geral disse julgar ser correcta, embora não a tivesse lido toda — Mitchell assistiu a reuniões sobre planos de escuta com Jeb Magruder, ex-director-adjunto da comissão para a reeleição do presidente, G. Gordon Liddy, antigo advogado da comissão e um dos sete conspiradores do caso Watergate considerados culpados e, pelo menos numa ocasião, com o advogado da Casa Branca, dr. John Dean.

Empresas estrangeiras perturbam o mercado segurador português

A actividade seguradora em Portugal está a ser perturbada pelo agravamento da pressão de fortes empresas industriais, subsidiárias ou dependentes de orientação estrangeira, afirma-se no relatório da Companhia de Seguros Tranquilidade correspondente ao exercício do ano passado. Outra causa de perturbação consiste na inesperada autorização dada a algumas seguradoras, pela Inspeção do Crédito e Seguros, para a exploração de novos ramos de seguros. Ainda outra causa, também apontada no relatório da Tranquilidade, é a concorrência desordenada, que conduz algumas seguradoras, «na ânsia de rapidamente atingirem grande volu-

me de prémios, a esquecerem muitas vezes as regras da boa ética e da prudente gestão».

Como outros motivos de

preocupação, o relatório da Companhia de Seguros Tranquilidade releva o aumento dos en-

Continua na pág. 2

O palácio de Palmela comprado pela América?

O nosso prezado colega «Comércio do Porto» noticia hoje que a Embaixador dos Estados Unidos da América adquiriu, por soma que não se pode precisar, o Palácio Palmela, ao Largo do Rato, Lisboa, para os seus serviços e

para residência do Embaixador.

Desmentir-se-ia assim o rumor da venda do enorme edifício setecentista à embaixada do Brasil, que repetidamente manifestou esse intento, de que se fez eco a imprensa portuguesa e brasileira. Uma fonte próxima da embaixada americana declarou, entretanto «nada saber do assunto», não encontrando fundamento para a notícia.

O Conde da Póvoa, que é um dos onze herdeiros do Duque de Palmela, falecido em 1969, declarou há algum tempo que o valiosíssimo recheio do palácio (pintura, escultura, mobiliário) «não seria tocado em caso algum, ficando todas as peças na família, ainda que o edifício seja vendido».

“QUEEN ELIZABETH II”

Chegada a Israel sem incidentes

ASHDOD, (ISRAEL), 21 — (UPI-ANI) — Chegou a Israel o transatlântico «Queen Elizabeth 2» e atracou no porto de Ashdod, preparando-se para desembarcar os 620 passageiros, na sua maioria judeus norte-americanos, que vêm assistir às comemorações do vigésimo quinto aniversário da fundação do Estado de Israel.

Escortado por um barco de patrulha israelita e sob o acompanhamento de um avião da

Força Aérea britânica, o navio completou a viagem iniciada em Southampton. Na Inglaterra, sem incidentes devido às rigorosas medidas de segurança postas em vigor para impedir qualquer tentativa de ataque de terroristas árabes. Tal como em Southampton e em Lisboa, homens-rãs patrulham constantemente as águas ao redor do navio para impedir qualquer acto de sabotagem.



O 103.º aniversário do nascimento de Vladimir Ilitch Ulianov (Iénine) foi comemorado no Kremlin. Na telefoto, Dmitry Ustinov discursa. Durante a sessão, dois representantes chineses abandonaram a sala, devido a críticas soviéticas a Pequim. (UPI-Telimprensa-DL).

HOJE
40 PÁGINAS
INCLUINDO
“A MOSCA”

Empresas estrangeiras perturbam o mercado segurador português

-afirma a Companhia de Seguros Tranquilidade

Continuação da primeira página

cargos salariais, a continuada deterioração do ramo automóvel e a nova legislação sobre acidentes de trabalho. Quanto ao agravamento da situação do ramo automóvel, escreve-se: «Pensamos que para isso contribuiu em grande parte o insuficiente número de medidas oficiais adoptadas e a brandura na imposição do cumprimento das disposições legais». Pelo que toca aos seguros de acidentes de trabalho, o conselho de administração da Tranquilidade diz que só este ano se poderá verificar se os bons resultados obtidos em 1972 correspondem à realidade. E que só este ano se farão sentir em profundidade as consequências da nova legislação sobre acidentes de trabalho.

Mau grado as condições desfavoráveis do mercado, foram

satisfatórios os resultados da actividade da Companhia de Seguros Tranquilidade. Sublinha-se no relatório que a companhia não aderiu a condições precárias na aceitação dos riscos e não deixou de liquidar as suas responsabilidades «sempre com a maior prontidão e equidade». Para a continuada melhoria da organização comercial, muito contribuiu o considerável alargamento da rede de apoio aos segurados, «facultando-lhes serviços cada vez mais eficientes, mais numerosos e mais próximos».

Depois de referir o prosseguimento da cuidada escolha dos resseguradores, o relatório da Tranquilidade aborda a evolução do resseguro aceite, «que, de um modo geral, se tem mostrado satisfatório, não obstante a situação desfavorável da explo-

ração de certos ramos em alguns países».

Quanto à actividade da Tranquilidade no Estado de Angola, escreve-se no relatório: «Com desgosto, porém, não podemos deixar de lamentar que já ali tenha chegado também uma concorrência desregada, destituída dos princípios da sã política comercial e preocupada apenas com a ilusória ânsia de fazer receitas, o que está também a causar certa perturbação naquele mercado tradicionalmente mais ordeiro do que o metropolitano». Também em Moçambique se começa a fazer sentir os malefícios do tipo de concorrência metropolitana e do agravamento da sinistralidade geral. No entanto, o desenvolvimento da actividade da Tranquilidade em Angola e Moçambique mantém-se satisfatório.

A Tranquilidade procedeu, o ano passado, a um elevado aumento de capital, o primeiro extensivo à subscrição pública e no qual também foi oferecido um apreciável número de acções à subscrição dos empregados. Obteve um êxito como nunca fora observado em Portugal. O público subscreveu perto de quatro milhões de acções.

A receita obtida em 1972, no

que respeita a prémios e seus adicionais, somou 931 mil contos, contra 971 mil contos no ano anterior, seja um acréscimo de 140 mil contos. A conta de gerência apresenta um saldo de 30 mil contos, dos quais 20 mil foram aplicados para dividendos. O dividendo cifra-se em 300\$00 por acção, o que eleva a 2000\$00 a remuneração de cada acção antiga.

Tendo o capital social de 230 mil contos, a Companhia de Seguros Tranquilidade possui reservas no valor de 1 milhão e 766 mil contos: os títulos de crédito em poder da Tranquilidade elevam-se a 542 mil contos, os imóveis afectos às reservas têm o valor de inventário de 590 mil contos.

O alargamento da C.E.E. aos países africanos

As consequências para os trabalhadores da Europa e da África do projecto de alargamento do Mercado Comum, aos países africanos anglófonos e francófonos, anunciado no princípio do mês pela Comissão da C. E. E. estão a ser estudadas em comum pela Organização Europeia da Confederação Mundial do Trabalho e pela União Pan-Africana dos Trabalhadores Muçulmanos.

A Confederação Mundial do Trabalho manifestou já a sua satisfação por este projecto cuja concretização terá uma importância fundamental para o desenvolvimento daqueles países africanos, na medida em que constitui uma garantia da estabilização das receitas provenientes das suas matérias-primas. No entanto, sublinha que se torna necessário que essas receitas beneficiem realmente os produtores e contribuam para melhorar o nível de vida geral das populações.

Manifestando confiança a C. M. T. lançou um apelo aos trabalhadores dos países do Terceiro Mundo e industrializados no sentido de alertarem a opinião pública para a importância do projecto de alargamento da C. E. E. Este alerta destina-se a provocar a sua rápida ratificação pelos estados-membros daquela organização.

Por outro lado, a Confederação recorda que as relações entre a África e a Europa bem como entre o Terceiro Mundo e as potências industrializadas não se modificarão só por este facto, tornando-se necessária uma mudança nas estruturas do comércio internacional para permitir o desenvolvimento solidário dos povos.

Incêndio em duas fábricas de cortiça

Cifram-se em mais de uma centena de contos os prejuízos causados por um incêndio que deflagrou na fábrica de cortiça Sopac-Isola, situada na estrada do Montijo, próximo do lugar de Fonso Sbeiro, devido à infiltração de fagulhas que saem das caldeiras numa das cabanas do pó de cortiça. Combateram o fogo os Bombeiros Voluntários

do Montijo, que para o local se deslocaram com 32 homens e três viaturas.

Nos trabalhos de extinção do fogo ficaram feridos e sofreram algumas queimaduras, o operário António Miranda, de 48 anos; o bombeiro João Pinto Ramalho, de 32 anos, que se encontram internado no Hospital de S. José, em estado regular; e ainda o militar Violento Marques da Silva, que baixou ao Hospital da Marinha, sendo todos residentes no Montijo.

NACOVA DA PIEDADE

Registou-se igualmente um incêndio nas instalações da fábrica de Orlando Gouveia dos Santos, na Cova da Piedade, que foi prontamente debelado pelos Bombeiros Voluntários de Cacilhas e de Almada. Os prejuízos elevam-se a algumas dezenas de contos.

RECITAL DE PIANO

No Cinema Trindade e para os sócios da Juventude Musical Portuense, a jovem pianista-concertista Maria José Moraes, distinguida por actuações no País e no estrangeiro dará na terça-feira um concerto, que é aguardado com muito interesse.

Febre aftosa em Angola

LUANDA, 21 — (L) — No prosseguimento da sua campanha de profilaxia da febre aftosa, os Serviços de Veterinária vão adquirir 450 mil doses de vacina, tipo A5 e SAT2, destinadas aos distritos da Huíla, Cunene e Huambo.

AS CONTAS PÚBLICAS DE 1972

Aumentaram em 10% as despesas ordinárias

Com data de 30 de Março, foi agora distribuído o «Diário do Governo», II Série, com o 2.º suplemento, relativo à «conta provisória dos meses de Janeiro a Dezembro». Esta conta provisória, por se referir a todo o ano económico de 1972 tem o interesse de apresentar números que serão os da «Conta Geral do Estado».

Por ela se pode ver quais os ministérios e rubricas que observaram maior variação relativamente ao ano anterior. Assim, no que respeita a «fundos saídos», o acréscimo total foi de quase 3692 contos, dos quais 3331 na despesa ordi-

nária e 361 na despesa extraordinária, o que representa uma subida de perto de 10 por cento.

De um modo geral pode verificar-se que:

A) As despesas ordinárias apresentam em todas as suas rubricas acréscimos positivos de 71 para 72. Outro tanto já se não passa com as despesas extraordinárias. Nestas houve rubricas com decréscimo — como é o caso das despesas com os Encargos Gerais da Nação, com o Ministério do Exército, com o Ministério das Obras Públicas e com o Ministério do Ultramar (para o

Públicas e com o Ministério do que não será estranha uma diferente «contabilização pública» mais coerente com a designação de estados) — e outras, as restantes com acréscimo, saldando-se o total positivamente no montante atrás referido, particularmente relevante no caso do Ministério das Finanças (quase mais um milhão de contos).

B) Dos acréscimos nas diversas rubricas da despesa ordinária, merecem especial relevo os verificados nas correspondentes aos ministérios da Educação Nacional e Finanças com os montantes respectivos de 1175 e 538,5 mil contos.

A observação destas variações é, por si só, bastante insuficiente apenas abrange o espaço e confronto entre «contas» de um ano; porém, já poderíamos retirar uma outra hipótese de conclusões, se confrontássemos no Orçamento Geral do Estado as variações atrás referidas com os montantes projectados, tanto para as despesas ordinárias como para as extraordinárias, para 1973.

mini JORNAL

COLÓQUIO

Integrada no ciclo de colóquios subordinados à temática da Comunicação, na Indústria Farmacêutica, a Sociedade Portuguesa de Comercialização promove na próxima quarta-feira, no anfiteatro da Companhia Nacional de Navegação, uma mesa-redonda sobre «O Material Gráfico na Visita Médica».

FEIRA NO BRASIL

Um português radicado há 22 anos no Brasil vai promover no Rio de Janeiro uma Feira Portuguesa e Brasileira de Amostras. Prevê-se que o certame se realize entre 26 de Setembro e 14 de Outubro.

CONGRESSO

No próximo dia 28 será inaugurada em Lisboa a terceira reunião da Federação Internacio-

nal das Associações de Thanopraxia que se prolongará até 2 de Maio.

PROBLEMAS AGRÍCOLAS

Mesas redondas sobre «Alguns problemas relativos a estruturas agrícolas nas economias em expansão» vão funcionar na sede da Fundação Gulbenkian nos dias 24, às 17 horas e 26 e 27 às 15 horas.

CONTROLE DE BILHETES

A C. P. contratou mais 50 revisores para reforçarem o contingente já existente na estação do Rossio. É que, segundo a companhia, muitas pessoas andam a viajar com bilhetes de gare.

EMPRÉSTIMO

Um empréstimo de 48 mil contos foi contraído pela Admi-

nistração Geral do Porto de Lisboa à Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência com vista à execução de empreendimentos previstos no III Plano de Fomento.

Três emigrantes de cor mortos de frio e fome

..BILBAU (Espanha) — (E.F.E./A.N.I.) — Três jovens de cor foram encontrados mortos devido à fome e ao frio, num monte perto de Bilbao onde haviam sido abandonados depois de se ter malogrado a tentativa de entrarem ilegalmente em França.

O jornal «La Gaceta del Norte», de Bilbao, informa que na zona de Bilbao, de Pamplona, de Irún e de Vera de Bidasoa ópera uma organização empenhada em transportar clandestinamente para França pequenos grupos de imigrantes, mediante o pa-

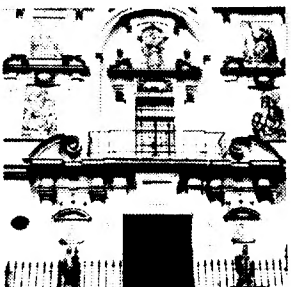
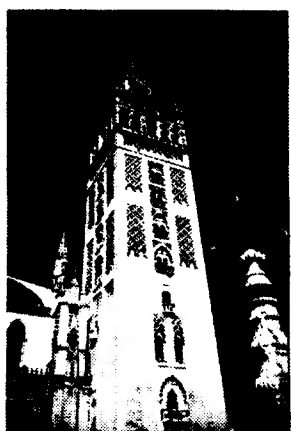
gamento de seis mil pesetas.

As operações vêm já preparadas desde Dacar, onde se publicam anúncios indicando que por uma quantia entre 1500 a 3000 francos podem ser transportados para Paris jovens de cor, aos quais se assegura alojamento e trabalho. Alguns chegam a Irún sem carta de trabalho nem certificado de saúde, pelo que não podem passar a ronteira. Quando surgem dificuldades os guias abandonam os africanos à sua sorte.

Caminhos de Ferro Portugueses

Vá a Sevilha pelo Algarve

agora ligações mais rápidas e frequentes



- * Barreiro-V.R.S.^{ta} António, de comboio
- * Travessias fluviais do Tejo e do Guadiana
- * Ayamonte-Huelva-Sevilha, em autocarros rápidos

Para informações e venda de bilhetes consulte as estações



APARTAMENTOS

Alugam-se no melhor local de SESIMBRA, qualquer época do ano.

Informa na porteira.

Av. Salazar, n.º 49 ou pelo T. 229290

DL/OPINIÃO

O MEDO DA INTELIGÊNCIA

Muito pior do que um diálogo de surdos, é um diálogo entre pessoas dotadas de sistema auditivo perfeito mas que falam línguas completamente diferentes e a do parceiro não conhecem. No primeiro caso, ainda resta o recurso da escrita para proveito da compreensão; no segundo, tão ininteligível será a expressão gráfica da língua como a sua articulação oral... Infelizmente, em vez de cada interlocutor ir à sua vida ou procurar intérprete, não é raro ficarem as duas partes verbalizando, sem a mínima probabilidade de entender e fazer entender, pois de entendimento é que precisamente se trata: é ele que está em causa, e em perigo... E às palavras da boa linguagem vai sucedendo que só encontram os ouvidos e a compreensão de quem as mereça, pois os outros as recusam, quer por deliberação, quer por incapacidade...

Propomos um exemplo. Como é sabido, tem vindo a realizar-se em Sesimbra um seminário destinado à preparação de formadores de professores, promovido pelo Ministério da Educação Nacional, em cooperação com o Centro para a Pesquisa e Inovação Educativa da OCDE, tudo entidades respeitabilíssimas para as quais os problemas do ensino, neste caso centrados no crucial sector da formação de professores, não são matéria despreciosa. Igualmente foi dito que aquele organismo internacional tem vindo a realizar seminários do mesmo tipo noutros lugares, como recentemente em Espanha, e prosseguirá, como ainda este ano na Irlanda do Norte. São, como está à vista, actividades claríssimas, tendentes ao chamado bem comum, a salvo, portanto, de suspeitas de subversão de quaisquer valores nacionais...

Assim deveria ser, pelo menos. Mas alguma coisa de deontológico se passa neste País à beira-mar plantado, sob este sol incomparável, para que numa entrevista feita ao director executivo do seminário, o entrevistador (v. «Diário de Notícias») tenha feito, na mais perfeita boa-fé e reflectindo naturalmente certas preocupações do exterior, a seguinte pergunta: «A propósito desta cooperação de organismos internacionais, até que ponto é ela útil? Não haverá o perigo de como alguém já fez notar, se ir colidir com a nossa maneira de pensar e agir?» Repetimos que não está em causa a interrogação, mas tão-somente aquilo de que ela é eco e que não é da responsabilidade do jornalista ou que este não tem de perfilhar forçosamente...

A resposta do eng. Amaro da Costa iria ser fácil: «uma cultura isolada, um nacionalismo estreito, uma economia auto-suficiente, que significado têm hoje em dia? Para quem crê nas virtudes do pluralismo e para quem esteja convencido de que ele é fundamental no processo educativo, o conhecimento e a reflexão sobre as realidades dos outros povos não pode chocar. (...) A nossa sociedade (...) nada tem a perder, antes muito tem a ganhar, se souber assimilar as lições do passado ou as experiências de outros países na construção do seu futuro.» Efectivamente, hoje, e mesmo no nosso País, uma consciência desperta não poderia dar outra resposta, muito menos se ela se pedia a alguém ligado ao ensino...

Mas a gravidade do caso surge se reflectirmos, pouco que seja, na circunstância, mais do que verificada, de haver quem pense que «a cooperação de organismos internacionais pode ir colidir com a nossa maneira de pensar e agir». Estamos então assim tão completamente satisfeitos com a nossa maneira de pensar e agir? Ou, pelo contrário, deveremos precisamente a certos aspectos do nosso pensar e do nosso agir, o atraso económico, social e cultural em que nos encontramos?

Está à vista a alusão que fizemos aos diálogos de surdos. Aqui não há surdos, mas línguas completamente diferentes, uma incompreensão que nem sequer o aval de um organismo responsável e, neste ponto, neutro, consegue ultrapassar... Em Portugal, ainda parece haver quem pense que deveríamos instalar nas fronteiras um cordão sanitário que nos defendesse da contaminação intelectual do estrangeiro...

A Palestina para os palestinianos

«A terra da Palestina pertence aos palestinianos, sejam eles judeus, cristãos ou muçulmanos. E a eles e não aos bispos da França que cabe decidir o futuro da sua pátria» — afirmou a Conferência Mundial de Cristãos para a Palestina, numa nota crítica sobre o documento episcopal francês acerca do judaísmo.

Esta organização considera que a nota dos bispos franceses, há quatro dias divulgada em Paris, não é exclusivamente religiosa, pois tem implicações políticas, agravadas pela «falta de rigor na análise e na expressão teológica».

A Conferência Mundial de Cristãos acusa a comissão episcopal responsável por esta orientação pastoral sobre o judaísmo — a que preside o bispo de Estrasburgo, mons. Elchinger — de «legitimar a criação de um Estado judeu, ainda que este termo não seja utilizado explicitamente». E recorda que «no plano político e diplomático, a Santa Sé evitou sempre reconhecer o Estado de Israel».

Por fim, a conferência considera que a nota episcopal francesa, no plano teológico, «inspira-se numa interpretação literal da Bíblia que os exegetas nos ensinaram a superar».

Os acidentes e o álcool

O Conselho da Europa acaba de adoptar um conjunto de normas destinadas a reduzir o número de acidentes causados pelos condutores em estado de embriaguez. Entre outras medidas, tem-se em conta 80 miligramas de álcool para 100 miligramas de sangue como limite máximo para além do qual a maioria dos condutores são perigosos e passíveis de sanções penais. Todavia, os estados membros continuam a dispor da possibilidade de fixar um índice de alcoolismo inferior como nível a partir do qual actuarão judicialmente. O teste ao hálito (alcooltest), a análise ao sangue se necessária, e a análise à urina são actuações preconizadas como meios de controlo. No plano repressivo, os especialistas do Conselho da Europa sugerem a multa, a prisão, a apreensão da carta, ou todas as essas punições juntas, bem como a simplificação do processo penal relativo às infracções na estrada.

Prospecção petrolífera

O geólogo soviético Andrei Trofimuk indicou num artigo publicado pela «Pravda» que «a prospecção se intensifica na URSS em muitas regiões para descobrir ricos jazigos de petróleo e de gás natural».

O cientista soviético, citado pela Tass, indica hoje que as prospecções para encontrar petróleo e gás abrangem uma superfície de 11.000 quilómetros quadrados, dos quais uma parte considerável fica na Sibéria oriental e no extremo Oriente.

«Acabam de ser descobertos os primeiros jazigos na região de Irkutsk e na Yakutia, isto é, na Sibéria Oriental».

A prospecção irá acentuar-se no norte da URSS europeia e na região do mar Cáspio.

LEIA

motor

PEDRO MARTINS DA SILVA

ESSE DESCONHECIDO, O ASSISTENTE SOCIAL

... Misto de psicólogo, sociólogo, conselheiro, confidente... sabendo ouvir e compreender... é, contudo, ainda um desconhecido. E desconhecido, numa sociedade de concorrência hostil, de frustração, de desadaptação, onde, cada vez mais, o seu papel é importante. Para o homem só, no meio dos outros homens, rodeado de objectos que criou, mas que escapam ao seu controlo, o assistente social pode ser um dos agentes de reintegração que o ajude a reassumir o seu papel numa sociedade humana.

Como profissão, é simultaneamente muito antiga e de uma actualidade recente. Desde sempre existiram pessoas que se entregaram ao serviço dos «outros», ajudando-os nos problemas da vida. Esta figura que, num espírito de abnegação, exerce a «caridade» é a imagem ainda hoje — infelizmente — generalizada do assistente social. Porque o assistente de agora, saído de escolas criadas especificamente para lhe dar a formação básica necessária, é o técnico que, através das estatísticas organizadas pelos seus ficheiros, sabe ver o homem e os seus problemas (sentidos) e sabe de-

envolver nele recursos vitais, modificar o meio, encontrar a harmonia na sociedade.

A pessoa humana, que é o sujeito do serviço social, é uma realidade de dimensões múltiplas: física, económica, social, teológica e é com este carácter que o assistente social tem de a encarar.

O sector do trabalho é, talvez, daqueles onde a acção do assistente social adquira maior relevância, ajudando o homem trabalhador a superar o estado de alienação que a actividade, não motivadora em si própria, vem criar. Ajudando-o a ganhar consciência, a reencontrar-se na sua actividade e no que, através dela, produz.

Como indivíduo, ou mesmo em grupo, o homem sente dificuldades na adaptação ao seu trabalho, normalmente desde que começa a prestá-lo. Que se repetem quando surge a necessidade de mudança de sector ou serviço, quando novas técnicas ou processos de execução são postos em prática. E reconhecendo isto que, em muitas empresas, após cumpridas as formalidades de admissão, o trabalhador recém-chegado é entregue ao assistente social. Será este que, respon-

dendo às primeiras perguntas, saberá dar as respostas adequadas à situação psicológica e sentimentos de curiosidade observadora do novo elemento do corpo empresarial. Por isto, para muitos empresários, o assistente social deixou já de ser o desconhecido ou o elemento sem interesse, porque não hipotecado a uma tarefa imediatamente produtiva. Ocupou — por direito próprio — o lugar do elemento estabilizador que, sempre necessário, é imprescindível numa época caracterizada por situações de conflito latente (ou aparente), porque capaz de preservar, com dignidade, uma atitude de compreensão mútua.

Entre nós, infelizmente, os assistentes sociais são, ainda, em grande generalidade, desconhecidos. Burocratizados. A quem não se faculta meios de acção. E é pena. Oxalá, rapidamente, venham a ser conduzidos à actividade actuante que a todos nós virá beneficiar. Que, numa sociedade que dele necessita, venha o assistente social a receber o estímulo e o reconhecimento que merece, bem como os meios que lhe facultem torná-la mais humana.

Exclusivo «The Washington Post»

DAN MORGAN

LEVANTAMENTO DE VARSÓVIA

VARSOVIA — Faz este mês trinta anos que os judeus encerrados no gueto de Varsóvia começaram a sua derradeira luta contra os exterminadores nazistas. Os historiadores provaram que milhares de polacos arriscaram a vida a fim de ajudarem os resistentes judeus.

Os judeus polacos parecem actualmente ficar ofendidos quando alguém sugere que a população polaca se mostrou indiferente ao seu martírio em 1943. Muitos dos 15.000 judeus que se sabe residirem na Polónia devem a vida a pessoas que viviam no lado «ariano» do muro do gueto.

Todavia, a posição dos judeus na Polónia do pós-guerra tem sido, ambígua e, por vezes, trágica. Em 1968, uma facção política nacionalista serviu-se abertamente do antissemitismo numa tentativa derrotada por escassa margem para se apoderar do poder. Cerca de metade dos judeus que viviam então na Polónia emigram sob extrema pressão. Os acontecimentos mostram ser possível que a questão judaica volte a perturbar a Polónia depois de a maioria dos judeus ter partido.

O dr. Marek Edelman é o herói mais autêntico da revolta do gueto que ainda vive na Polónia. Foi um dos cinco primeiros membros do comando de «Zob», a organização combatente judaica do gueto. Apenas um outro membro do comando se encontra ainda vivo, em Israel, e chama-se Antek-Itzhak Zuckerman. No dia 10 de Maio de 1943, o dr. Edelman e cerca de outros 40 resistentes fugiram do gueto em chamadas através dos esgotos, sendo recolhidos por camiões requisitados pelos guerrilheiros polacos.

A operação, declarou ele numa entrevista, foi muito semelhante à maneira como Leon Uris e John Hersey a descreveram nos seus «best-sellers». O autor visitou-o na cidade de Lodz, conhecida pela sua indústria têxtil, convencido de que elealaria como os heróis daqueles livros. Em vez disso, deparou-se-lhe um homem de aspecto muito pouco heróico.

O dr. Edelman é cardiologista, mas não faz operações ao coração. Há alguns anos, ajudou a organizar o serviço de prevenção do Hospital Pirogova, em Lodz.

Os cirurgiões de Lodz, esclareceu, foram os primeiros a praticar uma operação radical em que os doentes são submetidos a uma operação radical em que os doentes são submetidos a uma intervenção cirúrgica de coração aberto nas primeiras fases de um ataque.

Nas 18 operações deste tipo feitas até agora em Lodz, revelaram, 14 doentes sobreviveram. Foi também tentada uma transplantação cardíaca em Lodz, que não resultou.

Durante a guerra, o dr. Edelman desenvolveu grande actividade em Bund, que tinha tendências sociais-democráticas, mas, desde então, tem-se mantido afastado da política. Depois da sua fuga do gueto, uma polaca escondeu-o em Varsóvia. Mais tarde, tomou parte na revolta de Varsóvia de 1944. Desde que o conflito terminou, tem passado a maior parte do seu tempo em Lodz, excepto para se deslocar por mais de uma vez a Israel e aos Estados Unidos.

O dr. Edelman dá a impressão de não gostar de falar sobre o gueto. Pensa nele, mas não frequentemente. As pessoas que vêm à sua clínica não es-

peram morrer; ele não esperava morrer no gueto.

Admitiu que se verificou uma «tendência» desfavorável na Polónia, em 1968, mas «como vê, ainda aqui estou a trabalhar».

A sra. Stefa Szochcew-Staszewska nunca conheceu pessoalmente os comandos da «Zob», mas costumava levar mensagens, escavar túneis e encher lâmpadas com gasolina, até ser capturada uma semana antes de a verdadeira revolta ter começado.

Tinha então 23 anos e já fazia parte de uma célula comunista de cinco membros. Continuava a ser membro do Partido, mas a sua profissão consiste em fazer as pessoas rirem. Representa personalidades típicas no teatro judaico, tendo desempenhado recentemente o papel de uma mãe judaica.

A fome continua a ser uma das recordações mais vivas do gueto. O cheiro de pato assado pairava no ar quando o autor a entrevistou recentemente no café «Isabella», de Varsóvia, onde bonitas empregadas envergando minisaias serviam café.

A sr.ª Staszewska evadiu-se seis vezes antes de ser finalmente enviada para Treblinka, donde fugiu igualmente.

Interrogada sobre o auxílio prestado pelos polacos, o tradutor interpretou a sua resposta mais ou menos nestes termos.

«Impossível generalizar. Os polacos que então ajudaram os judeus revelaram extrema abnegação. Certo dia, bati à porta de uma amiga que disse: «Stefa, vai-te embora». Não censuro ninguém, especialmente quando têm filhos. Dormi num campo de batatas. Noutra

Continua na pag. 4

COIMBRA

AS ORIGENS DA CIDADE

Na reunião do Clube dos Rotários de Coimbra, sob a presidência do sr. Alberto Mourão, o secretário, dr. Francisco Faria apresentou assuntos relativos à gerência e o presidente referiu-se à morte de Picasso.

O sr. Alberto Ruivo fez uma conferência, intitulada «Coimbra do Passado», começando por descrever as diversas hipóteses sobre a fundação de Coimbra, desde as conjecturas de Ptolomeu e Pompónio Mela às versões de inúmeros historiadores e investigadores, os quais mostram, apesar de tudo, algo de duvidoso quanto ao rigor dos elementos sobre a fundação de Coimbra, a que foram atribuindo os nomes de Conimbriga, Conimbriga ou Colimbriga.

Fruto de paciente busca dos arquivos, o orador apresentou longa referência de elementos históricos sobre o aparecimento da povoação que veio a transformar-se na cidade de Coimbra, em cujo brasão ainda hoje se mantém, com todas as incógnitas da sua verdadeira origem, uma figura que a lenda aponta como a da jovem Cidazunda, filha do guerreiro Hermenrico, que, ao dá-la em casamento ao seu adversário, conseguiu obter a paz depois dos combates em que se viu batido. E tal como esta também as origens de Coimbra vêm, pelos séculos fora, dificultando aos investigadores a descoberta de um ponto rigoroso e historicamente certo quanto à sua fundação.

Fazendo o comentário da reunião, o dr. Eugénio Monteiro elogiou o trabalho do orador.

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS

Foram eleitos em reunião da assembleia geral, os novos dirigentes do Sindicato Nacional

dos Electricistas do distrito de Coimbra, para o triénio de 1973-1975, que ficaram assim constituídos: **Assembleia Geral:** srs. José Luís Pascoal Soares, presidente; Manuel José dos Santos Galvão, José Rosendo de Lemos, Vasco de Sousa Cotovio, Valdemar Marques Pereira e Joaquim Paixão. **DIRECÇÃO:** srs. José Manuel dos Santos Simões, presidente; Carlos José Fernandes dos Santos, Carlos Gomes de Andrade, José Brás Machado, Mário Marcelo, Fernando Barreto Roque Melo e Alfredo Loureiro.

RUA SEM LUZ

Há quinze dias que a Rua da Matemática, um pouco do que resta da antiga «Alta», está sem luz. Os moradores, num direito que lhes assiste, telefonaram para os Serviços Municipalizados a darem conhecimento do facto e a pedirem providências, — tanto mais que, por falta de luz já se registam diversos roubos de acessórios de automóveis.

Porém, segundo se diz, dos Serviços Municipalizados responderam que «não há vagar para colocar as lâmpadas».

Não sabemos se o facto é verdadeiro, e também, não podemos duvidar de quem o contou. Mas se assim é, será pertinente a pergunta: — «Para que está lá o pessoal? E, mais ainda: — o que fazem os responsáveis?»

... Não há dúvida de que, naqueles Serviços Municipalizados, há muita coisa mal feita ou, então, quem pouco se rale com os serviços públicos.

PROVINCIA

TEMPORADA TAUOMÁQUICA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 21. — Na praça de touros desta cidade, efectua-se amanhã, com início às 16.45, uma garrafeira com que é inaugurada oficialmente a temporada. Actuam os cavaleiros Manuel Santana (Barreiro), An-

tónio Brito Pais (Beja), José Brito Limpo (Safara) e José Nascimento Duarte (Sintra), o Grupo de Forcados Amadores da Tertúlia Tauomáquica do Montijo e vários forcados amadores e profissionais.

FESTA DA PINHA

ESTOI — Uma comissão de estoienses vai promover, de 2 a 4 de Maio, a tradicional Festa da Pinha, com o seguinte programa: 2 de Maio — às 7 horas, alvorada; às 9, partida dos romeiros; às 21, cortejo luminoso, que percorrerá as ruas de Estói e às 22, arraial. 3 de Maio, às 17 horas, tiro ao voo; às 22, arraial e às 23, concurso de quadras. 4 de Maio — às 22 horas, arraiais; às 23, rancho folclórico e às 24, desgarada — homenagem a António Aleixo.

ANGOLA

UMA SEMANA SEM CÔLERA

Luanda — (L) — Não assinala qualquer caso de cólera o último comunicado epidemiológico dos Serviços de Saúde e Assistência de Angola, o que não impede as autoridades sanitárias de continuarem a insistir junto do público nos perigos latentes que se mantém, sobretudo nesta época de chuvas, antes do início do «cacimbo».

O boletim epidemiológico agora digundido apenas assinala as doenças infecto-contagiosas de ocorrência normal, referindo 10 casos de febre tifóide, 9 de varicela, 1 de tosse convulsa, outro de carbúnculo e 19 casos de «outras salmoneloses», todos referentes ao período de 2 a 8 de Abril.

Os citados casos, detectados pelos Serviços de Saúde no conjunto do território angolano, não provocaram óbitos.

ALVOROÇO LUANDA

Não conseguindo resistir à cobiça de guiar a camioneta que o patrão deixara à sua guarda, no Largo dos Lusladas, o ajudante de camionistas José Guilherme — natural de Vila Nova e residente na Camabateia — acabou por pôr em alvoroço algumas das ruas mais movimentadas de Luanda após o que espantou um automóvel, a própria camioneta e um candeeiro público — o qual foi engrossar o extenso rol dos candeeiros e postes camarários vítimas da «loucura» dos candidatos a Fittipaldi que por Luanda pululam.

Efectivamente, depois de pôr em marcha o pesado veículo, José Guilherme ainda conseguiu — ninguém sabe como — atravessar o intenso trânsito da Rua Paiva Couceiro e do cruzamento desta com a «Mouzinho de Albuquerque», pondo meio mundo em alvoroço e as restantes pessoas com o credo na boca, mas sem causar quaisquer prejuízos, antes contribuindo para a curiosidade e animação gerais que casos destes sempre provocam. Contudo, o santo protector dos candidatos a motoristas resolveu «entrar de férias» quando José Guilherme desembocou na Rua Mouzinho de Albuquerque. E, então, é que os estragos (avultadíssimos) se sucederam, com a camioneta a embater sucessivamente contra o poste, contra um carro estacionado nas imediações e contra um muro.

A polícia (o desastrado aju-

dante de motorista não possui carta de condução) acabou por conduzi-lo aos calabouços.

REPRESENTAÇÃO EM HAIA

Angola estará representada no 40.º Congresso dos Transportes Colectivos, que este ano terá lugar na cidade de Haia, pelo que brevemente ali se deslocará o eng.º Travassos Valdez, presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipais de Transportes Colectivos de Luanda.

Entretanto, no próximo mês de Maio, o Estado angolano far-se-á representar também no IBRA-73, exposição filatélica da cidade de Munique, onde a filatelia angolana apresentará quatro quadros de selos clássicos do coleccionador Henrique Gago da Graça, que enviou já dez dos quadros extra-certame. Por último, em Agosto, aquele filatelista estará presente na POLSKA-73, a efectuar na Polónia.

MOCAMBIQUE

SEMANA SANTA

LOURENÇO MARQUES — (ANI) — Prosseguiram esta manhã as cerimónias da Semana Santa que estão a realizar-se na catedral de Lourenço Marques, tendo o arcebispo D. Custódio de Alvim Pereira, presidiendo às matinas e laudes, que foram cantadas pelo coro do seminário interdiocesano.

A solene Vigília Pascal, realiza-se, hoje à partir das 21 horas.

MILHARES DE TURISTAS

A Lourenço Marques continua a afluír milhares de turistas, na sua maioria provenientes da República da África do Sul, que vêm passar a Páscoa à esta cidade ou às praias vizinhas.

Devido ao grande movimento registado, as fronteiras de Ressano Garcia e Namacha não fecharam durante a última noite. Os hotéis, pensões e parques de campismo estão com lotação esgotada e nas esplanadas dificilmente se encontra lugar.

FESTA BRAVA

A Tertúlia Festa Brava, de Lourenço Marques, homenageou ontem o matador de touros Mário Coelho, os cavaleiros tauomáquicos Mestre Baptista e Carlos Empis, e, ainda, os forcados e bandarilheiros que actuam a partir de hoje nas corridas da Páscoa.

Foi orador o presidente daquela tertúlia, Miguel Clemente.

NOVOS ENFERMEIROS

LOURENÇO MARQUES; — (ANI) — Em cerimónia presidida pelo secretário provincial de Saúde de Moçambique, dr. Fernandes Tender, e a que assistiu a esposa do governador-geral, realizou-se na Escola dos Serviços de Saúde Calouste Gulbenkian a entrega de diplomas de fim do curso a quarenta novos auxiliares de enfermagem.

Foram oradores, além do dr. Fernandes Tender, o director da escola, dr. Serra de Matos, a monitora Gouveia Pinto e, em nome dos finalistas, o auxiliar Paulino Nhatunho.

LEVANTAMENTO DE VARSÓVIA

Continuação da pág. 3

altura, porém, fui detida por uma polícia polaca. Levou-me para sua casa, deu-me documentos de identificação e escondeu-me».

Hoje em dia, restam poucos vestígios do gueto. O famoso muro foi demolido. A rua Szczesliwa (sorte) tornou-se a entrada de uma fábrica.

Muranow é o nome do novo bairro. É uma zona de espaços abertos e altos edifícios de apartamentos, atravessada por largas avenidas. Alguns dos antigos nomes de ruas, tais como Mila e Niska, foram conservados, enquanto que alguns nomes novos, como, por exemplo, Anielwicz, em homenagem ao chefe da resistência judaica, foram acrescentados aos existentes.

A «Comissão Cultural dos Judeus Polacos», controlada pelo Estado, tem as suas instalações na zona antiga. Há também o monumento erguido aos heróis do gueto, onde o Chanceler da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, ajoelhou quando visitou Varsóvia em 1970.

Alguns judeus vivem dentro dos limites do antigo gueto, mas a população judaica encontra-se espalhada por toda a cidade. A comunidade está a diminuir, dado que cerca de 50 pessoas deixam mensalmente o país depois de renunciarem à sua cidadania polaca. Num sábado normal, apenas cerca de 20 crentes assistem ao serviço religioso na principal sinagoga, que se encontra num estado de abandono, sem sistema de aquecimento e com janelas quebradas.

Segundo um responsável da congregação judaica, a cidade projecta reparar a sinagoga no âmbito de um programa de reabilitação geral da zona.

O derradeiro reduto do comando «Zob» no número 18 da Rua Mila é assinalada por uma lápida, em caracteres hebraicos e polacos, sobre uma colina com cerca de 10 pés de altura.

A Rua Mila parece agora estar de acordo com o seu nome — Rua Agradável. Existe aí uma escola elementar e uma clínica infantil. Os rapazes entregavam-se a um jogo de futebol no pátio e uma mãe passeava o filho. Mais abaixo, algumas pessoas faziam uma pequena bicha à porta de um estabelecimento, a fim de adquirirem os primeiros rabanetes do dia.

«Mila 18», a obra de Leon Uris, suscita uma certa controvérsia entre os sobreviventes polacos e judeus. O dr. Edelman declarou considerá-lo «tendencioso». Um amigo polaco do dr. Zuckerman, que vive em Israel, disse que o homem a quem o livro foi ardentemente dedicado — o próprio Zuckerman — o rejeitou como «indigno mesmo de discussão: um livro escrito por um judeu americano que nunca vivera num gueto em toda a sua vida».

Os polacos que leram «Mila 18» e «O Muro», de John Hersey, pensam geralmente que o livro deste último é mais equili-

brado e menos romantizado.

Todavia, foram poucos os polacos que leram qualquer dos livros, dado que nenhum deles foi publicado na Polónia.

Já o mesmo não aconteceu com as obras de Wladyslaw Bartoszewski. Este é um autor católico polaco que esteve ligado ao gueto e aos judeus polacos durante a maior parte dos últimos 30 anos.

A documentação que reuniu em sua casa, nos subúrbios de Varsóvia, constitui um arquivo do gueto judaico. Os documentos vêm em apoio da afirmação de que o auxílio polaco aos judeus durante a ocupação nazista foi substancial.

Bartoszewski calcula que entre 100.000 e 200.000 polacos ajudaram os judeus em diversas alturas, que 40.000 a 50.000 judeus foram salvos devido à intervenção dos polacos e que «mais de 1000» polacos foram executados por auxiliarem os judeus.

As provas de Bartoszewski são apoiadas pelas suas credenciais. Durante o conflito, organizou o auxílio aos judeus enquanto trabalhava como agente em Varsóvia do governo polaco no exílio, em Londres. Foi ele que publicou o primeiro relatório de uma testemunha ocular sobre Treblinka.

Terminada a guerra, fundou uma organização para o combate ao racismo. Esta foi dissolvida em 1948, disse, quando o regime estalinista «decidiu que em vez disso deveríamos lutar contra o racismo na América». Bartoszewski passou então alguns anos no cárcere.

Mais tarde, as autoridades polacas ficaram satisfeitas com as provas fornecidas por Bartoszewski sobre a coragem e patriotismo dos polacos. Os seus livros, porém, disse, provocam susceptibilidades porque elogiam as organizações sionistas do gueto tanto como o fazem em relação às das esquerdas, e também porque reservam um lugar de destaque ao «exército nacional», apoiado por Londres, cuja derrota no levantamento de Varsóvia tornou mais fácil aos comunistas leais a Moscovo apoderarem-se no poder na Polónia depois da guerra.

Um dos seus livros, «A Carnificina une-nos», só foi publicado em inglês.

Nos dias 18 e 19 a nação polaca celebra o 30.º aniversário do levantamento do gueto de Varsóvia. Haverá orações.

A situação política é diferente da que prevalecia há dez anos, dado que a Polónia não tem relações diplomáticas com Israel. Os sobreviventes do gueto que vivem no estrangeiro não foram formalmente convidados, mas é possível que alguns assistam como «turistas» da Argentina, Uruguai e Brasil.

Os aniversários históricos fazem sempre reviver recordações dolorosas na Polónia, pois a sua História tem sido igualmente dolorosa. Não só o gueto de Varsóvia foi arrasado pelos alemães. Toda a Varsóvia foi destruída, decorrido mais de um ano.

«Não esqueçamos que três milhões de polacos pereceram igualmente em Auschwitz», disse um católico.

A maioria dos judeus polacos estaria provavelmente mais do que disposta a reconhecer os sacrifícios dos polacos. Os judeus polacos que restam parecem desejar um lugar seguro na sociedade polaca, mais do que qualquer reconhecimento dos seus sofrimentos no passado.

EXCURSÕES CP

21/22 e 28/29 de Abril
21/12 e 28/29 de Abril

- ★ **SÁBADO** — Partida de Lisboa-St. Apolónia, no «rápido», às 8.45, em 1.ª classe. Prosseguimento de Coimbra, em autocarro, para a Guarda (almoço na Pousada de Santa-Bárbara, em Póvoa das Quartas).
- ★ Alojamento na Guarda (Hotel de 1.ª classe) e visita da cidade.
- ★ **DOMINGO** — Dia na Serra: Covilhã, Penhas da Saúde, Nave de St.º António, Garganta do Zêzere, Manteigas (almoço), Penhas Douradas, Mondeguinho, Gouveia, etc. Regresso de Coimbra-B, no «rápido», às 20.38. Chegada a Lisboa, às 23.05.

PREÇOS POR PESSOA

De LISBOA ...	690\$00	Do PORTO ...	620\$00
Santarém	660\$00	Évora/Beja ...	800\$00
Entroncamento..	640\$00	Faro/Lagos ...	890\$00

Dedução para crianças e para grupos de 10 ou mais pessoas.

INORMAÇÕES E FOLHETOS DESCRITIVOS:

- Estação de Lisboa-Rossio
- Estação de Santa Apolónia
- Rua do Arsenal, 124, 1.º — Lisboa

Organização Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

PORTO

FALÊNCIAS

Por sentenças do Tribunal Cível da Comarca do Porto (2.ª vara), foram declaradas em estado de falência as firmas Fábrica de Espelhos Carvalhinho, Lda. e Santos, Morais, Tenreiro, Lda., desta cidade.

TV

DL/ESPECTÁCULOS

CARTAS NA MESA

Na falta de material de televisão, aproveito a oportunidade de que a Quaresma me concede para publicar algumas cartas com certo interesse para os leitores desta secção diária.

UMA CORAGEM RARA

Caro Mário Castrim
Acabo de ler a sua crítica ao programa «Dimensão» em que eu fui entrevistado.

Embora esteja de acordo (claro) com as suas afirmações acho que devo chamar a sua atenção para uma importante omissão na sua crítica, causada talvez pela falta de tempo físico que um crítico de televisão tem para reflectir sobre o que viu.

A patente falta de talento entrevistador de António Botelho e a óbvia falta de contexto das suas perguntas para um programa de televisão poderiam ter sido camufladas por uma judiciosa montagem e escolha de material.

Num país em que a autocritica não é tradicional e em que as confissões de falhanços poderão, quando muito, ser privadas, a exposição pública e consciente das nossas incompetências é em si um acto de uma extraordinária humildade e honestidade.

Alguns amigos têm-me felicitado pela coragem de algumas afirmações minhas nesta entrevista.

A minha coragem sobrepõe-se a de um homem que, como produtor dum programa se deixa ser humilhado e derrotado no seu próprio campo, quando podia simplesmente ter omitido o programa, total ou parcialmente, sem me deixar meios de defesa próprios.

A essa coragem, que, como você sabe, é verdadeiramente rara senão inédita em Portugal, presto aqui o meu respeito e a minha admiração desejando, sem esperança, que servisse de exemplo para muita gente.

Espero que você, como bom profissional que é, se junte a mim nesta homenagem, pelo menos dando publicação a esta carta.

JOÃO CUTILEIRO

SOCORRO!!

Socorro ao Sôr Castrim:
Sou estudante liceal, com 14 anos de idade

Encontro o meu sossego na leitura e num ou noutro programa da TV., quase todos maus, graças a Deus.

Mas ontem. Ontem ôh virgem Santíssima. Ter de aturar o Russel ô lá o que era, com sua cabeça estilo Eznavor, sorriso de Frankstein e lampejos de Rosa Ramalho, com tacinhos de barro e sons alegóricos anasalados, é demais para um pobre adolescente.

Por favor sr. Castrim carregue no «cara», sem dó nem piedade.

Vai aí o meu nome e o endereço, mas por favor não divulgue, porque o meu velho não paga licença de TV.

Aí vai um abraço do seu admirador.

JOSÉ FERNANDO



OS VERSOS SÃO DE PESSANHA

Escrevo-lhe hoje, segunda-feira dia 26 de Março de 1973, apenas para lhe lembrar (ou será que afinal estou a elucidar o «CRÍTICO», o Mr. Know-all do Diário de Lisboa?) que Camilo Pessanha escreveu na verdade dois belos sonetos sobre S. Gabriel. São do grande poeta simbolista os versos que o senhor cita na sua crítica de sábado dia 24 de Março de 1973. Agradeço-lhe que releia (mesmo que seja sobre o joelho) a «Clépsidra» pag. 45 e 47 da Edição da Ática (1945) e que tenha a honestidade intelectual de mandar publicar esta carta.

Admiro-o o bastante para lamentar lapsos deste género vinculados aquilo que considero ser o seu maior defeito (entre muitas qualidades), a saber: a ideia feita.

DAVID LUTERO FREIRE

ESTAR DE ACORDO

Castrim chega a ter piada, por vezes um piadão! crítica tudo e todos, ninguém lhe vai à mão!

Não escaparam as touradas, e até a televisão! É pra verem que o Castrim a tudo presta atenção!

Todos devem estar atentos à sua observação: Tudo vê, tudo critica, tenha ou não tenha razão!

É o vício de criticar: não está mais na sua mão! Tem sempre que dizer mal estar de acordo é que não!

Nesta vida, estar de acordo é sinal de sujeição! Mas o Castrim não vai nisso, prefere a oposição!

Ganhará com este feito, sempre pronto à rejeição? Ao menos mostra o que é, e faz frente à multidão! Às vezes, foje dos limites marcados p'la correcção! Para ele tudo é igual, não fazendo distinção!

Não custa nada Castrim, um pouco de abnegação: e fazer todas as críticas com bondade e coração!

M.

PALAVRAS LUSAS NO REINO DE BALDUÍNO

Em resposta a uma sua per-



gunta, inserida no Diário de Lisboa, tenho o prazer de o informar de que, efectivamente, existe na Bélgica uma marca de tabaco «BASTOS». Essa marca, juntamente com uma outra, «BELGAS», são extremamente populares no mercado do fumo de S. Majestade o Rei Balduino. Por ambas as palavras serem portuguesas, poderemos concluir que, por cada belga que pereça vítima do cancro do pulmão, a culpa é parcialmente nossa, visto não nos termos limitado a levar para esse país a rolha, a sardinha em lata, o fado e outros artigos quejandos.

Sem outro assunto de momento, cumprimenta-o esta sua fiel leitora,

MARIA TERESA POOLE DA COSTA

ATENÇÃO LAVACOLHOS!

Tenho televisão em casa mas nunca, sistematicamente nunca, vejo os programas mesmo os mais aliciantes que, segundo os entendidos, são os anúncios.

Todavia, sempre que tenho oportunidade de comprar o DL, a primeira coisa a ler é o «Canal da Crítica».

Segundo a Guidinha, sou um intelectual, pois «intelectual é o que não vê televisão mas lê as crónicas do Castrim».

E foi por intermédio da sua crónica de que tomei conhecimento de: «Lavacinhos é assim».

Sobre este assunto permito-me transcrever do Dicionário secreto, I, de Camilo José Cela, 1969:

pag. 47
Coleus, -i Lat. (Cicerón). Cojón.

Coleo, -onis Lat. vulg. Cojón. pag. 58

Fuera del ámbito del cast., en la geografía gallega: Lavacolla, designando (escrito Labacolla) dos entidades de población (una aldea de la parroquia de San Pelayo, lugar de Sabugueira, ayuntamiento de Enfesta, y otra en la parroquia de San Orente, lugar de Entines, ayuntamiento de Outes) y un río (que baña la primera de ellas), en el que los peregrinos medievales se lavaban los cojones antes de postrarse ante el apóstol....

pag. 59
...En un documento de 1199 se cita topónimo idéntico:



«Deinde sicut transit ad Lauacolos...»

en otro de 1228 aparece también el mismo hidrotopónimo: Incipiunt termini de sortelia. In primo de Lauacolos per portum de Monte Sancto.

Este remonta al masc. lat. coleus, -i, el cual debió coexistir con una forma neutra que en plur. sería colea. Así se explican las dobles soluciones del rum. *coiu* o *coi* frente a *coaie*, del fr. a. *coi* frente a *coille*, del prov. *colh* frente a *colha*. Este plural en a explica también el it. *coglia*, el logud. *kodza*, el camp. *kollia*, el cors. *coglie*, el apul. *kuglia* y —añadimos ahora— el gall. *cola* fosilizado en Lavacolla.

Sin embargo, en port. debió conservarse el masc. y un acus. plur. *coleos* es lo que presenta Lavacolos portugueses.

HERMINIO ESTEVES

Dizem os leitores Produção de carne em S. Miguel

O nosso leitor Francisco Tavares, estudante universitário, natural de S. Miguel (Açores), levanta, a propósito de um artigo do nosso colaborador José Hipólito Raposo, publicado no «DL» do dia 13, e intitulado «Porque sobem os preços da carne?», um problema daquela ilha que nos parece oportuno trazer a lume.

O comentário do leitor refere-se directamente à seguinte afirmação de José Hipólito Raposo: «Para que o agricultor açoriano opte para a produção de carne predominantemente é necessário (...) que o seu preço seja tão compensador que o leve a abandonar outras culturas».

Diz o nosso leitor: «Eu queria apenas frisar que há já algum tempo que se estão a abandonar outras culturas para afastar as terras. E isto a tal ponto que na imprensa micasense (Correio dos Açores) já

alguém chamou a atenção para os inconvenientes que poderão advir da «especialização» na produção de leite e carne. Creio mesmo que neste momento (pelo menos em S. Miguel) se está a pisar o limite do equilíbrio entre terras de cultura e terras de pasto. E este equilíbrio que permite que no inverno, à falta de ervas, o gado se alimente com os «outonos» e com sub produtos da cultura do milho, trigo beterraba e outros, evitando assim o recurso (mais dispendioso) à alimentação à base de concentrado e ao alojamento dos animais em estábulos.»

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Parracho Almeida, Lda. «Livreria Caju» Av. Heliodoro Salgado, 29 SINTRA

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS PORTUGUESES



TÉCNICOS DE RÁDIO E ELECTRÓNICA

— Curso Industrial completo ou instrução primária com formação profissional especializada adquirida em organizações oficiais ou privadas de reconhecida idoneidade.

Outros requisitos:

- Nacionalidade portuguesa;
- Serviço militar cumprido ou dele isento;
- Menos de 36 anos de idade;

Oferece:

- Vencimento compatível;
- Gratificação de Natal;
- Subsídio de férias;
- Salários diferidos;
- Regalias Sociais;
- Viagens.

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas.

Inscrições na Divisão do Planeamento do Pessoal até ao próximo dia 1 — Edifício 25 - 1.º andar — Aeroporto de Lisboa.

CLÍNICA DE DIAGNÓSTICOS DR. FERNANDO TEIXEIRA

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Rua Rodrigues Sampaio, 38-1.º
Telefs. 55 55 27 - 55 55 61

ENFERMAGEM GERAL E DE REABILITAÇÃO ESPECIALIZADA
PEDIATRIA - PARTOS
ASSISTÊNCIA MÉDICA
SERVIÇO PERMANENTE NA SEDE E DOMICILIÁRIO

DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Rua Rodrigues Sampaio, 30-C, 2.º DL
Telefs. 55 55 27 - 55 55 61

SERVIÇO PERMANENTE INCLUINDO DOMINGOS E FERIADOS
SERVIÇO DE URGÊNCIA
COLHEITAS DOMICILIÁRIAS

ADM. UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC» — MAIORES DE 25 ANOS
CURSOS ESPECIALMENTE ORGANIZADOS PARA O EFEITO
PREPARAÇÃO INTENSIVA

EXTERNATOS

São Vicente • Marquês de Pombal • Álvares Cabral

Rua do Paraíso, 28
Tel. 864100

Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21/83 46 58

Avenida Góes Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 79 69 74/5

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

DL/ESPECTÁCULOS

TEATRO

AS «TRÊS IRMÃS» EM VIAGEM — A companhia do teatro Maria Guerrero, de Madrid, sob a direcção de José Luís Alonso, não participará nos Festivais de Espanha, tendo programado o encerramento da temporada com a peça de

Tchecov «As Três Irmãs», na versão de Lain Entralgo.

Por outro lado, foi anunciada a sua intervenção no Festival Internacional de Teatro, a realizar em Dublin, interpretando a «Misericórdia», de Galdos.

MÚSICA

RICHARD DEERING NO INSTITUTO BRITÂNICO — Nopróximo dia 26 de Abril, pelas 18 e 30 horas, realizar-se-á na sede do Instituto Britânico em Portugal (Rua Luís Fernandes, 3, Lisboa-2) um recital de piano pelo jovem pianista inglês Richard Deering, com obras de Bach e Schubert, e dos modernos compositores ingleses Elisabeth Lutyens, Michael Tippett e Blake Watkins.

Os bilhetes de convite destinados ao público, podem ser levantados na recepção do Instituto, das 10 às 13 e das 15 às 18 e 30 horas a partir de 24 de Abril, e até às 18 horas de quarta-feira, 25 de Abril.

HOMENAGEM A CARLOS SEIXAS — O director da Escola Técnica Sidónio Pais, dr. Nel-

son Rosa, entregou ao presidente da Câmara Municipal de Coimbra uma sugestão do Grupo de Iniciação Musical Sidónio Pais, constituído por jovens alunos daquele estabelecimento de ensino, juntamente com o Conselho Escolar, no sentido do Município dar o nome de Carlos Seixas a uma rua, avenida ou praça daquela cidade.

A sugestão justifica-se por ter sido Carlos Seixas um famoso músico português, nascido em Coimbra em 11 de Junho de 1704, considerado um dos maiores compositores, cravista e organista da música setecentista, cujas obras galgaram fronteiras, chegando a todos os centros musicais da Europa, «numa vivência que o tempo tem sido impotente para debelar».

CRÍTICA DE CINEMA

Lauro António

A confissão de Joe Valachi

TÍTULO: O CASO VALACHI (Valachi Papers)
REALIZAÇÃO: Terence Young, 1972 (Inglaterra-Itália-EUA)
INTERPRETES: Charles Bronson, Lino Ventura, Walter Chiari, Amedeo Nazzari, Jill Ireland, Mario Pilar, Fred Vallica, Giacomo de Michelis, Guido Leontini, Gerard F. O'Loughlin, Joseph Wiseman, Angelo Inganni, Maria Baxa, etc
DISTRIBUIÇÃO: Mundial Filmes
ESTREIA: Cinema Monumental

Certos fenómenos são, por vezes, inexplicáveis. O caso do súbito interesse do público mundial pelas actividades e métodos da Mafia parece ser um deles. São «coisas» que acontecem, não tanto por acaso (como muitas vezes se poderá pensar), mas apesar de tudo, com grande margem de surpresa. A 30 de Abril de 1972 (na Época, de Milão), Franco Nencini escrevia: **Umberto's os cinemas que projectam o filme «The Godfather», os jornais e as livrarias são o símbolo da última loucura de Nova Iorque: a Mafia. A Mafia como amor. A Mafia como bom negócio e como imagem de ordem e poder, isto é, daquilo que falta a Nova Iorque e não só a Nova Iorque. A Mafia como aventura romântica. E a China, a grande febre de há dois meses atrás? Está morta e enterrada, Mao esquecido, agora triunfa a Sicília.**

Está a «Apolo 16» na Lua, mas a grande febre americana de hoje é a Mafia, os astronautas não interessam. Os maus de ontem tornaram-se, não se sabe como, os bons de hoje. Um certo racismo anti-italiano (as fáceis ironias sobre a Mafia e o esparguete, violência e pimentos, a «mamma» e a brilhantina) transformou-se em adoração. O mau gosto de ontem é o bom gosto de hoje. Voltam os Cadillac pretos, se possível os do ano de 47, voltam as mulheres de cabelo à «cloche», e os homens de gravata preta e fatos às ricas. E Nencini prossegue, afirmando a Mafia paradoxalmente em crise, amordaçada pelo FBI, por agentes do fisco, da polícia. A nova geração, os Joe Colombo, os Gaillo, pagam com sangue a tentativa de ruptura com o velho código mafioso, assim como a ascensão ao poder e a transformação da Mafia em «business», em «corporation».

Em compensação, porém, a Mafia rende muitos dólares ao espectáculo de violência ou em relatos de uma crueldade impar. **The Godfather** vende dez milhões, em livros de bolso, e mais um milhão em edição de luxo. **O Padrinho**, de Coppola, atinge índices de frequência insuspeitados. Desde as nove da manhã, até altas horas da madrugada os cinemas americanos projectam a película em sessões contínuas que, nalgumas semanas, ultrapassa, em receitas, os êxitos de **E Tudo o Vento Levou** ou **Música no Coração**. Mas, nem só **The Godfather** é êxito. **Honor The Father**, de Gay Talese, vende meio milhão de exemplares em três meses (e dele se prepara um filme) o sucesso maior parece ter tido **The Valachi Papers**, escrito por Peter Maas segun-

do as confissões de Joe Valachi (livro editado em Itália por Mondadori-**La Mela Marcia**, A «Maça Podre», donde Terence Young retira um filme, recentemente estreado em Lisboa, obra que promete alcançar, mundialmente, um êxito retumbante. A Mafia parece, pois, estar na ordem do dia. Durante algum tempo a **Onorata Società** não deixará de estar presente em todas as páginas dos diários, revelando os seus juramentos ou omertà, descrevendo cenas cada vez mais cruéis, subindo na escalada da violência até ao insustentável. Até quando?

2. Quem foi Joe Valachi? De seu verdadeiro nome Joseph Michael Vallachi, Joe Vallachi nasceu a 2 de Setembro de 1903, em Nova Iorque, de origem italiana. Foi conhecido por vários diminutivos: Joe Gago, Joe Cargo, Joe Kato, Joseph Siano, etc. Diversas prisões por roubo, assalto e transporte ilegal de armas. Em 1960 é condenado por tráfico de drogas e vai parar à penitenciária de Atlanta, onde se encontra com Vito Genovese, a cuja família pertencia. Por três vezes o tentam assassinar na prisão, ao que se julga por ordem de Don Vito. Encurralado, Vallachi defende-se, assassinando um outro preso que toma por Joseph di Palermo, braço direito de Don Vito Genovese. A vítima nada tinha a ver com a **Cosa Nostra**, mas Vallachi é condenado unicamente a «prisão perpétua», em virtude de «estar disposto a colaborar com o Governo Federal». O que veio a acontecer, tendo confessado detalhadamente tudo quanto sabia das actividades da Mafia, das diversas famílias por onde passara, dos vários massacres em que tomara parte, da organização em que se encontrava inscrito por um juramento de sangue e fogo. Em virtu-

de desta denúncia, passou o resto da sua vida sob a constante ameaça de uma vingança, vindo a falecer na prisão, em 3 de Abril de 1972, vítima de um ataque de coração. (Dados recolhidos no volume **Mafia-Cosa Nostra**, dos Cadernos D. Quixote).

3. Recusando o lado um tanto romantizado (e romântico) que Francis Ford Coppola escolheu para o seu **The Godfather**, Terence Young optou por um cunho vincadamente realista na feitura da sua obra. Descrevendo a vida de Joe Vallachi, acompanhando de forma quase inteiramente cronológica a sua confissão-narrativa, **O Caso Vallachi** põe a descoberto não só as regras rígidas de uma sociedade secreta, como demonstra, também, com alguma lucidez, a sua influência junto dos vários poderes (políticos, jurídicos ou económicos) dos EUA. Enquanto, por um lado, nos mostra a desagregação da velha Mafia, que se vai substituindo lentamente por uma outra organização, que acompanha a desenvoltura tecnológica dos tempos modernos, **O Caso Vallachi** aponta, por outro lado, a ineficácia (deliberada?) das muitas «comissões de inquérito» que sobre a **Cosa Nostra** se formam e dissolvem, sem grande proveito público. No caso de Joe Vallachi, e da sua confissão pública, esta para nada serviu, a não ser para uma emissão televisada onde se procurou informar o público das actividades do gangsterismo espectacular da Mafia, em lugar de tentar esclarecer o porquê da sua longa sobrevivência. Aqui residirá o interesse maior desta película bem contada e melhor interpretada por um grupo de actores notáveis, que procuram reconstituir situações e figuras reais de uma história ainda recente.

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS

ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS

TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

BLUEBELL GIRLS SHOW

THE KOOKIES

VEDETAS DA RADIO E DA TV INGLESA

GERO MARON * **LÍDIA RIBEIRO**

ILUSÃO E FANTASIA com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

SYDNEY SET **ORPHEU'S QUARTET**

FERRER TRINDADE e sua orquestra

SANDY STEWART SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.

Grupo C/ Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR À 1.0 H. Maiores de 21 anos

MELHOR SOM MAIS LUZ

PILHAS GATO BRANCO

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

38.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com **JOSÉ VIANA**

no protagonista

UMA EXCELENÇA O VEDURA

com DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luis Santos, Manuela Cassola, Rita Nobre, Vitor de Sousa, Luis Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Matre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

Todas as noites: 21.45 h.

4.ª feira, descanso da Companhia

Sábado: 2 sessões: 20.45 e 23 h.

Domingos: 16 e 21.45 h.

Brevemente: «O DIA EM QUE RAPTARAM O PAPA», uma comédia novo estilo — Grupo C

M/14 anos

TEATRO Tel. 86 47 56

LAURA ALVES

RUA DA PALMA

Hoje: As 21.45

Grupo C M/ 14 anos

O PRINCE E A CRISTA

(por ordem de entrada em cena)

Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Ramos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Poeira, Luis Mata, José Braz

2.ª feira, descanso da C.ª

ULTIMOS DIAS

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

18.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIROZ

SEXO NUNCA SOMOS BRITÂNICOS

No elenco: IRENE JÚDRO, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia, OCTAVIO DE MATOS

Todas as noites: 21.45 h.

4.ª feira, descanso da C.ª

SABADOS, 2 SESSOES: 20.45 e 23 H.

DOMINGO DE PASCOA: «Matinée» às 16 horas e à noite 2 sessões, 20.45 e 23 horas

FUSÍVEIS

NORMA EUROPEIA

JF

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª Lda

TEL. 654165 * LISBOA

DL/ESPECTÁCULOS

Festival de música na Póvoa de Varzim

Promovido pelo Serviço de Turismo da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, decorrerá de 26 deste mês até 8 de Junho próximo, naquela estância turística, o Festival de Música da Primavera, cujo programa é o seguinte:

Dia 26 de Abril, às 22 horas, espectáculo com grupos corais, no Ginásio da Escola Técnica; dia 5 de Maio, às 22 horas, concerto de canto e órgão, na igreja românica de S. Pedro de Rates; dia 11 de Maio, às 22 horas, sarau de arte no Póvoa-Cine; dia 19 de Maio, às 22 horas, concerto de câmara e ópera cômica «La Serva Padrona»; 25 de Maio, às 22 horas, concerto de jazz no Póvoa-Cine; e, no dia 8 de Junho, às 23 horas, grande baile de gala, no Monumental Casino.

"Hitler, os últimos dez dias"

BERLIM — Em duas salas de Berlim Ocidental e em mais vinte e quatro de outras cidades alemãs, estreou-se ontem o filme «Hitler, os Últimos Dez Dias».

Nesse filme, o actor britânico Alec Guinness retrata o Hitler que se suicidou no seu posto de comando, sob a chancelaria, na altura em que as tropas russas já estavam em Berlim e se aproximavam do palácio gover-

Festival "pop" na Checoslováquia

PRAGA — A Checoslováquia organizará de 2 a 6 de Maio o Segundo Festival de Cantores «Pop» dos países de Leste — anuncia a agência Ceteka.

Este festival, denominado «Interlent 73» reunirá jovens intérpretes da Bulgária, Cuba, República Democrática Alemã, Hungria, Polónia, Roménia, União Soviética, Jugoslávia e Checoslováquia. A Mongólia enviará observadores.

Um júri composto por representantes de todos os países participantes atribuirá prémios à melhor canção e à melhor interpretação.



ARTISTAS DE DOMINGO

Na Galeria de Arte Moderna, em Belém, é inaugurado amanhã, às 16 e 30, o III Salão dos Artistas de Domingo, integrado no Mercado da Primavera.

ARTISTA BRITÂNICO

Integrada nas comemorações do 6.º centenário da Aliança Luso-Britânica, é inaugurada no dia 27, às 18 horas, na sede do Instituto Britânico em Portugal, uma exposição de escultura, gravura, desenho e fotografia do artista Eduardo Paolozzi.

Terminou o Concurso de Piano da Covilhã

COVILHÃ — Presidida pelo governador do distrito e com a presença das mais destacadas entidades locais e de numeroso público, efectuou-se no Cine-Centro desta cidade a sessão de encerramento do 2.º Concurso de Piano da Cidade da Covilhã, durante a qual foram entregues os prémios aos vencedores.

Na categoria de diplomados, foram distinguidos os seguintes pianistas: com o

prémio «Cidade da Covilhã», no valor de 20.000\$00, instituído pela Gulbenkian, Marco Almeida, de nacionalidade brasileira; e com o prémio instituído pela Torralta, no valor de 10.000\$00, Manuela Gouveia. O terceiro prémio não foi atribuído.

Na categoria de não diplomados, foram premiados: Isabel Couto Soares, com o

prémio «Conde da Covilhã», de 10.000\$00, oferecido pelo dr. Miguel Gentil Quina; Maria Elizabeth Costa, com o prémio de 5.500\$00, instituído pelo Secretariado Internacional da Lã; e Madalena Sobral Torres, com o prémio de 2.500\$00, do Grémio dos Industriais de Lanifícios.

Os cinco primeiros pianistas classificados executaram no final alguns trechos de vários autores, entre os quais Beethoven e Mozart.

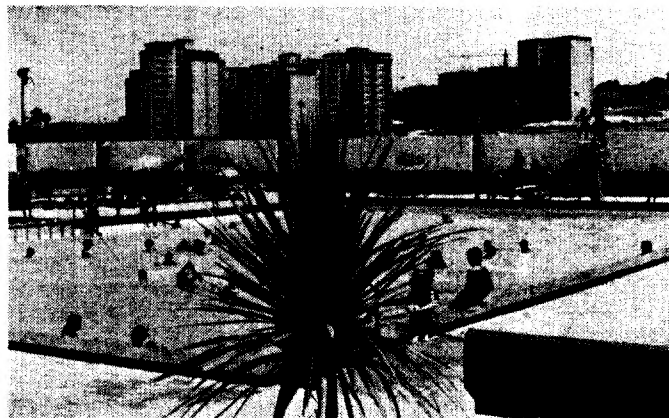
"Deserto Vermelho" na "clássica" do Império

Do filme «Deserto Vermelho» disse o escritor Fernando Namora, no seu livro «Diálogo em Setembro»:

«Em Genebra, na manhã de 7 de Setembro de 1965, no Cinema Plaza, a mensagem que Antonioni trouxe (...) foi o seu «DESERTO VERMELHO». Uma extraordinária obra-prima que chegou ate onde só a literatura havia chegado, desvelando uma paisagem interior quase ignorada pela imagem ou que a imagem se julgava incapaz de revelar, e que a literatura pediu este soberbo desdém pelos factos, substituindo-os pelas situações, bem mais eloquentes do que aqueles, tanto como a palavras deu lugar ao gesto ou apenas à imobilidade. Uma obra de ci-

nema que explorou, com nenhuma outra o fizera ainda, o significado, o virtuosismo e a atmosfera psicológica da cor. Obra de cinema e, simultaneamente, uma desalentada acusação à máquina do quotidiano e ao quotidiano da máquina. Um documento de uma lucidez que descreve sem piedade e se extasia no próprio desespero. As portas estão fechadas para Giuliana e não será Antonioni a abri-las.»

«Deserto Vermelho» será exibido na sessão clássica do Império na próxima quarta-feira.



Vista paralela do conjunto urbanístico da Reboleira-Sul - Amadora

J.P. IMENTA



Apartamentos Mobilados para Habitação ou Rendimento

Utilize os nossos apartamentos turísticos de CASCAIS e PAÇO DE ARCOS para umas férias inesquecíveis e económicas

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843-563083

AMADORA: Av. Santos Matos, 10 - Telef. 931953-935115

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 - Telefones 952021-952022

End. Teleg. SECUL

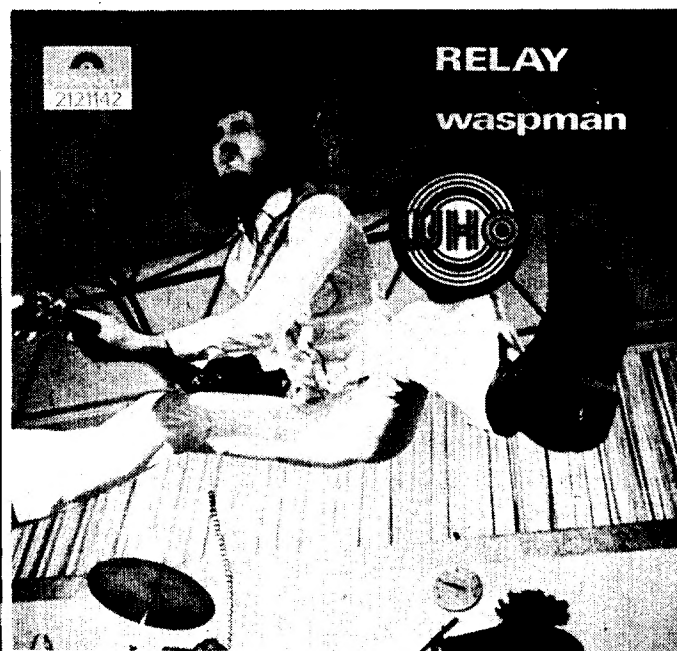
Edifício-Sede - Queluz: Av. António Enes, 25 - Telef. 952021/2/3/4/5

Escritório em Lisboa: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º - Telef. 45843-47843

Escritório no Porto: Rua Campo Alegre, 17, 3.º - Telef. 693271/28/58

Escritório na Praia da Rocha: Sítio dos Três Castelos - Telefone 24332

AGENTES EM TODO O PAÍS



"The Who": o espectáculo

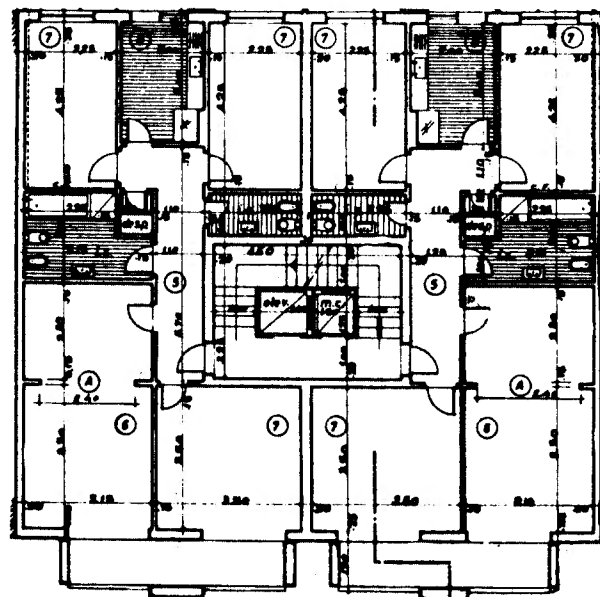
«The Who», o famoso agrupamento de música «rock» cuja presença entre nós parece estar assegurada para breve, continua a fazer furor, quer nas suas actuações em público quer pelo êxito alcançado pelos seus discos. A foto que publicamos hoje, exactamente a que corresponde à capa do seu último êxito

em disco, tira um momento dum actuação do grupo dirigido por Pete Townshend: um espectáculo que em breve veremos, se se mantiver o prometido.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Humberto da Silva, R. Antero de Quental, 15 - AMADORA

ANDARÉS VEM-SE EM LISBOA

Travessa Escola Araújo (à Estefânia)



4 CASAS ASS. COM GOLA POR 1200 CONTOS BOM INVESTIMENTO DE CAPITAL

VENDE

NUNO SALVAÇÃO BARRÊTO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

Escritório:

RUA BERNARDO LIMA, 45-4.º - LISBOA

TELEFONES:

40332 / 536473

DIVINACIONAL

morphy richards

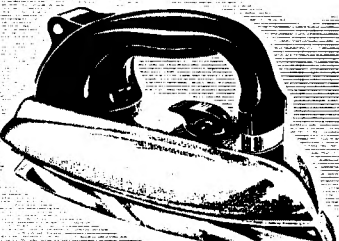
O ELEITO DAS DONAS DE CASA morphy richards

BASE BISELADA
PARA ENGOMAR
MELHOR
POLIDA COMO UM
ESPELHOLUZ
AVISADORAPEGA
QUE NÃO AQUECE
BEM ADAPTADA
À MÃO

CASA

CONTROLO
AUTOMÁTICO
DE CALOR
UMA TEMPERATURA
PARA CADA TECIDOe
mais
ferroTERMOSTATO
DE ARCO
QUE SUPRIME
INTERFERÊNCIAS
NA RÁDIO E TV

GARANTIDO



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Soc. de Rep. SIDA-SUECA limitada

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 - RUA DOS CORREIROS, 50-58 TELEFONE PPCA 36 93 31 (8 LINHAS) LISBOA-2

Militares
condecorados

Foram louvados e condecorados, por serviços no Ultramar, os seguintes militares: coronel Manuel Carlos Pereira Alves Passos de Esmeriz (Angola), medalha de ouro dos serviços distintos, com palma; capitão-piloto-aviador José Albino Soeiro

Arada (Angola), idêntica medalha de prata; sargento-ajudante-piloto Alfredo dos Santos Martins e segundo-sargento Joaquim Maria dos Anjos (Angola), a mesma medalha de cobre; e sargento-ajudante-piloto Rui Jofre Soares Dias Ferreira (Angola), medalha da Cruz de Guerra, de 1ª classe

Dr. Fernando Ramiro
Lopes de Sequeira
Bandeira de Lima

Maria Emília de Araújo Palma Bandeira de Lima e Regina Lopes de Sequeira Bandeira de Lima participam o falecimento, no passado dia 14, de seu marido e filho e agradecem a todas as pessoas que o acompanharam na sua doença.

PINTOR
ESPANHOL

FUNCHAL (L) — O governador do distrito, coronel Bramcamp Sobral, inaugurou, numa das salas do Hotel Madeira Sheraton, uma exposição de oito quadros do artista espanhol Pedro Fradera, que se deslocou expressamente de Barcelona à Madeira para estar presente ao certame.

Casal
encontrado
morto

FUNCHAL (L) — Foram encontrados sem vida, ignorando-se as causas da morte, (que se presume, no entanto, provocada por intoxicação de gás) Agostinho Martinho Gonçalves, de 27 anos de idade, natural da freguesia do Monte e Maria Agueda Ferreira, de 29 anos de idade, natural de Santana.

O caso foi comunicado às autoridades policiais, que tomaram conta da ocorrência.

O ULTRAMAR
DESINTERESSOU-SE DAS MISSES

BISSAU, (L) — À semelhança de Angola e Moçambique, a província da Guiné não participa no concurso «Miss» Portu-

gal-73, que se efectua no próximo dia 30 no Estoril — anuncia a organização do concurso «Miss» Guiné.

NA LOTARIA DA PÁSCOA
A CASA COSTA

vendeu no bilhete em cautelas

2.º PRÉMIO — 14322
2 MIL CONTOS

LOTARIA

Comemorativa da Descoberta do Brasil
a sortear a 4 de Maio

UM MILHÃO APENAS POR 50\$00

CASA COSTA

75, Rua de S. Paulo — Lisboa-2

O regime
de rendas
de prédios

A propósito da aprovação na generalidade, pela Câmara Corporativa, do Projecto de Lei n.º 8/X apresentado à Assembleia Nacional pelos deputados Alberto de Meireles e Linhares de Andrade e respeitante à revisão do regime de rendas dos prédios de habitação de Lisboa e Porto, o Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho enviou um telegrama ao Governo e aos presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, em que afirma a sua discordância quanto à aprovação do Projecto de Lei.

ARTÉRIA
VEDADA

A fim de se proceder à reconstrução dos pavimentos, foi vedada ao trânsito de veículos, por um período de 30 dias, a Calçada do Forte da Ameixoeira.

ANÁLISE
QUANTITATIVA
DAS EMPRESAS

ÁREA II DO CURSO DE MARKETING MANAGEMENT PROMOVIDO PELO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE COMERCIALIZAÇÃO (MARKETING).

- PROGRAMA:** O processo de decisão na empresa; economia da empresa; análise marginal; os «ratios»; estatística; métodos quantitativos de previsão; probabilidades e decisão estatística; modelos de pesquisa operacional; decisão de investir.
- FREQUÊNCIA:** Curso integrado no Ciclo de estudos de Marketing Management, dividido em quatro Áreas distribuídas por dois anos, podendo ser frequentado isoladamente, tal como qualquer das outras Áreas.
- INÍCIO:** 24 de Abril próximo.
- DURAÇÃO:** 160 horas.
- LOCAL:** Sede da Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing) — Av. Elias Garcia, 172, 2.º-Esq. — Telefone 77 44 57 Lisboa.
- INSCRIÇÕES:** Já abertas, para um número limitado de participantes, no local indicado, onde se prestam todas as informações.



SOCIEDADE PORTUGUESA
DE COMERCIALIZAÇÃO
(MARKETING)

Av. Elias Garcia, 172, 2.º-Esq. — Lisboa

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE COMERCIALIZAÇÃO (MARKETING) é uma associação sem fins lucrativos e de carácter predominantemente técnico-científico que se rege por estatutos aprovados pelo Ministério da Educação Nacional em 24 de Janeiro de 1967.

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.ªs feiras.

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

SNACK BAR ABERTO
RESTAURANTE ATÉ ÀS
BACANO 2 H.
Av. João Crisóstomo, 47-C — Telef. 53 38 59
LISBOA

RESTAURANTE
breque
R. BUENOS AIRES, 28-B-D
TELEF. 67 70 06 — LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
2.ª FEIRA
LULAS À NAZARE
ENCERRADO AOS SABADOS

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telef. 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA
O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
SNACK BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Pato à colina
Aberto até às 2 horas

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

em 3 linhas

Foi nomeado professor do Instituto Superior Naval de Guerra o brigadeiro piloto aviador João Pizarro Rangel de Lima.

///

Foi nomeado para exercer o cargo de presidente da direcção da Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência o dr. José Francisco Rodrigues, provedor da Casa Pia de Lisboa.

///

Está aberto concurso para provimento de um lugar de assistente eventual do 2.º Grupo da 3.ª Secção (Botânica) da Faculdade de Ciências de Lisboa, ao qual podem concorrer os licenciados em Biologia ou em Ciências Biológicas com informação final não inferior a treze valores.

///

Na sede da Caixa Geral de Depósitos proceder-se-á em 10 de Maio, às 16 horas, ao concurso para arrematação da empreitada de construção do edifício para instalação da sua agência em Gondomar, na base de licitação de 2 700 000\$00.

///

Aos dres. Fernando Leal e Alberto Eduardo Doherty

Faria de Moraes, administrador, respectivamente, de hospital central e de hospital integrado nos Hospitais Cívicos de Lisboa foi concedido o título de administradores do 1.º grau.

///

Está aberto concurso para adjudicação das empreitadas de construção da estrada nacional, entre Alfândega da Fé e Parada e conclusão de terraplenagens e pavimentação entre Mairinhos e Castelo Bran-

co, pelo preço base de 17 847 077\$00.

///

Foi aprovado o contrato de arrendamento de terreno na Herdade de Travaços, no sítio de Loulé, concelho de Setúbal, para instalação e funcionamento de serviços do Estado.

///

Está aberto concurso para provimento do lugar de terceiro-oficial da Câmara Municipal de Loures.

A MATANÇA DA PÁSCOA

AUMENTOU A CARNE ABATIDA

A tradicional matança da Páscoa, que em Lisboa este ano foi superior à de 1972, atingiu um total de 183.371 kgs de carne limpa, tendo ainda sido lançados no mercado 109.337 kgs de carne congelada. A primeira das cifras corresponde às seguintes reses abati-

das: 508 bovinos adultos, 76 vitelas, 24 suínos, 3652 ovinos e 28 equídeos.

No Porto, a matança rendeu 151.766 kgs de carne, provenientes de 3.420 reses abatidas e que correspondem, por espécies, a 331 bovinos

adultos, 159 vitelas, 1429 ovinos, 939 caprinos e 561 suínos.

Acidentes de trabalho

Decorrerá no Porto, de 20 a 26 de Maio o III Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.

O Chefe do Estado presidirá à sessão inaugural e estará presente, entre outras entidades, o ministro da Saúde e Assistência e das Corporações e Previdência Social.



73cmx-13

AUSTIN MAXI 1750

AS VANTAGENS SALTAM À VISTA



Versatilidade, espaço, conforto e segurança.

A solução para os que desejam um conjunto de características que só encontram isoladas noutros carros.

O SEU FIEL MAXI

À venda nos Concessionários AUSTIN em todo o País

DISTRIBUIDORES: BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL - AUTOMÓVEIS, LDA



"DIÁRIO DE LISBOA"

O Director do Serviço de Cirurgia N. 3 do Hospital Geral de Santo António, em ofício que nos dirigiu, agradece ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada à «Semana de Actualizações Cirúrgicas».

Assinado pelo sr. eng. Joaquim Prado de Castro, director técnico do Grémio Nacional das Indústrias de Madeira, recebemos um ofício a agradecer a colaboração que o «Diário de Lisboa» prestou ao «I Colóquio Nacional da Indústria de Mobiliário».

Salão de fotografia em Faro

FARO — De 1 a 6 de Junho, efectua-se nesta cidade o 2.º Salão de Arte Fotográfica, promovido pela delegação de Faro da F.N.A.T.. O tema é livre e cada concorrente poderá apresentar até quatro trabalhos.

Serão atribuídos prémios para as modalidades a preto e branco e diapositivos, sendo o 1.º, em cada uma delas, de 1500\$00.

Vícios que sobrevivem

«Bons «vícios» levam tempo a adquirir-se, não perder os maus é que já constitui tarefa de gerações», reza um adágio popular que bem poderia ilustrar o tipo de relações ainda existentes, aqui e agora, entre os trabalhadores e os sindicatos que os representam. Relações deturpadas através de décadas e que, à semelhança dos vícios maus, tardam em trilhar o caminho certo.

Abordando este problema, com profundas implicações na vida sindical portuguesa, a informação de Fevereiro do Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho, numa local sob o título «Etiquetas, Preconceitos e C.ª», refere a certa altura: «Para muitos, sindicato é ainda sinónimo das paredes de uma sede, de serviços burocráticos e de uma direcção inacessível e sem qualquer ligação com a classe; sindicato identifica-se ainda como só mais uma forma de saque de descontos ao receber-se a retribuição do trabalho prestado. Bem exemplificativa é a forma como alguns colegas nossos continuam a dirigir-se à direcção,

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Livraria-Papelaria de M. Paulo OLHAO

na troca de correspondência: cartas dirigidas a «Exmos. Srs.», redacção distante e distanciadora, utilização de termos correntes entre certa correspondência oficiosa apresentando respeitosa cumprimentos».

E procurando esclarecer os seus consócios de que as relações sindicais não são uma questão de «Exas.» ou de «respeitosos cumprimentos», num hábito nacional ainda tão arraigado nos contactos entre empregados e patrões, a direcção refere mais adiante:

«Não se pretende ensinar

maneira de redigir (nem isso viria a propósito); queríamos sim frisar, com sincera convicção, que não poderá haver entre nós pró-formas nem preconceitos burocráticos, que são anacrónicos numa situação sindical que em si mesma deve comportar igualdade-base. Sindicalismo supõe relações entre trabalhadores, de igual para igual; supõe ter como noção de sindicato o que este verdadeiramente é: uma associação de trabalhadores por estes livremente constituída e democraticamente gerida, visando a sua defesa colectiva».

"Piratas" (entre os quais um português) pedem a paz

MARSELHA, França (UPI-ANI) — Um barco que funciona como emissora pirata, o «Peace», e que visa reconciliar israelitas e árabes entrou hoje no porto de Marselha para reparações, pois sofreu os efeitos

de uma tempestade, no Mar Mediterrâneo.

A embarcação é comandada por um norueguês e entre os tripulantes estão um português, dois ingleses, dois canadianos, dois filipinos, quatro italianos e quatro norte-americanos, incluindo um sacerdote católico.

Patrocinada pela fundação Shalom, de Nova Iorque, a emissora visa transmitir apelos em hebraico e em árabe, para que se consiga a paz no Médio Oriente.

VERIFICAM-SE IRREGULARIDADES EM EMPRESAS CORTICEIRAS

O Sindicato Nacional dos Operários Corticeiros do Distrito de Aveiro, Porto e Coimbra, com sede em Santa Maria de Lamas, comunicou, em 27 de Fevereiro e 8 de Março deste ano, à Comissão Corporativa e à Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência algumas irregularidades que estão a verificar-se na empresa Amorim e Irmãos, em ofensa dos direitos dos trabalhadores.

Com efeito, quarenta operários do sector de prancha daquela firma informaram o Sindicato de que são obrigados a pagar os utensílios de trabalho (facas e espelhos), o que representa uma redução de 2550 por dia no seu ordenado. Esta obrigatoriedade não se verifica nas outras empresas da região, o que coloca aqueles operários em situação de desfavor.

O Sindicato chamou a atenção da empresa para esta e outras irregularidades, como seja a classificação de «não especializado» a pessoal que efectivamente exerce categorias especializadas, designadamente com a remuneração de 72500, em vez dos 102500 que o Contrato Colectivo de Trabalho estabelece para as enfardadoras;

e o pagamento das horas extraordinárias apenas com o acréscimo de 25 por cento, quer se trate da primeira hora ou das seguintes e quer se trate de dias úteis ou de descanso. O Sindicato, posteriormente, pediu a intervenção da Inspecção do Trabalho.

Também foi pedida a interferência do mesmo organismo (em 14 de Fevereiro) em relação às anomalias que se verificam na Indústria Corticeira de Lourosa: falta de remuneração do trabalho extraordinário como tal, casos de emprego de pessoal menor e aprendiz sem contribuição para a Caixa de Previdência, atraso no pagamento dos vencimentos, falta de condições de higiene, e ainda a existência de um sistema de alarme comandado do escritório, que funciona quando da presença de agentes da Inspecção do Trabalho e se destina a afastar do local de trabalho o pessoal que se encontra em situação ilegal.

DESPEDIMENTOS SEM JUSTA CAUSA

A Manufatura de Cortiças Lusitana despediu sem justa causa dois trabalhadores menores, um rapaz e

uma rapariga, que se encontravam ao serviço desde Novembro e Outubro de 1972, respectivamente. Em alguns sectores daquela fábrica, nomeadamente no de «manobras», segundo informa o Sindicato, a laboração extraordinária não é remunerada com o devido acréscimo ao salário normal e o pessoal feminino que trabalha na «raspagem da cortiça» é pago como categoria indifferenciada.

De tudo isto, o Sindicato deu conhecimento à Delegação do I. N. T. P., pedindo a intervenção da Inspecção do Trabalho.

Idênticas anomalias foram verificadas na Empresa Industrial de Paços de Brandão, Ld.ª e Sociedade Nortenha de Cortiças, Ld.ª. Nesta última fábrica, o trabalho extraordinário é prestado na maior parte das vezes, por mulheres e menores, prolongando-se durante a noite, e o trabalho «normal» é sistematicamente prolongado por dez minutos diários, sem qualquer remuneração.

O Sindicato Nacional dos Operários Corticeiros do Distrito de Aveiro, Porto e Coimbra deu conhecimento aos seus sócios de todas estas irregularidades, em circular recentemente distribuída.

MÁQUINAS LAVAR ROUPA

Frigoríficos, Esquentadores, Fogões, Televisores, Candelários e Carpetes a Preços Excepcionais
PENHORES — Largo de Santa Bárbara, 8-B

COBRIMPE

Cobranças, Organização e Assistência a Empresas, S. A. R. L.

RELATÓRIO E CONTAS — EXERCÍCIO DE 1972

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Constituiu-se em Outubro do ano findo, esta Sociedade com o objectivo de assistência técnica a empresas, nomeadamente, no que se refere a organização, assistência jurídica e fiscal, administração de bens e cobranças.

Pretende-se para a Cobrimpe, um lugar de destaque dentro do seu ramo de actividade, e pela aplicação das mais avançadas técnicas de management, planeamento e marketing ser útil ao desenvolvimento económico e social da comunidade nacional.

Em resultado de contactos havidos com diversas empresas, podemos anunciar que contamos com uma carteira de clientes que nos permitirá a realização durante o ano de 1973, de um volume de cobranças da ordem dos 200.000 contos.

A finalizar, queremos expressar um voto de louvor aos membros do Conselho Fiscal, pela sua valiosa colaboração nestes poucos meses de vida da nossa empresa.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1973.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Francisco Leitão de Carvalho
José Leonel Voss da Silva Ribeiro
Henrique Abílio Cardoso Paulo Fernandes
Gonçalo Calapez Borges
Alberto Caetano Mateus

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

SALDOS DEVEDORES		SALDOS CREDITORES	
Caixa	482 253\$20	Capital	500 000\$00
Despesas de Constituição	17 746\$80		500 000\$00
	500 000\$00		

O TÉCNICO DE CONTAS

Luís António Salgado Rodrigues

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

O Conselho Fiscal que acompanhou a vida da Empresa desde o início, verificou as contas e demais elementos contabilísticos e acompanhou a gestão da Empresa na sua vida, ainda curta, tem a honra de propor:

- Que seja aprovado o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1972;
- Que aprovele o voto de louvor ao Conselho de Administração pela boa gestão durante esse período.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1973

O CONSELHO FISCAL

Eduardo Francisco Mesquita de Abreu — Presidente
(em representação da Companhia de Seguros Sagres)

Alfredo da Costa Miranda
(em representação da Companhia Universal de Seguros e Resseguros)

Fernando Pinto Coelho Bello

MERCADO DA PRIMAVERA PARA OS AMIGOS DA PATANISCA

DO XADRÊS AOS COBERTORES DE MONCHIQUE

Com 110 barracas de artesanato e com petiscos aos preços do ano passado aí está o Mercado da Primavera, nascido, pela nona vez, amanhã ao meio dia em Belém para servir o lisboeta de emoções moderadas e ao gosto do estrangeiro cosmopolita.

domingo, e, ainda, concursos de ilusionismo e de fado, ranchos folclóricos, duas sessões de teatro infantil, um grande festival de motonáutica, e uma passagem de modelos com tecidos de fabrico nacional. Podem no entanto ficar

atravancado e a abarrotar — ali loucellos, cestinhos, mochos, crossas, mais à frente são gamelas e frigideiras empilhadas, cantareiras da Beira Baixa, rocas, rabadas do Algarve, cabaças de Barcelos, trempe, grelhas, arreios, tapetes do Algarve, cobertores de Monchique...

Quando fomos ao Mercado, as barracas ainda estavam vazias e do que se tratava era das pinturas e das carpintarias. Por isso conversámos com Fernando Abranches o responsável da montagem desta grande feira do artesanato, no armazém que faz de arrecadação:

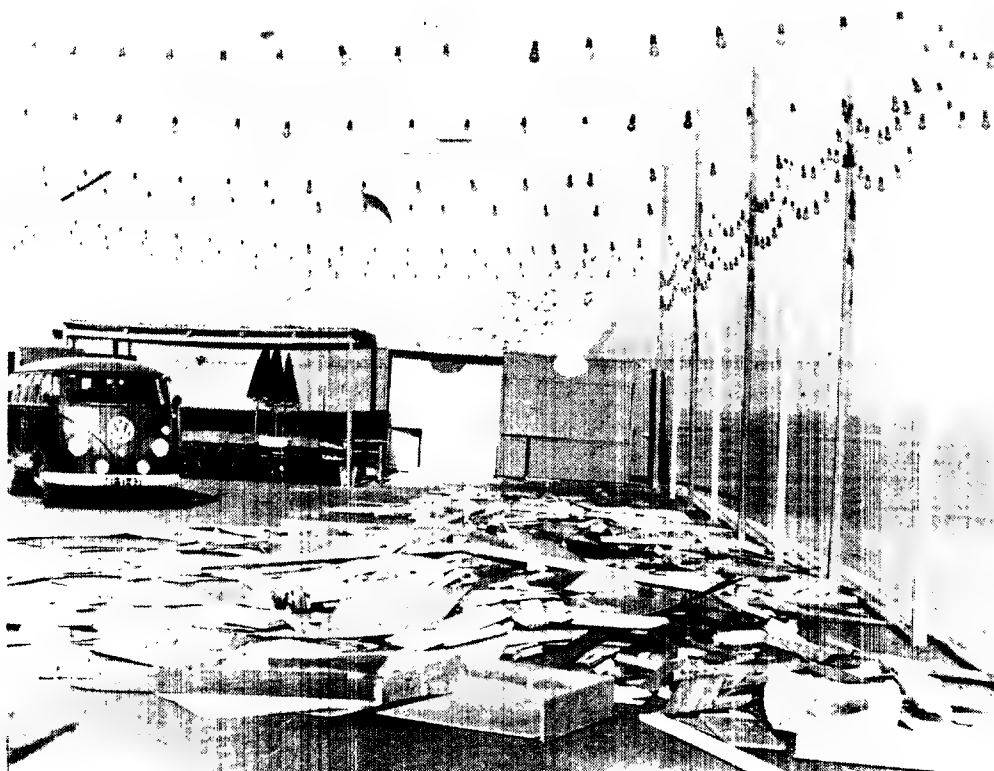
— Este ano mudámos as cores e as posições para variar um bocadinho, montámos mais umas 10 barracas, coisa que só o curioso notará, e de novo temos lojas do sec. XVII e XVIII, linhos estampados de Guimarães, loiça vidrada decorativa do Algarve, loiça de Macau, registos...

O ARTESÃO NÃO VEM À FEIRA

Estranhámos que a maior parte do artesanato fosse comprado e vendido pelo SNI, que não fossem os próprios criadores de artesanato a apresentar e a vender as peças.

— Sabe — responde Fernando Abranches — o que nós queremos é que eles cá venham, cheguemos a pagar as viagens, a estadia e ainda algum ordenado aos que têm menos coisas. Até há dois anos oferecíamos todos os pavilhões de graça. Mas você está a ver um homem lá na Beira com um forno de fazer barro e a trabalhar sozinho não pode vir passar dois meses a Lisboa e parar com o fabrico. Isto não é uma Feira de Indústrias, é uma feira de arte popular. Mas o mal de muitos é não viverem eles próprios. O intermediário ganha 100 por cento.

Em alguns casos ve-



Na foz do Tejo, junto ao Monumento aos Descobrimentos e da Torre de Belém monta-se um «festival de comes e bebes», que só vai ter melhor pelos santos populares



O divertimento agora é acabar com as carpintarias, pôr os bancos novos no lugar. Mas com a chegada da Páscoa, e até aos santos populares, vão ser alegrias de xadrê, de cozinha amadora, de fado, de ilusionismo, de ranchos, de pintura e até de teatro e passagem de modelos com tecidos de fabrico nacional

Não vem este ano o mestre de Cantarinhas de Baixo que assava as febras e o bacalhau, mas aumentam o artesanato e as distrações. Assim temos um concurso diário para amadores que queiram cozinhar para uma média de 40 pessoas, uma simultânea de xadrê em grande, com o Cordovil a jogar contra 110 pessoas ao mesmo tempo, e um salão de pintura para artistas de

descansados aqueles que gostam de ver e comprar o artesanato de Trás-os-Montes ou das Beiras ali na foz do doce Tejo:

COBERTORES DE MONCHIQUE E CANTAREIRAS DA BEIRA BAIXA

— Isso é loiça do Redondo — vai nomeando Fernando Abranches, no armazém

mo-nos obrigados pois a comprar aos artesãos e a vender aqui nos pavilhões, contratado empregados a 150\$00 diários.

— E os preços? Há quem se queixe dos preços praticados neste Mercado...

— Compramos e vendemos quase ao mesmo preço. Vou a Viana e vejo lá nas lojas ao mesmo preço que cá. Ganhamos aí uns 2550 por peça. Isto é um Mercado de protecção ao artesanato.

— O número dos que se dedicam a este tipo de arte popular tem tendência para aumentar ou para diminuir?

— O artesanato de Loulé se nós não lhe fazemos estas encomendas anuais emigra. Os que podem, vivem das feiras da região, mas outros vão-se com a emigração. E os filhos já não continuam um trabalho de que muitas vezes só os pais sabem o segredo.

PRIMEIRO EM LISBOA, DEPOIS EM CASCAIS

Cá fora trabalhava-se com aquela azáfama própria de quem tem de apresentar o trabalho feito a horas. Ao todo uns 70 homens. Falámos com um carpinteiro:

Já há 5 anos que monto aqui as barracas, depois costumava também ir montar a Cascais. Com as horas faço 200\$00 por dia.

Como depois viemos a confirmar a maior parte da gente metida no Mercado de Abril segue depois para a feira em Cascais, desde os carpinteiros até aos «feirantes». Fernando Abranches, responsável interessado neste meio de promoção do artesanato português, monta esta feira pela nova vez e vai montar a de Cascais pela décima.

PATANISCAS E CALDO VERDE

Também o Bernardino de Alfama, especialista em comes e bebes «made in Alfama» criou já a sua clientela. Sou eu que faço o Alfama à noite. Trabalho para o Tu-

rismo. Depois daqui devo ir para Cascais. Sou a figura mais típica de Alfama, fique sabendo. Quem se encarrega lá de fazer a sardinha assada, o caldo verde ou as pataniscas quando lá vai um ministro sou eu.

— E que diz ao aspecto do Mercado este ano?

— Está melhor este ano. O ano passado era tudo acidentado. E os preços são os mesmos. Pelo menos aqui no Bernardino.

Com efeito, este ano a Feira vestiu-se das cores da época. Domina o vermelho-vivo e o verde-claro. Há também o azul-pardacento do rio, as iluminações e as bandeiras que não vão durar até aos santos popula-

res, por certo. Nem as bandeiras nem as cadeiras do Douro, os cobertores de Monchique, os barros, as trempe, as tacholas, as padelas, os cortiços, os fusos das rocas...

Por isso é de aproveitar enquanto está fresca. Que uma feira, mesmo em Belém, é de aproveitar enquanto está fresca.

LARGAS CENTENAS DE CONTOS

Quisemos ainda saber quanto gastava o S.N.I. com este Mercado da Primavera, mas a resposta conseguida foi sempre a mesma: ... Umhas largas centenas de contos.

Combate à doença do sono em Moçambique

LOURENÇO MARQUES (ANI) — O Governo Português continuará a exercer esforço para um mais rápido progresso no combate à doença do sono — afirmou o secretário provincial da saúde de Moçambique, dr. Fernandes Tender, ao discursar na reunião, efectuada em Lourenço Marques, da Comissão Permanente para o Controlo da tsé-tsé e das tripanossomias no sueste da África, a qual é integrada por peritos portugueses desta provincia da Rodésia e da África do Sul.

«O progresso conseguido na luta contra a tripanossomias, deve-se sem qualquer dúvida, à evolução de cada um dos departamentos especializados nas acções contra a endemia, mas deve reconhecer-se também que a discussão das soluções e a colaboração interterritoriais têm o maior valor na apreciação dos resultados e no planeamento anual do programa.» — declarou também o dr. Fernandes Tender.

PRÓXIMA REUNIÃO

A reunião ocupou-se da apreciação dos resultados consegui-

dos em 1972 na luta contra a doença do sono e da elaboração pormenorizada do programa de actividade para este ano, tendo sido marcado para Pretória em Março de 1974, o próximo encontro.

Na apresentação dos planos para a campanha do corrente ano a delegação portuguesa apresentou uma proposta que foi aceite pela África do Sul e pela Rodésia e que visa a continuação dos trabalhos na região de Massangena, principalmente nas frentes de combate da lagoa Banamane e de Muapsa (onde se deu a maior descida da glossina) de modo a libertar-se toda a zona a sul do paralelo 22.

Foram igualmente estabelecidos planos para o reconhecimento glossínico a norte do rio Save.

O mais sortido de ouro, pratas e joias a preços de concorrência

GRANDE OURIRESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257



De dentro dos caixotes vão sair mais rendas, cobertores, crossas, trempe, cabaças, grelhas, arreios, cobertores, mochos, padelas e fusos de roca para servir o estrangeiro cosmopolita e o lisboeta de emoções moderadas

DL/NACIONAL

UMA HISTÓRIA SIMPLES

Duas mulheres idosas na cave de um prédio em demolição

Germana Augusta de Almeida, costureira de teatro, tem 64 anos e uma irmã dois anos mais nova. Ambas têm a mesma casa, situada na Rua de Santo António da Glória: é uma cave. Por cima da cave demolida, o prédio a que a habitação pertence. A calça cai com as pancadas que os demolidores vão batendo na sua tarefa, pela qual recebem um tanto estipulado pelo patrão. Por baixo do prédio, mesmo por baixo, passa o comboio, do Rossio a Campolide trans-

portando milhares de pessoas de locais a locais. Tanto os demolidores como os ocupantes dos comboios permanecem indiferentes ao que se passa na cave.

E o que passa lá dentro?

Bem, lá dentro, vivem as duas irmãs, desde que nasceram. Vivem as duas irmãs com o temor que se prolonga desde há uns dois ou três meses, de que o tecto não resista e as toneladas de entulho lhes caiam em cima.

— Há dias caiu uma pedra

aqui dentro da casa de banho, como o senhor pode ver. Fez aquele buraco e nem quero pensar o que era se a gente aqui estivesse...

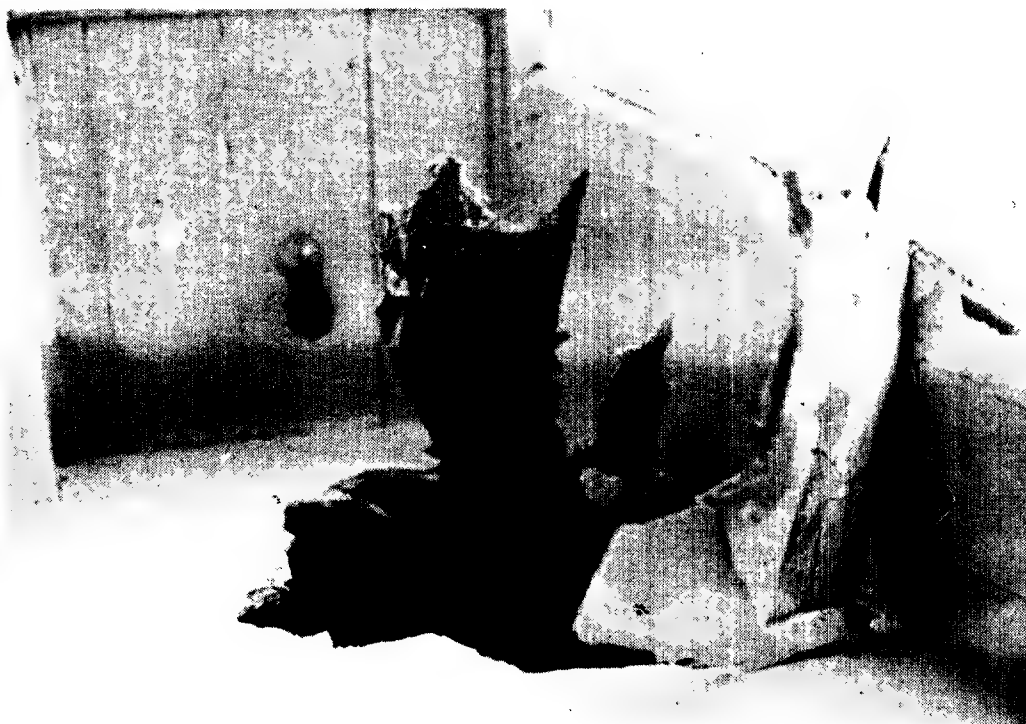
O buraco terá uns trinta centímetros de diâmetro. Por cima, para evitar e olhar desse descarado buraco, foi colocada uma das portas arrancadas da obra, pelos operários compadecidos. Os tectos estão rachados. As duas irmãs já dormem no mesmo quarto, porque a mais nova tem medo, desde que parte do revestimento do seu tecto cedeu.

Já tenho advogado. Foi ele quem me disse para não abandonar a casa. Este senhor é digno da casa há cinco anos. Quando ele me disse que deve trinta e seis contos para eu deixar isto, eu disse que não, que era pouco e o que eu queria era reocupar a casa, logo que estivesse reconstruída. Mas ele não quer. O que ele quer é que eu me vá embora, para ficar com isto tudo livre. As pessoas disseram-me para aguentar e não sair. Já escrevi cartas a toda a gente: aos bombeiros, à CP, et. Mas não sei como é que isto vai acabar...

D. Germana tem um ar calmo e determinado. «Não me interessa o dinheiro» repete de quando em quando. O seu ordenado não lhe permite fantasias nem a hipótese de ir habitar uma casa que ultrapasse os 300 escudos que hoje despende.

Em certa altura o senhor chegou a dizer-me que eu podia ir para o primeiro andar a pagar dois contos. Eu disse que não. Ele apareceu aí um dia e disse que se não quisessemos sair a bem, saíamos assim, porque ele ia continuar com as obras. Mas há o problema da CP que não deixa fazer mais andares. Ele tapou a frente para que não se vissem as obras. Mas de vez em quando eles param.

Os outros pisos foram ficando



Apenas um buraco...

do naturalmente desabitados. Um dos ex-habitantes teve uma carta de chamada: era uma senhora, o marido estava no Canadá e ela foi lá ter. Um outro inquilino faleceu. Dois outros

emigraram para a Alemanha. E assim ficou a resistência diminuída a duas mulheres idosas, solteiras. Sem lugar para onde ir.

E uma história simples, esta

de inquilinas. Tão simples que em meia hora soubemos a história toda. Mas, às secretárias, custa muito mais a ouvir.

ROGÉRIO VIDIGAL



D. Germana de Almeida: «O que eu queria era reocupar a casa»

A fim de evitar engarrafamentos

Itinerário de recurso para quem regressa a Lisboa

O decorrente período das férias da Páscoa, como acontece, aliás, durante outras quadras festivas, é muito propício aos acidentes na estrada. O movimento de veículos aumenta consideravelmente, dando origem a um tráfego intenso, agravado pelas consabidas deficiências das nossas estradas.

A situação é particularmente grave nas proximidades dos grandes centros urbanos, nomeadamente no que se refere a Lisboa. Numerosas alfaias — os que têm automóvel, claro — vão passar o fim de semana fora, e depois, no fim da tarde de domingo, quando chega a hora de voltar a casa, é que é o bom e o bonito...

Por tudo isto, decidiu a Direcção Geral de Viação, com a colaboração da Junta Autónoma das Estradas e a Brigada de Trânsito da GNR, voltar agora a sugerir aos automobilistas que demandam a capital diversos itinerários de alternativa, a fim de tentar que todos cheguem a casa a horas e...sem acidentes.

Eis a relação pormenorizada desses itinerários, que nos foi fornecida por aquela entidade.

TRÂNSITO VINDO DO NORTE PELA ESTRADA NACIONAL N.º 1

Em S. Cristóvão, no cruzamento da E. N. 1 com o troço da E. N. 366, que vai de Alcoentre ao Cercal — desvio à direita, em direcção ao Cercal, Torres Vedras, Loures e Calçada de Carriche, pelas estradas nacionais 366, 115-1, 115, 115-2 e 8.

Aos automobilistas que se destinam às regiões de Sintra, Amadora, Queluz, etc., bem como à linha de Cascais, recomenda-se que, em Torres Vedras, tomem a estrada nacional n.º 9 e sigam por Ericeira e Sintra (EN/247).

Em Alenquer — desvio à direita, em direcção a Buceias, Loures e Calçada de Carriche, pelas estradas nacionais 9, 9-3, 115 e 8.

Em S. Jorge — a sul da Batalha para o caso excepcional congestionamento da E. N. 1, está também previsto um desvio desta para a E. N. 8, fazendo-se o acesso a Lisboa por Alcobaca, Caldas da Rainha e Torres Vedras.

TRÂNSITO VINDO DO NORTE PELA ESTRADA NACIONAL N.º 8

TRÂNSITO VINDO DO NORTE PELA ESTRADA NACIONAL N.º 8

Em Torres Vedras — recomenda-se o desvio já referido por Ericeira e Sintra.

Na Malveira — desvio à direita — (direcção Mafra) e na Carapinheira desvio à esquerda (direcção Sintra), para acesso a Lisboa por Pero Pinheiro, Belas e Amadora.

TRÂNSITO VINDO DO CENTRO DO PAÍS PELA ESTRADA NACIONAL N.º 3

Em Santarém — desvio

à esquerda, seguindo por Almeirim, Porto Alto, Vila Franca de Xira, Auto-estrada e Rotunda da Encarnação; pelas estradas nacionais 4, 118, 10 e auto-estrada do Norte.

TRÂNSITO VINDO DAS REGIÕES DE MOURA E CORUÇHE

Embora em anteriores operações não se tenha chegado a sinalizá-lo, admite-se, se necessário, um desvio, no Infante, em direcção a Alcochete, Moita, Coina e Ponte Salazar, através das estradas nacionais 119, 118, 5, 11-2, 10-3 e 10.

TRÂNSITO VINDO DAS REGIÕES DE ELVAS, ESTREMOZ E ÉVORA

Embora também não se tenha chegado a sinalizá-lo em anteriores operações admite-se, se necessário, um desvio, em Pegões, em direcção a Moita, Coina e Ponte Salazar, através das estradas nacionais 4, 118, 5, 11, 11-2 e 10-3 e 10.

TRÂNSITO VINDO DO SUL E DA PENÍNSULA DE SETÚBAL

Aconselham-se os automobilistas que do sul, e em particular da Península de Setúbal, pretendem dirigir-se à Ponte Salazar, a que preferiram chegar à auto-estrada pela estrada nacional 378 (estrada de Sesimbra), se necessário desviando-se em Vila Nogueira de Azeitão em direcção a Santana e Marco do Grilo, de forma a evitarem a passagem em Coina.

Em S. Cristóvão, Alenquer, Malveira, Infantado e Pegões, procurar-se-á, se for necessário, indicar aos automobilistas os itinerários a preferir. Nestes pontos estarão patrulhas da Brigada de Trânsito da G. N. R. que procurarão orientar o trânsito para os itinerários menos congestionados.

Combatentes do Ultramar

Vai efectuar-se no Porto, de 1 a 3 de Junho, o I Congresso dos Combatentes do Ultramar, promovido por um grupo de ex-militares que prestaram serviço no Ultramar, depois de 1961.

Quem desejar inscrever-se no encontro, deverá enviar um postal, com indicação do nome e morada, para «I Congresso dos Combatentes do Ultramar, Rua Conde Vilas Boas, 126, no Porto, ou Travessa da Fábrica da Seda, 7-2.º, em Lisboa.

ENCONTRO DE RELIGIOSOS EM MOÇAMBIQUE

As missões são afectadas por falta de padres

QUELIMANE (L.) — Os Superiores Regionais dos Institutos Missionários que trabalham no Estado de Moçambique reuniram-se em Quelimane.

Da agenda de trabalhos fez parte a Pastoral das Vocações e o estudo da Pastoral aplicada à situação diversa em que se encontram algumas Missões

afectadas pela falta de clero.

Estiveram presentes os regionais dos Padres de Burgos, Jesuítas, Sacramentinos, Carmelitas, Capuchinhos, Dehonistas, Monfortinos, Combonianos, Consolatas, Dominicanos, Irmãos Maristas, Sociedade Missionária e Vicentinos e Irmãos de S. João de Deus.

Por se encontrar na Europa, não esteve presente o Superior Regional dos Frades Menores Franciscanos e o Superior dos Salesianos, em virtude da visita do seu Provincial.

Por parte da Conferência Episcopal de Moçambique, assistiu o Bispo de Vila Cabral, D. Luis Gonzaga Ferreira da Silva.

JOALHARIA Mergulhão

Fornecedora do Corpo Diplomático Fundada em 1895

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS 162, Rua de S. Paulo, 162-B Telefone 3 00 13 — LISBOA

viagens apolo 73

8 DIAS EM LONDRES

VIAGEM EM AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO

Part das todas as 5 Feiras durante todo o ano

PREÇOS A PARTIR DE **2.990,00**

Estadia com pequeno almoço VISITA DA CIDADE ACOMPANHADA POR GUIA-INTERPRETE. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto.

CONSULTE A SUA AGÊNCIA HABITUAL

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vicente P. Ferreira. R. Luís de Camões, 31 — SERPA

DL/ESTRANGEIRO

As vítimas do "Dragão Azul"

por **PATRICE DE BEER**
«Le Monde»/«DL»

Posto um termo oficial à guerra do Vietnam, começam agora a abrir-se os «dossiers», os documentos a ser tornados públicos e a vir a luz do dia os resultados dos inquéritos. Durante muito tempo ainda continuarão a ser debatidos os vários aspectos desta guerra.

Publicamos a seguir algumas passagens de um «dossier» sobre as actividades das forças sul-coreanas ao sul do paralelo 17, estabelecido por dois jovens «quakers» americanos como resultado de um inquérito efectuado na zona central do Vietnam durante a Primavera e o Verão de 1972.

«Quando os soldados coreanos acabaram de juntar as pessoas, começaram a distribuir chocolates às crianças e cigarrinhos aos homens. Vi-os agruparem algumas mulheres e põem-nas de lado. Quando estas começaram a perceber-se do que iria acontecer, juntaram as mãos e, aos gritos, imploravam que as poupassem. (...) Mas apesar disso os coreanos abateiram-nas. Depois, viraram as metralhadoras para os outros, sobretudo mulheres, velhos e crianças, e mataram-nos também a todos. Em seguida, colocaram diversas minas por entre os cadáveres, fazendo-as explodir umas a seguir às outras; as tantas tiveram de acabar com aquilo, porque já havia corpos a mais.»

CHOCOLATES E MINAS

«Por volta do meio-dia, cerca de uma hora depois de os coreanos se terem ido embora, saí do meu esconderijo para dar uma olhadela aos cadáveres. Alguns ainda tinham na boca bocados de bombons e pontas de cigarrinhos. Então comecei a andar, até à aldeia de An-Phuoc, onde encontrei uma velhinha. Ela contou-me que tinha sido a única sobrevivente e apontou para um campo ali ao pé, onde vi um montão de cadáveres; mais à frente havia ainda um outro monte de corpos. Eu mesmo ajudei a enterrar todos esses mortos em An-Phuoc e em Xom-Cau.»

Isto passou-se no dia 6 de Dezembro de 1966, na província de Quang-Ngai, distrito de Binh-Son, aldeia de Binh-Ky, zona operacional onde actuava a 2.ª brigada de infantaria naval «Dragão Azul», do exército sul-coreano. Segundo os resultados de um inquérito feito por um assistente social sul-vietnamita em 1970, cerca de 718 camponeses encontraram a morte nesse dia, mais ou menos nas mesmas circunstâncias. Para algumas testemunhas o número de vítimas teria sido muito superior. A Frente Na-

cional de Libertação, num relatório datado de 22 de Dezembro, do ano passado, avança o número de quatrocentas vítimas, sem dúvida para não alarmar a população local. Confirmam ainda este facto as conclusões de um inquérito conduzido por vários americanos nas províncias do Centro-Annam, onde operaram três divisões sul-coreanas («Dragão Azul», «Cavalo Branco» e «Tigre Feroz») a partir de 9 de Outubro de 1965.

Tais incidentes não são casos isolados. Este estudo enumera mais de quarenta e cinco casos em que os soldados sul-coreanos mataram a sangue-frio uma vineta de civis desarmados, sobretudo velhos, mulheres e crianças, e treze em que o número de vítimas ultrapassou a centena, sem contar com os assassinatos isolados, os roubos e as violações. Foram revelados numerosos casos de violação de mulheres grávidas, esventradas normalmente a seguir ao acto.

Exemplos: entre cinquenta e cem camponeses assassinados, em 9 de Novembro de 1966, em Dien-Nien, considerada uma aldeia «segura», na província de Quang-Ngai; no mesmo dia, em Son-Loc, distrito de Son-Tinh — onde se encontra também Son-My — os soldados sul-coreanos p r o c e d e m a um interrogatório dos aldeões em coreano, sem qualquer intérprete, e matam todos aqueles que os saudam com as mãos juntas em sinal de respeito, pensando que com esse gesto eles estavam a confessar serem «vietcongs»; várias dezenas de pessoas mortas em Son-Nam, Son-Bac e Son-Dong, duzentas executadas em Dezembro em Son-Loc e Son-Chau; 5 crianças decapitadas e as suas cabeças atiradas para um campo de refugiados. A lista é demasiado longa, nesta como nas outras províncias vizinhas.

ENTERRADOS VIVOS COM «BULLDOZERS»

Depois de ter permanecido na província de Phu-Yen de Outubro de 1965 até Agosto de 1966, e depois de uma passagem por Quang-Ngai, a divisão «Dragão Azul» foi mandada mais para o norte, para as províncias de Quang-Tin e Quang-Nam, em Dezembro de 1967. No distrito de Duy-Xuyen, ao sul de

Quang-Nam, as ricas terras da aldeia de Xuyen-Chau foram arrasadas com bulldozers: quarenta e cinco dos cinquenta pagodes do distrito foram destruídos. Um bonzo, interrogado pelos responsáveis, respondeu: «Com certeza que não foram os vietcongs, eles não têm bombardeiros nem bulldozers». Para se protegerem da aviação e da artilharia, os camponeses tinham construído sólidos abrigos, nos quais se refugiavam. Muitos deles foram mortos por granadas lançadas lá para dentro pelos soldados sul-coreanos, outros enterrados vivos pelos bulldozers, como na aldeia de Xuyen-Chau, no entanto considerada oficialmente como «segura». No lugar vizinho de Kieu-Son, foram assassinados em 20 de Outubro de 1970 vinte e quatro camponeses; neste caso as autoridades de Saigão concederam uma indemnização de 4 mil piastras por cada adulto assassinado e de 2 mil piastras por cada criança (um escudo vale 18 piastras). Em 8 de Junho de 1968, em Dong-Yen, trinta e oito pessoas foram assassinadas, 48 no dia 19 de Janeiro do mesmo ano, em Xuyen-Tan e Xuyen-Thai.

O TERROR É A PALAVRA DE ORDEM

Em Xuyen-Phuoc, segundo o chefe-adjunto da aldeia, cinquenta e uma pessoas que não conseguiram fugir foram mortas à metralhadora. Este funcionário declarou aos inquiridores que em 15 mil habitantes da aldeia quatro mil foram mortos, metade dos quais vítimas da aviação e da artilharia. E a outra metade?, perguntaram-lhe. «Os americanos e os coreanos», respondeu. E acrescentou: «o vietcong também matou alguns; executou alguns indivíduos que trabalhavam para o governo de Saigão. (...) Nunca atacaram os sul-coreanos porque sabiam que eles se vingariam na população», disse ainda. «Mas os coreanos são muito cobardes, evitavam sempre contacto com os vietcongs, o que matavam era os camponeses e cabeças de gado, que eles chamavam V.C.»

Os sul-coreanos continuaram a fazer reinar o terror entre os camponeses da região até 1972 data em que se realizou este inquérito. (Segundo o Washington Post de 10 de Setembro passado, vinte camponeses teriam ainda sido mortos entre 26 e 31 de Julho, em Phu-Long, aldeia de Xuan-Son, província de Phu-Yen). Foram feitas investigações oficiais, mas sem resultado, o que é natural, dado que seria muito difícil para Saigão tornar públicas as numerosas atrocidades cometidas pelos

seus «aliados» vindos em seu socorro para defender a democracia contra os agressores comunistas. No entanto os Americanos, no princípio de 1970, retiraram algumas das unidades comprometidas, em especial na província de Quang-Tin, colocando-as noutras regiões.

Quais as razões de uma tal conduta, e porque uma tal discriminação? Muitas vezes os sul-coreanos eram enviados para as zonas mais difíceis da guerra. A sua tática consistia em «espalhar o terror» nessas zonas. Desto modo, segundo o chefe-adjunto de Xuyen-Phuoc, os comunistas hesitavam em atacá-los, com medo das brutais represálias sobre a população civil inocente. Os soldados do «Dragão Azul» conseguiam assim aguentar-se em sectores onde as forças americanas e governamentais nunca teriam ousado aventurar-se.

HOMENS DE MÃO DOS AMERICANOS

Para muitos camponeses, os coreanos agiam às ordens dos Americanos. «Os mercenários coreanos não têm qualquer ideologia», declarou uma jovem de Quang-Nam. O que os faz vir para o Vietnam é o dinheiro dos Americanos, e quanto mais matam mais dinheiro ganham. «Porque é que se fala tanto do comportamento das tropas sul-coreanas e não se denunciam também as selvagens governamentais?», perguntaram outros aldeões aos inquiridores. «Quem é que os trouxe aqui e quem é que os paga?», perguntam outros. Na opinião de um bonzo, os americanos aproveitaram-se da presença e da brutalidade dos sul-coreanos para se apresentarem aos olhos da população como os «bons».

Soldados de muitas nacionalidades combateram ao lado dos Americanos no Vietnam: Sul-coreanos (cujo número chegou a atingir os cinquenta mil), tailandeses, australianos, neozelandeses. Outros países forneceram «técnicos», ou pessoal militar «não combatente», como a Formosa e as Filipinas. De um modo geral, os Americanos compraram por bom preço os serviços destes estrangeiros. Além de revestirem a sua intervenção de uma aparência internacional, o custo da manutenção destas tropas era inferior ao dos «G.I.». Todos os soldados estrangeiros tinham abandonado o Vietnam antes do fim de 1972, excepto os sul-coreanos. A sua evacuação processou-se a par da dos soldados americanos, tendo hoje, na sua quase totalidade, regressado já ao seu país.

Colômbia: malogro de uma reforma agrária

Por **CHARLES VANHECKE**
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

..BOGOTA — Esta é a imagem tradicional da Colômbia: homens de cesto colocado sobre o ventre, o machete à cintura, colhendo um a um os pequenos grãos de café que crescem sobre as vertentes escarpadas da cordilheira central, à sombra das bananeiras. A maior parte recebe uma jorna de 30 pesos (aproximadamente 40 escudos), quando vivem nas terras do seu patrão, ou uma percentagem sobre a colheita se são «ambulantes», nome dado aos que, por falta de terra ou de trabalho, andam de colheita em colheita.

Cada família conta oito, dez, e até doze filhos, que não vão, na sua maioria, além dos dois primeiros anos da escola primária. A mortalidade infantil, se é verdade que já baixou consideravelmente, atinge ainda uma taxa de 68 por mil. Dois terços das crianças com menos de cinco anos são mal nutridas, segundo os números oficiais. No entanto, não é raro que um «posto sanitário» apareça nos lugares mais recônditos.

O governo de Misael Pastrana Borrero felicitou-se calorosamente, no fim do ano de 1972, pelo facto de o café ter começado a perder o lugar preponderante, perigoso, que ocupava até ali na actividade exportadora do país. E, de facto, os números do comércio externo são eloquentes: apesar de um preço de venda excepcionalmente favorável, o café não representou em 1972 senão 52 por cento do valor total das exportações, contra 64 por cento em 1971 e 91 em 1960. De 613 milhões de dólares em 1971, as exportações passaram a 793 milhões em 1972.

Graças ao dinamismo do comércio externo, que se reflete no forte crescimento do produto nacional (7,5 por cento), o governo considera que poderá criar suficientemente empregos industriais para absorver a massa dos camponeses sem trabalho que afluem aos bairros de lata dos centros urbanos. Aposta na expansão, mas sem assegurar uma verdadeira redistribuição dos rendimentos. É por isso que muitas personalidades, incluindo as que se encontram no seio dos dois partidos no poder, duvidam que tal crescimento possa trazer progresso social.

Na sua opinião, pelo contrário, o ano passado viu acentuar-se as injustiças, devido a uma alta de preços (16 por cento) que ultrapassou a dos salários, calculada em 14 por cento pelo ministro da Economia. Por outro lado, a reforma agrária, que interessa metade da população colombiana, está praticamente paralisada.

Pastrana atribui a responsabilidade ao Congresso, que não adoptou um projecto destinado, em princípio, a reactivar a reforma. De facto, tudo indica que esta foi travada pelos próprios dirigentes: de Janeiro de 1970 a Março de 1972, somente 700 hectares de terras foram expropriados. Em Outubro último, o gerente do Instituto Colombiano de Reforma Agrária (INCORA), Zembrano Campo, pediu a sua demissão, acusando o Governo de lhe recusar os meios financeiros necessários, e as classes proprietárias de procurarem desmem-

brar o Instituto pela criação de novos organismos especializados. Ninguém ainda lhe sucedeu.

Lançada em 1961 por Lleras Restrepo, chefe do Partido Liberal e antecessor de Pastrana na presidência da República, a reforma agrária estava, é verdade, viciada na base. Quis-se fazer uma distinção, deixada, aliás, à apreciação do INCORA, entre propriedades bem e mal exploradas, diz Diaz Callejas, vice-ministro da Agricultura no governo de Lleras Restrepo e senador pelo departamento de Sucre. No caso das terras bem exploradas, as excepções previstas são tão numerosas que a sua expropriação é praticamente impossível. Os compromissos passados com os «detentores de terras» deformaram o projecto inicial. Em vez de serem pagáveis em bônus em quinze anos, como havia sido previsto de início, as indemnizações de expropriação são feitas com 20 por cento imediatos e o resto em oito anos.

A expropriação transformou-se numa transacção comercial corrente. Se perto de 120 mil títulos de propriedades foram atribuídos para as terras baldias, em contrapartida somente 11.700 famílias foram instaladas, durante dez anos, em terras imediatamente utilizáveis que haviam sido compradas, isto é, expropriadas. Apesar das condições favoráveis que lhes são feitas, os proprietários não querem vender, diz ainda Diaz Callejas, pois, a terra da-lhes poder económico, garante o seu estatuto social. De facto, uma verdadeira reforma consistiria na expropriação dos grandes domínios bem explorados, pois, esses são os melhores, são aqueles em que o Estado construiu estradas, fez irrigações, instalou electricidade. E é em torno das terras de grande exploração que se encontra a massa dos minifundiários.

A reforma da Reforma Agrária elaborada pelo governo de Pastrana previa um abrandamento nos procedimentos de aquisição, dava uma definição mais precisa das terras bem ou mal exploradas, instituiu um imposto sobre a propriedade urbana e rural para financiar as compras de «fincas», mas, ao mesmo tempo, afastava toda a possibilidade de expropriar os produtores de artigos de interesse nacional, o que acabava por preservar os criadores e os grandes capitalistas agrários. Foi combatida no Congresso por uma coligação de membros da ANAPO (Aliança Nacional Popular, Partido Populista), de conservadores contrários a todas as reformas e de alguns progressistas insatisfeitos com as modificações levadas a cabo.

«PALAVRIADO PARA A EXPROPRIAÇÃO»

A reforma agrária, as acusações de Pastrana contra o Congresso, é apenas retórica, palavreado para a expropriação, diz-se na Oposição. Como queréis que haja reformas enquanto o poder estiver nas mesmas mãos? Para aplicar somente a legislação em

O fim de "Bretton Woods"

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

É possível que o ano de 1973 venha a ficar na história como o ano da criação de um novo sistema monetário. Pelo menos, parece desde já assente que, depois de uma existência de mais de um quarto de século, o sistema de paridades fixas de Bretton Woods está definitivamente enterrado. O «comité dos Vinte», encarregado da reforma do sistema monetário internacional, acaba de confirmar em Washington no campo dos princípios o que tinha sido preconizado na prática, em 16 de Março passado, na conferência monetária de Paris.

No comunicado final distribuído por este «comité», já não se fala em «paridades fixas» mas sim em «paridades estáveis». Esta nova fórmula parece destinada a satisfazer toda a gente. Mas não é por acaso que ela foi preferida à de «paridades fixas», mais imperiosa e que era

da preferência de Giscard d'Estaing. Aliás, o desaire do ministro francês da economia e das finanças, é tanto mais acentuado quanto é certo que se pode ler no comunicado ter sido «igualmente reconhecido que um regime de taxas flutuantes poderia constituir uma técnica útil em circunstâncias precisas».

Por seu lado, o subsecretário de Estado do Tesouro, sr. Paul Volcker, está exultante. O adjectivo «estável», comentou, é o mais apropriado para resumir os objectivos comuns; ele significa que o sistema de Bretton Woods está irremediavelmente ultrapassado. A nova fórmula é simplesmente «maravilhosa», acrescentou. Confirma-se assim a profecia feita há dois anos por Milton Friedman: «O mundo nunca mais regressará a um regime de paridades fixas».

Contudo, o novo sistema não está ainda totalmente definido.

Por enquanto, ele apenas se contrapõe ao regime anterior, que deve vir a substituir. É preciso agora assentar em regras de funcionamento admitidas por todos, e é precisamente a essa tarefa que se vai dedicar o «comité» dos Vinte.

Na verdade, há um problema fundamental a resolver, que consiste em saber como se irá impedir que a potência dominante (os Estados Unidos) abuse da sua posição — como sucedeu nos últimos anos com o estalão do dólar. Os Vinte declaram querer substituir este estalão por direitos especiais de saque sobre o Fundo Monetário. Mas para que estes se não venham a tornar num instrumento à mão dos Estados Unidos, impõe-se que o Fundo emissor goze de uma autoridade supranacional. Ora o que se tem verificado nos últimos tempos é que o Fundo Monetário Internacio-

nal se comporta como um apêndice de um sistema internacional mais do que nunca submetido ao querer e à vontade dos estados mais ricos.

A mesma desconfiança prevalece quanto aos chamados «indicadores» objectivos, que os especialistas procuram definir com o fim de assinalar situações anormais de excedente ou de carência nos pagamentos dos diferentes países. É depositar uma confiança cega na «ciência» económica, acreditar que tais indicadores possam ser definidos «objectivamente», ignorando até que ponto uma tal ciência é influenciada por considerações de ordem política.

Para convencer a opinião pública de que puseram efectivamente termo ao estalão-dólar, os Vinte terão ainda de provar que não se limitaram a prolongar o seu reinado sob uma nova forma.

DL/ESTRANGEIRO

O CASO WATERGATE POSTA EM CAUSA a integridade da Casa Branca

WASHINGTON, 21. — (R.) O antigo procurador-geral dos Estados Unidos, John Mitchell, chamado a depor perante uma comissão federal de inquérito ao caso Watergate, admitiu ter participado em reuniões organizadas para debate da questão da espionagem política contra os democratas.

Mitchell compareceu perante o júri federal sob convocação, enquanto correm persistentes rumores de que alguns dos mais íntimos colaboradores, passados e presentes, do presidente, correm o risco de serem incriminados pela sua cumplicidade no caso.

O antigo secretário da Justiça, que renunciou subitamente à chefia da campanha eleitoral de Nixon quando foi descoberta a tentativa de escuta telefónica na sede do Partido Democrático, durante a campanha presidencial, em Junho do ano passado, desmentiu que tivesse conhecimento prévio do assalto. Porém, entrevistado por um jornalista da Columbia Broadcasting System (C.B.S.), confirmou a notícia publicada pelo «New York Times» de que em três reuniões a que assistiu tinham sido debatidos planos destinados

a obter informações pormenorizadas acerca da estratégia que o Partido Democrático tencionava aplicar durante a campanha eleitoral.

O quotidiano nova-iorquino acrescentava que Mitchell se tinha oposto às sugestões de Jeb Magruder, antigo director-adjunto da campanha de Nixon, e de Gordon Liddy, um dos sete condenados do processo Watergate, para que o projecto de escuta fosse executado.

Mitchell declarou que relançara apenas a vista pela notícia do «New York Times», mas o que tinha lido era exacto. Salientou que o plano discutido nas reuniões visava unicamente obter informações secretas «mais pormenorizadas» e não exercer espionagem telefónica sobre quem quer que fosse. Reiterou igualmente as afirmações que vem a repetir nos últimos meses, de que não tinha tido conhecimento prévio do assalto à sede do Partido Democrático.

Noutra entrevista, concedida à American Broadcasting Company (A.B.C.), Mitchell disse aprovar as operações dos republicanos destinadas a colher informações secretas sobre os democratas durante a campanha

eleitoral, mas que não autorizara a escuta telefónica nem quaisquer outras actividades ilegais.

«Não é possível dirigir uma campanha política sem informações», sublinhou. «Mas isso não significa que autorizasse operações ilegais».

As suas declarações modificam a impressão que anteriormente tentara dar de que o caso Watergate constituía uma surpresa total para ele.

A audiência de Mitchell perante o júri federal é o último grande acontecimento na evolução do escândalo que se avoluma, forçando o presidente Nixon a retractsar-se da posição anteriormente assumida de que nenhum membro do pessoal da Casa Branca estava implicado.

Fontes fidedignas revelam que Magruder informou o júri de que Mitchell planeou o assalto e que John Dean, o conselheiro jurídico do presidente na Casa Branca, estava também envolvido.

MANOBRAS PARA ENCOBRIR OS CULPADOS

Entretanto, crê-se que está iminente a incriminação contra um ou mais elementos no estado-maior presidencial. O escândalo ameaça destruir ou abalar a fé popular na integridade da Casa Branca, que até esta semana repetiu insistentemente que o presidente depositava a maior confiança em Dean.

Ontem, a Casa Branca reiterou ostensivamente o seu apoio ao conselheiro jurídico, um advogado de 34 anos que dirigiu as investigações sobre as quais Nixon alicerçou inicialmente os desmentidos da participação do seu pessoal no caso.

Os observadores políticos pensam que Dean se prepara para apresentar a sua demissão e

para fazer revelações importantes que porão em causa outros altos funcionários do Governo, em conformidade com um comunicado que distribuiu ontem, no qual acentuou que não estava disposto a ser convertido em bode expiatório.

O «Washington Post» cita um colaborador de Dean, cuja identidade não revelou, dizendo que o conselheiro jurídico estava decidido, quando testemunhasse perante o júri, a revelar tudo quanto sabe acerca do planeamento do assalto e das subsequentes manobras para encobrir os culpados.

Outras fontes revelaram ao mesmo jornal que Dean tencionava declarar, sob juramento, que o chefe do estado-maior da Casa Branca, H.R. Halde man, o conselheiro pessoal mais íntimo do presidente Nixon, e outros colaboradores presidenciais, participaram activamente nessas manobras de encobrimento.

A Casa Branca, porém, publicou um desmentido de Halde man, acrescentando que Dean, por seu turno, negava ter informado qualquer dos seus colaboradores sobre o que se propunha dizer perante o júri.

O «Washington Post», baseando-se em fontes bem informadas, alega que a estratégia actual da Casa Branca consiste em «reduzir ao máximo os prejuízos» e concentrar-se em incriminar John Mitchell e John Dean, para salvaguardar a reputação de outros altos funcionários.

Muitos observadores pensam que, de qualquer modo, o futuro de Halde man corre perigo porque, mesmo que não esteja de maneira alguma implicado no caso, não conseguiu proteger o presidente da «dinamite política» que está a ser agora empilhada na sala de audiências do júri federal.

ABELARDO E HELOÍSA: CARTAS FALSAS?

PASADENA (Califórnia) — (F. P.) — John Benton, historiador do Instituto de Tecnologia da Califórnia, revelou que chegou à conclusão de que as cartas de amor de Abelardo e Heloísa, fonte de inspiração de muitas intrigas e obras poéticas da história literária, não passariam de falsificações feitas um século depois da morte dos dois amantes. Explicou que chegou a esta conclusão depois de notar uma série de erros históricos nesta correspondência amorosa.

Em sua opinião, as cartas teriam sido escritas depois da morte de Abelardo em 1142, sem dúvida no século XIII, por pessoas desejosas de provar a veracidade da sua teoria acerca da sobrevivência do profundo amor dos dois esposos separados por um tio autoritário.

Um dos erros registados pelo prof. Benton é a passagem de uma carta de Abelardo em que se diz que as freiras podiam comer carne três vezes por semana. O historiador observa que o consumo de carne — símbolo de luxuria carnal naquela época — por freiras do século XII, equivaleria, nos nossos dias, a permitir às monjas que fumem marijuana três vezes por semana.

Juiz iliba Barnard de negligência

CIDADE DO CABO, 21 (R)

Pela primeira vez desde o início das transplantações cardíacas na África do Sul, um juiz de instrução chamado a pronunciar-se sobre a morte de um dos pacientes chegou à conclusão de que o professor Barnard e a sua equipa cirúrgica não eram culpados de negligência.

O juiz chegou a esta conclusão depois de estudar as circunstâncias em que se deu a morte de Martin Franzot, a 15 de Agosto do ano passado, depois de receber um coração transplantado.

O professor Barnard, no depoimento escrito que apresentou ao juiz, salientava que, antes da operação, o estado do doente já era muito precário pois tinha sido submetido anteriormente a três operações cardíacas e os seus pulmões, bem como o figa-

do, apresentavam funcionamento deficiente.

O coração transplantado para Franzot ainda funcionou, mas pouco depois os médicos verificaram que não tinha força suficiente para manter a pressão arterial necessária. Nessa altura, o doente foi ligado a um coração artificial para auxiliar a circulação, mas apesar disso a pressão arterial continuou a baixar e o doente morreu.

O magistrado, em face dos elementos clínicos fornecidos, concluiu não ter havido negligência da parte dos médicos, que nada mais podiam fazer para salvar o doente.

Foi esta a primeira vez que um juiz sul africano foi chamado a pronunciar-se sobre um caso de transplantação cardíaca.

O professor Barnard, numa entrevista publicada esta semana, queixava-se que os outros médicos não estão a colaborar com ele, evitando enviar-lhe doentes que precisam de uma transplantação cardíaca.

Essa resposta a essa queixa um informador da Ordem dos Médicos disse mais tarde que a profissão «começa a ter dúvidas sobre a vantagem das transplantações cardíacas e a maior parte dos médicos não querem colocar, os seus doentes, cuja duração provável se pode calcular, numa situação perigosa de consequências imprevisíveis».

PESCOU UMA GARrafa

NICE, 2 (ANI) — Dois mil e quinhentos dólares (perto de 65 000 escudos) é quanto vai receber um pescador francês de Nice, por haver «pescado» uma garrafa do Mediterrâneo.

A garrafa fora lançada à água no dia 3 de Dezembro de 1972, para assinalar as cerimónias comemorativas da irmandade entre as cidades de Nice, na França, e de Acapulco, no México. Dentro continha uma mensagem alusiva à data e um vale de dois mil e quinhentos dólares.

O pescador, que deseja manter o anonimato, receberá aquela importância no dia 7 de Maio, das mãos de um dos representantes da comissão das duas cidades irmãs.



Nixon vai de férias, entretanto. Férias da Páscoa, na Florida. (Telefoto UPI — Teleimpressa DL)

Alguns países beneficiam de temperaturas primaveris

ROMA, 21 (R) — Neve, inundações e engarrafamentos saudaram o início das férias pascais na Europa — embora alguns países beneficiem de temperaturas primaveris e céu azul. Tempestades de neve varre-

ram o Norte e o Centro da Itália, obstruindo a auto-estrada principal que liga o Norte ao Sul do país, entre Bolonha e Florença.

Milhões de automóveis rolam pelas estradas italianas e muitos dos que não depararam com neve pelos caminhos foram fustigados por chuvas abundantes e trovoadas. Os cantoneiros estão em greve e os serviços de socorros estão suspensos.

No Sul da Austria, os engarrafamentos são monstruosos, tendo os motoristas de aguardar seis horas e mais antes de poderem atravessar a fronteira para a Jugoslávia.

Os automobilistas que se dirigem para os Alpes, na Austria, foram prevenidos de que devem utilizar correntes ou pneus de Inverno para rodar nas estradas cobertas de neve e lama. As temperaturas, à noite, descem abaixo de zero.

A Bulgária registou cheias catastróficas, no Sul, e embora as condições tendam a melhorar, perderam-se as colheitas, numerosas cabeças de gado morreram afogadas e centenas de casas ficaram seriamente danificadas. Os distritos de Pazardzik e de

Plovdiv foram proclamadas zonas sinistradas.

Um dos piores engarrafamentos neste início de fim-de-semana registou-se na Alemanha Ocidental. Na «Autobahn», entre Munique e Salzburgo, na Austria, os automóveis imobilizaram-se numa dupla fila de 25 quilómetros de comprimento, segundo noticiou a polícia.

Os automobilistas viram-se forçados a aguardar entre seis a 12 horas a sua vez de atravessar a fronteira germano-checoslovaca, e uma fila com mais de 20 quilómetros formou-se na fronteira entre as duas Alemanha, na principal auto-estrada para Berlim.

A Bélgica registou uma mistura de sol, neve, vento e chuva. A França e a Inglaterra beneficiaram de tempo primaveril normal, ao passo que o bom tempo reinava na Península Ibérica.

Na Suíça, o mau tempo no monte Mizner, próximo de Chur, obrigou as autoridades a interromper as buscas do avião particular da Alemanha Ocidental que se despenhou ali ontem num voo de Milão para Friburgo, com duas pessoas a bordo.

ESPERE UNS DIAS

KOL
MAPLES

O MAIOR CENTRO DE
MAPLES
INTERNACIONAIS

Conferência de Viena

A U.R.S.S. rejeita propostas ocidentais

BRUXELAS, 21 — (ANI) — A Rússia rejeitou as propostas dos países ocidentais, que teriam levado à saída do ponto morto em que se encontram as conversações de Viena sobre a redução mútua e equilibrada das tropas da Europa Central

— afirma-se em círculos diplomáticos de Bruxelas.

Nos mesmos círculos, acrescenta-se que não há provas para confirmar as notícias, vindas de Washington, segundo as quais a Rússia e os Estados Unidos teriam chegado a um acordo, que permitiria o início activo das conversações preparatórias da conferência sobre a redução de efectivos militares.

As conversações começaram a 31 de Janeiro em Viena, mas estão desde o seu início em ponto morto, devido a divergências sobre aspectos processuais.

APARTAMENTO — ALGARVE

Na Praia da D. Ana. Magnífica Panorâmica
VENDE: Robusta — Emp. Tur. Lda. Telef. 62165—Lagos

Aperta-se o cerco à capital do Camboja

PHNOM PENH, 21 (R.) — As forças comunistas apertaram ainda mais o cerco a esta capital nas últimas 48 horas, obrigando as tropas governamentais a recuar em cinco quilômetros.

Segundo informadores militares, as tropas governamentais abandonaram Siem Reap, apenas a 20 quilômetros a sudoeste de Phnom Penh, dinamitando todas as instalações para evitar que caíssem em poder dos comunistas.

No sul, a frente de combate está apenas a dois quilômetros e meio do bairro periférico de Takhmau, tendo sido enviados para ali reforços, pois as tropas governamentais já não podem recuar mais sem perigo para aquela zona industrial.

As melhores forças de combate governamentais empenhadas a tentar abrir as estradas de acesso a Phnom Penh foram transportadas de regresso a esta capital, para reforçarem o seu perímetro defensivo.

Entretanto, a aviação americana efectuou ataques sucessivos às linhas de comunicação comunistas, apenas a 8 quilômetros de Takhmau, procurando dificultar o transporte de munições e abastecimentos destinados às forças que cercam a cidade.

Enquanto a situação militar parece agravar-se para o regime

do presidente Lon Nol, os dirigentes políticos da oposição aguardam uma resposta às condições que puseram para fazer parte do novo Conselho de Estado, o órgão supremo da nação.

Os três principais dirigentes oposicionistas anunciaram que concordarão em fazer parte do Conselho de Estado apenas se o número dos seus membros for reduzido de 11 para 4, passando eles e o presidente Lon Nol a ocupar esses quatro lugares, o que os deixaria automaticamente em maioria.

Inicialmente, Lon Nol propôs que se mantivessem os 11 lugares, cabendo 7 aos seus partidários e 4 à oposição.

Os Estados Unidos aconselharam Lon Nol a alargar o seu regime, admitindo representantes de outras facções políticas, de modo a torná-lo mais forte, quer para prosseguir com a guerra contra os comunistas quer para eventuais negociações de paz.

Fontes militares dizem que as divisões governamentais de primeira linha têm sofrido pesadas baixas na província. Assim, os esforços para controlar várias cidades ao sul de Phnom Penh já custaram ao exército cerca de 500 mortos e 250 desaparecidos em combate, na última semana.

Esses sacrifícios em vidas têm, no entanto, produzido alguns resultados, nomeadamente o levantamento do cerco a Neat Leung, uma base no Rio Mekong, e a reabertura da estrada n.º 4, até à costa.

Alguns observadores pensam, porém, que o factor decisivo na luta tem sido os bombardeamentos aéreos americanos. Os aviões estacionados na Tailândia efectuam diariamente uma média de 60 missões, ou seja, mais do que os «B-52» efectuavam em toda a Indochina há dois anos.

Apesar dos bombardeamentos maciços americanos, Phnom Penh continua cercada por 40 batalhões comunistas, alguns dos quais a poucos quilômetros do centro da cidade.

As forças comunistas não fizeram até agora qualquer tentativa para tomar de assalto a capital, limitando-se a uma guerra de desgaste que mantém imobilizadas grande parte das tropas governamentais, permitindo às forças comunistas dominarem toda a região do Camboja que tem fronteira com o Vietnã do Sul.



A 26 milhas de Phnom Penh. (Telefoto UPI — Teleimprensa DL)

A Austrália não quer afastar-se da Grã-Bretanha

LONDRES, 21 — (ANI e R) — O primeiro-ministro australiano, Gough Whitlaw, chegou hoje a esta cidade para uma visita de seis dias.

As primeiras palavras que disse aos jornalistas que o aguardavam foram: «Senhoras e senhores: é bom voltar à nossa terra». E acrescentou, gracejando: «Era isto que esperavam que dissesse, não era?»

Perante o vozear dos jornalistas, afirmou esperar que estes não lhe fizessem perguntas, uma vez que lhes tinha sido dito que ele não faria declarações. Mas acabou por responder a algumas questões.

Assim, Whitlaw afirmou que os acontecimentos dos últimos meses tinham sido «dramatizados», especialmente desde que houve uma mudança de Governo na Austrália e na Nova Zelândia.

E disse não estar convencido de que a Austrália e a Grã-Bretanha se estivessem a afastar mutuamente: «Os dois países estão a concentrar-se, agora mais do que antigamente, nos assuntos do seu próprio território».

«Isto era inevitável e julgo que a transformação das relações com os nossos vizinhos, e as da Grã-Bretanha com os seus, serão ainda mais proveitosas, se reconhecermos que essa mudança não só é inevitável, mas desejável. Haverá sempre grandes elos entre a Austrália e a Grã-Bretanha» — salientou Whitlaw.

Ao responder a uma pergunta

sobre a sua atitude para com a família real, disse: «Desejo modernizar as disposições constitucionais do meu país».

AS BOMBAS FRANCESAS

O procurador geral australiano Lionel Murphy revelou entretanto que o Governo francês se recusou a suspender as experiências nucleares no Pacífico.

Após o seu terceiro encontro com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Michel Jobert, o enviado australiano disse aos jornalistas: «Foi-nos dito claramente que o Governo francês não concorda em suspender as experiências nucleares atmosféricas no Pacífico».

«Por outro lado, eles recusam-se a dar-nos qualquer informação quanto às datas das projectadas experiências bem como sobre a potência prevista para essas explosões».

Murphy disse ainda que as duas partes concordaram sobre a realização de um encontro entre cientistas franceses e australianos para uma troca de impressões sobre os efeitos e a medição da radioactividade resultante das experiências francesas.

Por outro lado, o Governo francês informou Murphy de que não estava interessado na proposta australiana para que a questão das experiências nucleares seja submetida ao Tribunal Internacional de Haia.

O procurador geral australiano disse ainda que, numa tentativa conciliatória, tinha pedido à França para dar um aviso prévio de um mês antes de recommençar as experiências nucleares no Pacífico e, em troca, a Austrália comprometia-se a não apresentar queixa no Tribunal Internacional até essa altura.

Murphy disse aos jornalistas ter telefonado ao primeiro-ministro australiano Gough Whitlaw, que se encontra de visita em Londres, a comunicar-lhe o malogro das negociações.

BRUXELAS, 21 — O Mercado Comum europeu estabeleceu limites de urgência para reduzir a importação de gravadores japoneses.

A comissão executiva do Mercado Comum autorizou a Itália a importar cento e cinquenta mil gravadores de países

não pertencentes ao Mercado Comum no período entre um de Abril e trinta de Setembro e determinou que as outras nações do Euromercado devam «estar alerta» para que a situação nos seus mercados não se torne crítica.

Embora a ordem seja explicitamente dirigida contra os países não pertencentes à comunidade, ela, na verdade, diz respeito ao Japão.

Na Itália, a importação de

gravadores japoneses aumentou de 99.000 em 1969 para 478.000 em 1972. E, além disso, o Japão controla quarenta e oito por cento do mercado italiano.

A Itália lamentou-se de que os gravadores italianos custassem apenas um terço do preço dos gravadores provenientes de outros países do Euromercado, salientando por outro lado que a produção de gravadores italianos tinha baixado de 380.000 em 1969 para 136.000 no ano

transacto.

Os regulamentos da Comunidade Económica Europeia permitem o estabelecimento de medidas especiais de salvaguarda se as importações constituem «grave prejuízo» para os fabricantes locais. A comissão decidiu que, embora as importações de gravadores japoneses sejam também substanciais noutros países do Mercado Comum, este «prejuízo» existia, por enquanto, só na Itália.

Chineses nas águas das Canárias

LAS PALMAS, 21, (ANI) — Barcos de pesca chineses estão a operar cada vez mais em águas das Canárias.

Anualmente, cerca de uma centena de barcos dessa nacionalidade chega a Las Palmas, ponto onde têm a sua base de operações e de abastecimento.

Só nos primeiros três meses deste ano, os barcos chineses descarregaram já uma quantidade de atum igual à verificada em 1972.

A ECONOMIA DOS E.U.A. CRESCE

WASHINGTON, 21 (ANI) — A economia norte-americana está a crescer de tal forma que o produto bruto nacional já aumentou 4 por cento até esta altura do ano — revelam as estatísticas oficiais.

Segundo os elementos divulgados pelo governo, o progresso em todos os sectores da economia atingiu proporções «record» na história dos Estados Unidos, se bem que metade dos quase 400.000 milhões de dóla-

res em que aumentou o produto bruto nacional se deva à inflação provocada por esta inusitada procura de bens e serviços.

O nível de 14 por cento de crescimento é muito superior ao máximo previsto pelo governo de uns dez por cento anuais, com uma taxa inflacionária de apenas três por cento, sendo nele evidente o efeito da psicose da compra que se apoderou do comprador.

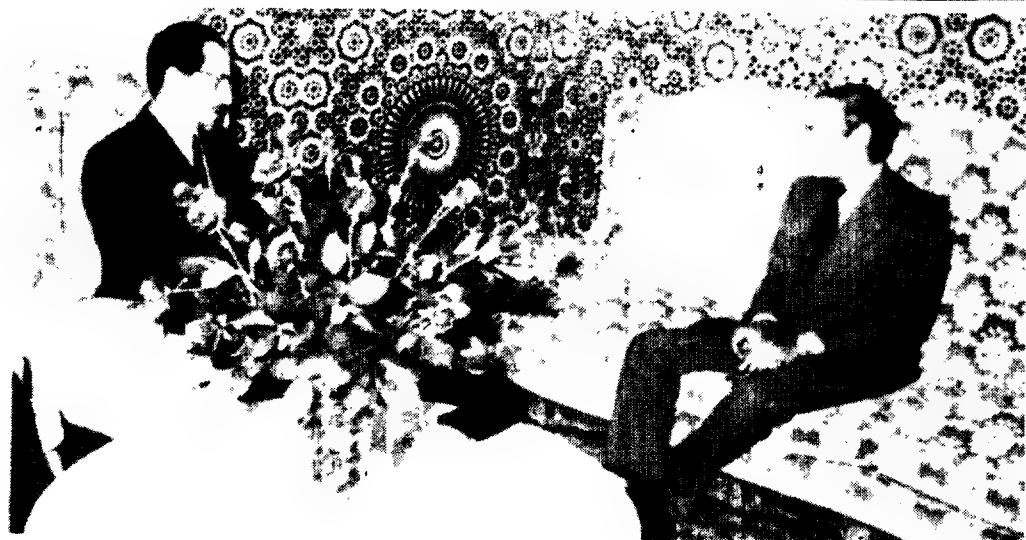
As fábricas não dão vazão às encomendas que têm aumentando a tal ponto que em vários sectores da indústria a laboração está muito perto dos limites da capacidade máxima.

Por outros dados estatísticos agora tornados públicos, verifica-se, por exemplo, que as companhias do sector do alumínio estão produzindo a 96 por cento da sua capacidade, as do aço a 95 por cento, as da borracha a 95 por cento, as petrolíferas a 93 por cento, as dos serviços a 80 por cento e as mineiras a 77 por cento.

A procura continua, porém, a ser tão forte, devido ao crescente número de pessoas com emprego e ao aumento dos salários, que os técnicos já estão a prever uma recessão grave antes do ano findar.

No juízo de muitos observadores, a economia norte-americana chegou aquele estado de «sobreaquecimento», que, como no caso de um motor de combustão, pode parar no momento mais inoportuno de um andamento vertiginoso.

O governo considera que, por agora, este é um mal menor porque a produção de bens e serviços está obtendo receitas fiscais para o estado que precisa de suprir o seu «deficit» orçamental com mais impostos do que os previstos no último exercício.



O presidente do Egipto, Anwar Sadate, encarregou Hassan Touhami (à esquerda) de entregar uma mensagem ao rei Hassan II de Marrocos. O rei de Marrocos recebeu o diplomata egípcio no seu palácio de Rabat. (Telefoto UPI — Teleimprensa DL)

PAPELARIA FERROS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

CASAS PARA ALUGAR

Em prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damão, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Ngra, Barreiro, linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVTUA, LDA.

LISBOA - Rua dos Sapateiros, 231. 1.

Telef. 3 47 55 - 36 93 84

RECEBA

1900\$00

Pelo seu TELEVISOR usado na troca do novo PHILIPS a pronto ou em 24 mensalidades.

CASA M. L. FERREIRA - Rua de D. Estefânia, 48-A

FOTÓGRAFO OFFSET

PRECISA-SE

Com conhecimentos de Técnicas modernas:

- ★ VERIMASK
- ★ MULTIMASK
- ★ SELECÇÃO DE CORES
- ★ DENSITOMETRIA
- ★ RETOQUE

Indicar idade, experiência profissional e ordenado pretendido ao n.º 778.

USA PRÓTESE DEFICIENTE?

Tem garantida a sua inteira recuperação na SIORTO, a empresa da especialidade que tem demonstrado na prática a proficiência da actual técnica de prótese ortopédica.

Assegure-se do valor da extraordinária evolução dos sistemas de PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS E APARELHOS ORTOPÉDICOS, quando bem executados e adaptados, consultando:

SIORTO - Soc. Industrial de Ortopedia, Lda.
Av. Almirante Reis, 173, r/c. - Telef. 4 09 82 - LISBOA

SENSACIONAL...

Enceradora	1000\$00
Secadores Cabelo	140\$00
Aspiradores	1200\$00
Frigoríficos Mol	1790\$00
Panelas Pressão	290\$00
Máq. de Lavar Automáticas	4500\$00
Sofás Camas	1800\$00

Mercado de Electrodomésticos

ESTRADA DE BENFICA, 705

CRISTO VIVE

VENHA OUVIR A BOA NOVA NO DOMINGO DE PÁSCOA

PELAS 16 HORAS NO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

WILLIAM BURKETT

MÚSICA E CÂNTICOS ESPECIAIS

ENTRADA FRANCA

TINTAS REDLAC

NÃO ACREDITE SÓ EM PROPAGANDA.
SAIBA TAMBÉM DISTINGUIR
A ALTA QUALIDADE.

J. P. BASTOS & C.ª, LDA. - Tel. 870056 - LISBOA

Admissão de adultos à Universidade

Grupos pequenos. Preparação Intensiva
Tel. 71 53 21

ENCARREGADO GERAL de Oficinas Gráficas PRECISA-SE

FUNÇÕES:

- Estudar e propor métodos de trabalho
- Colaborar na planificação da Produção
- Acompanhar e controlar a execução dos trabalhos das diversas secções
- Dirigir e controlar a utilização do Pessoal
- Dirigir e controlar os aspectos administrativos das oficinas
- Controlar a manutenção e reparação das máquinas

PEDE-SE:

- Idade compreendida entre os 30 e os 45 anos
- Experiência profissional comprovada em lugares semelhantes
- Conhecimentos de organização industrial e Administrativa
- Experiência de Direcção de Pessoal

OFERECE-SE:

- Boa remuneração
- Bom ambiente de trabalho
- Estágio em organizações estrangeiras similares
- Semana de 5 dias
- Diversas regalias sociais

Resposta com «curriculum» pormenorizado ao n.º 779

PARA V. EX.ª OU PARA OFERECER, escolha...

BEETHOVEN

1 DISCO L. P. St., 85\$00; Um ALBUM (9 Sinp.), 685\$00. Mas há mais
Ou escolha MOZART, SCHUBERT, STRAUSS, RAVEL, TCHAIKOVSKY, etc.

P. Medeiros: APARTADO 5.095, Lisboa-5 ou Telef. 312275 hoje qualquer hora

INTERNAL AUDITOR

INTERNATIONAL ORGANISATION RE QUIRES INTERNAL AUDITOR FOR ITS PORTUGUESE ASSOCIATED COMPANY BASED IN FIGUEIRA DA FOZ. HE WILL BE RESPONSIBLE TO MANAGEMENT AND WILL ALSO BE REQUIRED TO SPEND 15/20 WEEKS ANNUALLY VISITING OTHER EUROPEAN SUBSIDIARIES.

APPLICANTS SHOULD: -

BE AGED BETWEEN 30 AND 40 YEARS

BE GRADUATES OF ISCEF, ICL OR EQUIVALENT

HAVE HAD AT LEAST 4/5 YEARS PRACTICAL EXPERIENCE OF EXTERNAL OR INTERNAL AUDITING

BE FLUENT IN PORTUGUESE, FRENCH AND ENGLISH

GOOD SALARY, TRAVEL ALLOWANCES AND EXCELLENT PROSPECTS OFFERED.

APPLY TO: - N.º 776 OF THIS NEWSPAPER.

DL'GERAL

Actividade cultural em Águeda

AGUEDA, 21 - Aproxima-se a Páscoa e com ela um certo frémido de actividade cultural, sobretudo por parte dos mais novos que, muitas vezes, para cumprir um determinado hábito «festivo» anual, organizam os seus grupos de teatro e as suas récitas.

Mas ainda bem. Águeda, embora dotada de uma riqueza cultural e artística de certo relevo, não mostra aquilo que realmente é, quer por falta de apoio e organização, quer pelo desinteresse mostrado indirectamente pela preferência por outras maneiras de ocupar o tempo.

Neste fim-de-semana de Páscoa, o Centro Cultural de Barrô vai apresentar a peça «Mar», de Miguel Torga, com encenação do presidente da colectividade e a participação de uma dúzia de jovens da localidade de ambos os sexos.

LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

DINHEIRO

Emprestam-se rapidamente em boas condições 100 a 2 500 contos sobre hipoteca de prédios, partes de prédios ou construção, moradias e quintas.
Trata

AGÊNCIA PREDIAL DA MADALENA

(Mediadora Autorizada)
Rua da Madalena, n.º 182-1.º Dt.º (A Santa Justa)
Telefs.: 86 75 46 - 87 24 18



ASSIMIL

Aprendizagem de Línguas por assimilação intuitiva.

Em discos microgravados, cassettes ou bobines

LIVRO DE TEXTO
LÍNGUAS ESTUDADAS:

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
RUSSO
ITALIANO
ESPAANHOL
HOLANDÊS
GREGO
PORTUGUÊS

REPRESENTANTES

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA E C.ª, SUC.

Rua do Carmo 9 a 13
Telef. 324076 LISBOA

NOTARIADO PORTUGUÊS

Décimo Terceiro Cartório Notarial de Lisboa a cargo do notário Dr. Abel Augusto Veiga da Gama Vieira

CERTIFICADO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO

Que, por escritura lavrada neste Cartório em 12 de Abril corrente, de folhas 4 a folhas 14 verso, do Livro de escrituras diversas número 34-F, foi transformada a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, S. P. O. C. SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LIMITADA, com sede em Lisboa, e domicílio na Praça Dom Pedro Quarto, número setenta e quatro, terceiro, em sociedade anónima de responsabilidade limitada, que ficou a ser regida pelos estatutos constantes dos artigos seguintes:

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DOS DESPÉDICIOS E SOBRES DE ALIMENTAÇÃO PARA O PERÍODO DE MAIO A DEZEMBRO DE 1973

Torna-se público que até às 16 horas do dia 26 de Abril próximo aceitam-se propostas para o concurso em epígrafe.

Das propostas, elaboradas em papel selado, deverá constar o compromisso de não utilizar os referidos desperdícios e sobras na alimentação de animais, nos termos do Edital de Intendência de Pecuaría de Lisboa, datado de 25-11-60.

Os concorrentes deverão efectuar na Tesouraria da Maternidade um depósito prévio de 3.000\$00.

A abertura das propostas realizar-se-á no dia 27 do mesmo mês, pelas 15 horas.

Lisboa, 17 de Abril de 1973.

O CHEFE DOS SERVIÇOS GERAIS E ECONÓMICOS,
(Carlos Brandão de Almeida)

MOCAR, S. A. R. L.

DEPARTAMENTO

DE V. U.

R. D. Luís de Noronha, 26
LISBOA

Viaturas usadas, provenientes de trocas:

Cortina 2.000-GXL ... de 1972
Cortina 1.600-GT ... de 1972
Fiat 600-D ... de 1971
Datsun 1.600-SSS ... de 1971
Alfa Romeo-Berlina 1.750 de 1970
Alfa Romeo 1.300-Giulia-TI ... de 1969
Volkswagen 1.300 de 1968 e ... de 1969
Volkswagen-Variant ... de 1967
N.S.U.-RO (ex. autom.) de 1969
Peugeot 404 (Diesel) ... de 1968
Peugeot 404 (gasol) ... de 1967
Taurus 12 M ... de 1967
Morris-Mini (Van) ... de 1968
Mercedes 190-D ... de 1963
Mustang ... de 1965

E MUITOS OUTROS MODELOS. TODOS REVISTOS.

Aceitam-se trocas. Facilidades de pagamento.

O "DIÁRIO DE LISBOA" é vendido por José dos Anjos TAVARES. Agente de jornais PORTALEGRE

DENOMINAÇÃO, SEDE, DURAÇÃO E OBJECTO

ARTIGO PRIMEIRO UM

A sociedade passa a denominar-se, S. P. O. C. SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, S. A. R. L., e continua a ter a sua sede e domicílio em Lisboa, Rossio, setenta e quatro, terceiro, podendo ser designada, apenas, pela abreviatura «SPOC».

DOIS O Conselho de administração poderá criar e extinguir livremente agências, filiais ou quaisquer formas de representação sociais e mudar o domicílio da sede.

ARTIGO SEGUNDO A sociedade teve início em oito de Junho de mil novecentos cinquenta e seis e é por tempo indeterminado.

ARTIGO TERCEIRO A sociedade tem por objecto as actividades de aquisição de prédios para venda, de urbanização de terrenos próprios, de construção de prédios para venda e quaisquer outras actividades industriais ou comerciais que, sendo permitidas por lei, a assembleia geral autorize previamente.

CAPITAL SOCIAL

ARTIGO QUARTO O capital social é de quinze mil contos representado nos diferentes valores do activo, líquido do passivo, conforme balanço e corresponde ao valor nominal de quinze mil acções de mil escudos cada uma.

ARTIGO QUINTO - UM - O conselho de administração, por unanimidade e com o parecer favorável do conselho fiscal, poderá, elevar o capital social, por uma ou mais vezes, até ao limite de cinquenta mil contos.

DOIS As novas acções serão, também de mil escudos cada uma, competindo ao conselho de administração fixar as condições de subscrição.

TRÊS É reconhecido aos accionistas fundadores da «SPOC», como sociedade anónima, o direito de preferência na subscrição das acções para a realização dos aumentos de capital social, e na proporção do número de acções que possuírem.

QUARTO Se algum dos accionistas fundadores não quiser preferir, as novas acções serão oferecidas aos outros na base anteriormente indicada, e se não houver subscrição total, recorrer-se-á à subscrição pública para a colocação das acções não subscritas.

ARTIGO SEXTO UM As acções podem ser nominativas e ao portador, podendo haver títulos de um, cinco, dez, cinquenta, cem e quinhentas acções.

DOIS As acções são reciprocamente convertíveis ficando as inerentes despesas, a cargo de quem solicite a conversão.

ARTIGO SÉTIMO UM

O accionista fundador que pretenda vender a terceiros, acções nominativas ou ao portador, é obrigado a dar preferência, quanto à projectada venda, em primeiro lugar, à «SPOC», e em segundo lugar, aos demais accionistas, nos precisos termos do artigo quatrocentos e catorze do Código Civil.

DOIS O direito e a obrigação de preferência são transmissíveis por morte dos respectivos titulares.

TRÊS Para ser assegurado o exercício do direito de preferência anteriormente estipulado, cada accionista fundador entregou à «SPOC» uma relação devidamente assinada, das acções ao portador que possui.

QUARTO Se qualquer accionista fundador faltar ao

pacto de preferência, agora estipulado, verificar-se-á o seguinte:

a) Se as acções vendidas forem ao portador, a venda considerará-se eficaz, mas o accionista vendedor pagará à «SPOC» e a cada um dos demais accionistas fundadores, quinhentos escudos por cada acção vendida;

b) Se as acções forem nominativas, a sociedade e os accionistas preteridos, recorrerão a juízo para fazerem valer o seu direito de preferência nos termos da lei.

ARTIGO OITAVO A assembleia geral da «SPOC» fica autorizada a emitir acções industriais (acções de trabalho) e acções «de prime», isto é, destinadas a remunerar pelos lucros da sociedade, prestações de trabalho realizadas por empregados não accionistas.

ARTIGO NONO O conselho de administração fica autorizado a adquirir para a sociedade acções próprias e a efectuar com elas as operações que forem de interesse social.

ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

ARTIGO DÉCIMO UM

A gestão de todos os negócios da sociedade será efectuada por um conselho de administração constituído por três a cinco accionistas, eleitos em assembleia geral.

DOIS - O conselho de administração elegerá entre os seus componentes, um presidente e distribuirá o serviço do conselho nos termos que melhor entenda.

TRÊS - Compete ao conselho de administração suprir as faltas não temporárias dos administradores, escolhendo um dos accionistas para o efeito, até à reunião da primeira assembleia geral.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO Cada administrador caucionará o exercício do seu cargo depositando na sede social dez acções da sociedade, livres de qualquer ónus ou encargos.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO O conselho de administração reunirá, pelo menos, uma vez mensalmente, e sempre que o presidente o entender necessário, ou que a sua convocação lhe seja solicitada por qualquer dos seus membros ou pelo conselho fiscal.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO Ao conselho de administração são conferidos os mais amplos poderes de gestão consentidos pela lei comercial competindo-lhe, nomeadamente:

a) Gerir todos os negócios sociais, praticando todos os actos ou operações necessárias à realização do objecto social;

b) Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo desistir, confessar ou transigir em quaisquer acções e comprometer-se em árbitros;

c) Adquirir, vender, trocar ou por qualquer forma alienar, onerar ou obligar os bens sociais, inclusive, locá-los;

d) Constituir mandatários para a prática de actos determinados em representação da sociedade;

e) Organizar cada ano o balanço, a conta de resultados ou de ganhos e perdas, o relatório referente ao exercício desse ano, a proposta de aplicação de resultados e apresentar estes elementos ao conselho fiscal.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO UM É inteiramente proibido qualquer administrador fazer por conta da «SPOC» operações alheias ao seu objecto ou por qualquer forma obligar a sociedade por essas operações.

DOIS É inteiramente vedado aos administradores ne-

gociarem directa ou indirectamente por conta própria com a sociedade, assim como exercer, pessoalmente, ou por interposta pessoa, comércio ou indústria concorrentes aos da «SPOC» ou para o futuro fazer parte de outras empresas que com ela concorram.

TRÊS É inteiramente vedado aos administradores obrigarem a sociedade em actos contrários à lei, aos estatutos ou a deliberações da assembleia geral.

QUARTO O administrador que incumpra qualquer das anteriores alíneas perderá o seu mandato independentemente de ter que indemnizar a «SPOC» pelos prejuízos que lhe cause.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO UM Para obrigar a sociedade é preciso e suficiente, que em seu nome, assinem, pelo menos, dois dos seus administradores, ou um administrador e um mandatário designado nos termos da alínea d) da anterior cláusula décima terceira.

DOIS Os actos de mero expediente podem ser assinados em nome da «SPOC» por um só administrador.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

UM A fiscalização da administração social é confiada ao conselho fiscal, que será composto por três membros efectivos e por um suplente, eleitos por assembleia geral, que designará o respectivo presidente.

DOIS Os membros do conselho fiscal podem ser não accionistas, e pessoas singulares ou colectivas. As pessoas colectivas serão representadas no conselho fiscal por pessoas singulares, tudo nos termos do Decreto-Lei quarenta e nove mil trezentos oitenta e um de quinze de Novembro de mil novecentos sessenta e nove e do Decreto-Lei seiscentos quarenta e oito de vinte e oito de Dezembro.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

O conselho fiscal reunirá, pelo menos, todos os trimestres e exercerá as funções que lhe são fixadas por lei e por estes estatutos, nomeadamente, indicar se a contabilidade, o balanço, a conta de resultados ou de ganhos e perdas, e o relatório da administração estão elaborados regularmente, legal e estatutariamente.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO Cada membro do conselho fiscal caucionará o seu cargo mediante depósito na sede social de cinco acções da sociedade.

ARTIGO DÉCIMO NONO Na falta temporária de qualquer membro do conselho fiscal, os demais escolherão um accionista para o substituir até à reunião da primeira assembleia geral.

ASSEMBLEIA GERAL

ARTIGO VIGÉSIMO UM

Só podem participar na assembleia geral os accionistas com direito de voto, além dos membros do conselho fiscal que não sejam accionistas; a cada grupo de cinquenta acções é atribuído um voto.

DOIS Para efeito da participação na assembleia geral os accionistas com acções ao portador, deverão depositá-las na sede social ou em qualquer estabelecimento bancário até oito dias antes da realização da assembleia.

TRÊS As mulheres casadas e as pessoas colectivas serão representadas na assembleia geral por aqueles a quem a lei ou os estatutos atribuírem a respectiva representação.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO A mesa da assembleia geral compõe-se de um presidente e dois secretários eleitos de entre os accionistas pela assembleia geral.

ARTIGO VIGÉSIMO SE-

GUNDO Os accionistas poderão fazer-se representar por outro accionista por meio de simples carta-mandato dirigida ao presidente da mesa da assembleia geral, com três dias de antecedência pelo menos e na qual se identificará a assembleia a que se destina.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO A assembleia geral pode reunir em sessões ordinárias e extraordinárias.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO A convocação das assembleias gerais deverá ser feita por meio de anúncios assinados pelo presidente da mesa, publicados com a antecedência de, pelo menos, quinze dias da data designada para a assembleia, e ainda, por meio de carta registada com aviso de recepção quanto aos accionistas portadores de acções nominativas.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO A assembleia geral reunirá em sessão ordinária até ao dia trinta e um de Março de cada ano, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Discutir, aprovar ou modificar o balanço, a conta dos resultados, o relatório da administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício do ano anterior;

b) Proceder à eleição da mesa da assembleia geral, dos membros do conselho de administração e do conselho fiscal quando for caso disso;

c) Eleger a comissão prevista no artigo trinta e cinco destes estatutos;

d) Tratar de quaisquer outros assuntos que constem da convocatória.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO UM A assembleia geral reunirá em sessão extraordinária sempre que o entendam necessário o presidente da mesa, o conselho de administração ou o conselho fiscal e ainda quando a sua convocação seja requerida por accionistas que representem, pelo menos, vinte por cento do capital social.

DOIS A convocação da assembleia geral extraordinária, quando não seja decidida pelo presidente da respectiva mesa, deverá ser solicitada a este, com indicação dos assuntos a tratar e só sobre eles se poderá deliberar validamente.

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO UM A assembleia geral só funcionará desde que estejam presentes accionistas que representem, pelo menos, cinquenta por cento do capital social.

DOIS Se a assembleia geral não puder funcionar por falta de representação mínima de capital, observar-se-á o disposto no artigo cento oitenta e quatro do Código Comercial.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO As deliberações serão tomadas pela maioria absoluta dos votos dos accionistas presentes ou devidamente representados, mas as que impliquem alteração aos estatutos têm que ser aprovadas por votos representativos de, pelo menos, oitenta e cinco por cento do capital social.

BALANÇO E CONTAS

ARTIGO VIGÉSIMO NONO O ano social corresponde ao ano civil.

ARTIGO TRIGÉSIMO Os lucros líquidos apurados pelo balanço, depois de deduzida a percentagem estabelecida na lei para o fundo de reserva, terão a aplicação que for deliberada em assembleia geral sem prejuízo da atribuição aos accionistas em cada ano, pelo menos, de seis por cento dos lucros líquidos.

DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO A sociedade só se

dissolve nos casos previstos na lei.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO As assembleias gerais convocadas para o efeito de dissolução da sociedade só poderão funcionar validamente desde que estejam presentes accionistas que detenham, pelo menos, oitenta e cinco por cento do capital social, devendo as respectivas deliberações ser aprovadas por accionistas que representem, pelos menos, a mesma percentagem do capital social.

ARTIGO TRIGÉSIMO TERCEIRO Salvo deliberação da assembleia geral em contrário, a liquidação fazer-se-á extrajudicialmente, servindo de liquidatários os membros do conselho de administração em exercício ao tempo da dissolução, sendo-lhes atribuídos todos os poderes estabelecidos no artigo cento trinta e quatro do Código Comercial.

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

ARTIGO TRIGÉSIMO QUARTO UM Todos os corpos gerentes e a comissão prevista no artigo trigésimo quinto, serão providos pelo período de três anos, sendo sempre permitida a reeleição, por uma ou mais vezes.

DOIS Os membros dos corpos gerentes deverão continuar no exercício dos seus cargos enquanto não forem eleitos os novos trigésimos.

ARTIGO TRIGÉSIMO QUINTO A remuneração dos membros do conselho de administração e do conselho fiscal será fixada por uma comissão de três accionistas eleitos pela assembleia geral.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEXTO A representação das pessoas colectivas eleitas para os corpos gerentes será exercida pela pessoa que elas indicarem sem prejuízo do número dois da anterior cláusula dezasais.

ARTIGO TRIGÉSIMO SÉTIMO O foro da Comarca de Lisboa, será competente, com expressa renúncia a qualquer outro, para todas as questões emergentes destes estatutos ou dos actos sociais que se suscitarem entre a sociedade e os accionistas, seus sucessores ou representantes e os liquidatários ou entre uns e outros.

ARTIGO TRIGÉSIMO OITAVO O mandato de todos, os corpos gerentes eleitos na assembleia geral a que se refere o artigo seguinte, durará até trinta e um de Dezembro de mil novecentos setenta e cinco.

ARTIGO TRIGÉSIMO NONO UM Após a assinatura destes estatutos, realizar-se-á na sede social uma assembleia geral para decidir sobre os seguintes assuntos:

PRIMEIRO Eleição da mesa da assembleia geral;

SEGUNDO Eleição dos membros do conselho fiscal;

TERCEIRO Eleição dos componentes do conselho de administração;

QUARTO Eleição da comissão referida no artigo trigésimo quinto destes estatutos.

DOIS Esta assembleia reunirá e serão válidas as suas deliberações para todos os efeitos legais, independentemente do número de accionistas presentes e do capital que eles representam.

TRÊS Servirá de presidente desta assembleia geral o maior accionista e, no caso de igualdade, o mais idoso.

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL

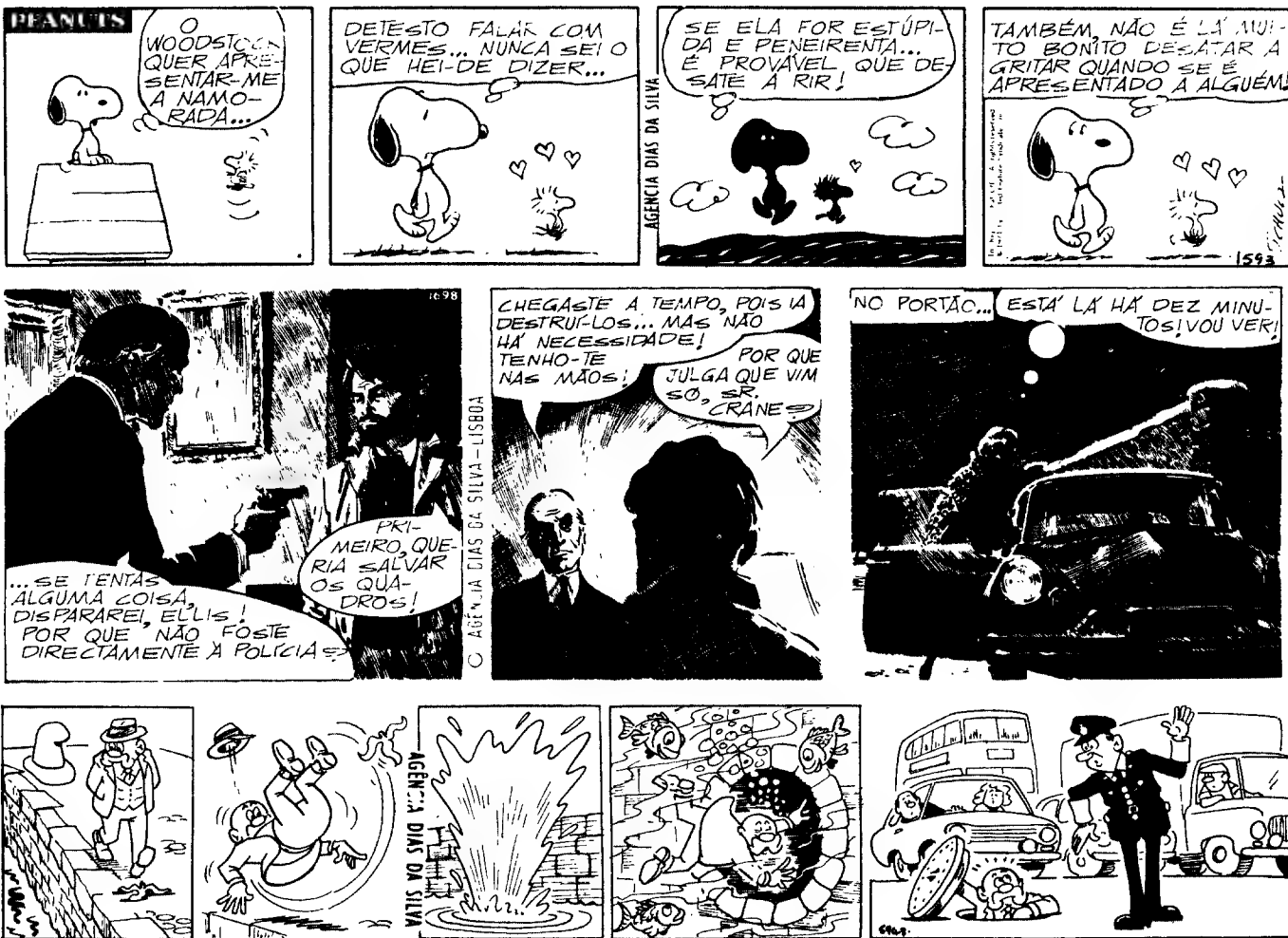
Lisboa, dezassete de Abril de mil novecentos setenta e três.

O AJUD. DO 13.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Mário Ferreira Cardoso



O relógio da «Hora Universal» do Centro de Encontro Popular em Berlim

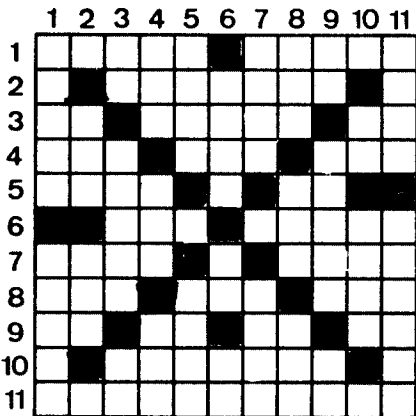


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 10403

HORIZONTAIS:

- 1 Região montanhosa da África Central (Rússia e Afeganistão). Soltar vagidos.
- 2 Relativo ao caule.
- 3 Viração. Nota musical. Oferece. Fútil.
- 4 Possui. Nome de letra. Gozar.
- 5 Camareiras. Pequeno peixe brasileiro.
- 6 Irmã da mãe. Espécie de formiga. (Bras).
- 7 Aquele que. Grande afeição.
- 8 Cantão da Suíça. Catedrais. Medida de superfície.
- 9 Tempo do verbo ir. Concede. Artigo definido (ant). Prata (s.q).
- 10 Puzeras data em. Artigo definido.
- 11 Emparelharias.



VERTICAIS:

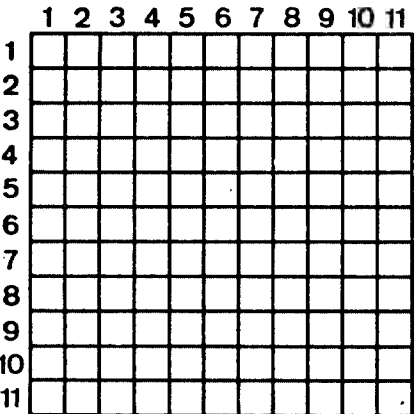
- 1 Cidade da Argentina. Canito.
- 2 Monarca. Larva das feridas dos animais.
- 3 Mil e cem em romano. Assassino. Paga.
- 4 Tempo do verbo ir. Consentimento. Preposição e artigo definido.
- 5 Desmoronava-se. Artigo definido. Diabo.
- 6 Gálio (s.q). Germânio (s.q). O mais.
- 7 Existência. Tempo do verbo ser.
- 8 Mulher de baixa estatura. Mau cheiro. Pátria.
- 9 Medida japonesa de dois decilitros. Urde. Nota musical.
- 10 Película. Agora.
- 11 Saira frequentemente à rua. Retejos.

Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6561

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade de Espanha. Departamento da Guatemala.
- 2 Ave trepadora. Içara.
- 3 Dás urros. Tiras.
- 4 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Madeira.
- 5 Emprega. Pedras de moinho. Pequeno símio do Brasil.
- 6 Indígenas do Norte do Brasil.
- 7 Equipes Molestas.
- 8 Uma das Cíclades. Medicina.
- 9 Empregue. Pedra de altar. Prefixo que designa ar.
- 10 Azeda. Asna.
- 11 O mesmo que asco. Lavrais.



VERTICAIS:

- 1 Búfalo de Angola. Lique. O mesmo que uma (ant e po).
- 2 Vagueias. Determina.
- 3 Charneca. Triturais.
- 4 Jarro (planta). Patas. Seiscientos em romano.
- 5 Freguesia do concelho de Penafiel. Conjunção. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado da ahi! oh!
- 6 Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Senhor.
- 7 Utensílios domésticos. Nome de astro. Falda.
- 8 Prendem com eles. Preposição. Cidade da antiga Caldeia.
- 9 Copos. Messe.
- 10 Freguesia do concelho da Covilhã. Estive unido por aderência.
- 11 Em as Suspiros. Chefe etíope.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10404

HORIZONTAIS:

- 1 Ama. BOA. Alé.
- 2 Cardo. Colou.
- 3 Unia. Arpa.
- 4 Arlette.
- 5 Er. Não. To.
- 6 Mês. Bar. Bia.
- 7 Mata. Apor.
- 8 CARA. E. Afim.
- 9 Era. CLI: Ela.
- 10 La. Crema. Am.
- 11 Assai. Asaro.

VERTICAIS:

- 1 Ac. Sem. Cela.
- 2 MAU. Remaras.
- 3 Arna. Sara.
- 4 Dirá. Ta. Cá.
- 5 Boal. Ba. Cri.
- 6 Enal. Ele.
- 7 Atacará. Imá.
- 8 Orto. Pá. As.
- 9 Alpe. BOFE.
- 10 Toa. Tiritar.
- 11 Eu. Boa Mamo.

Provérbo: BOA CARA E MAU BOFE:

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6560

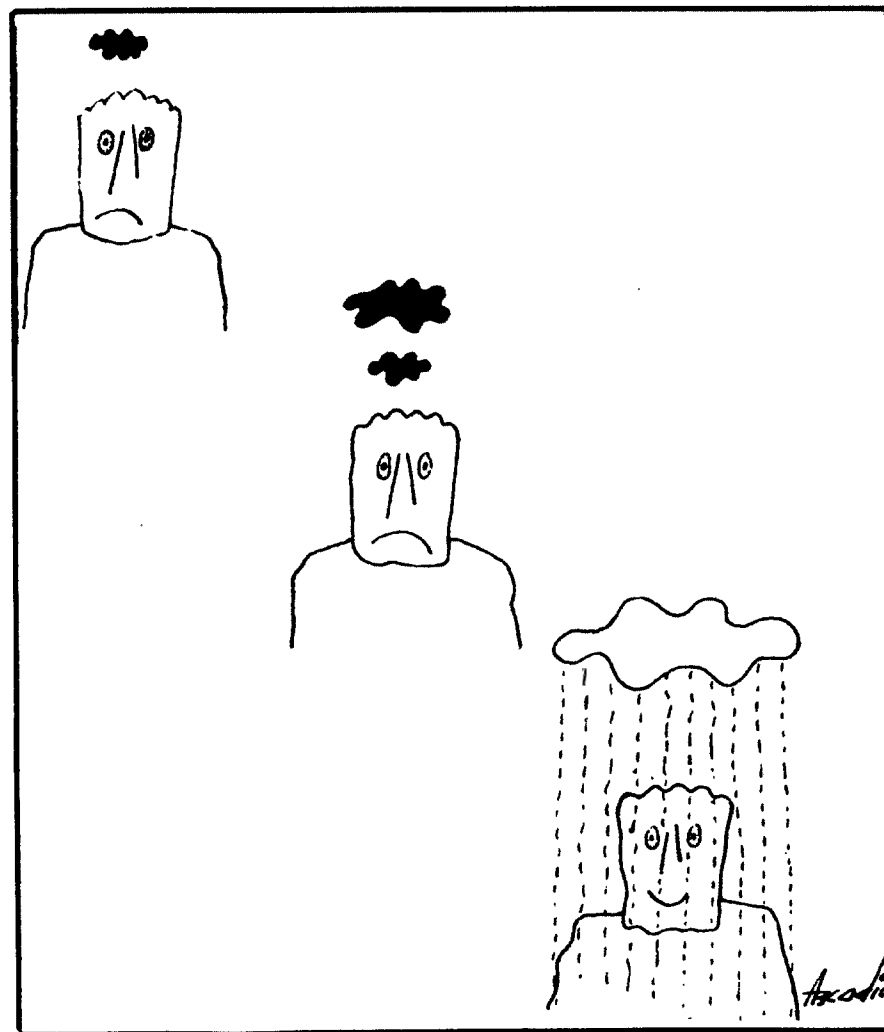
HORIZONTAIS:

- 1 Tarifó. Saima.
- 2 Amari. Roas.
- 3 Com. Gap. Sós.
- 4 Or. Barra. Mi.
- 5 Saras. Ecoem.
- 6 Sebo. Ghat.
- 7 Dom. Aas.
- 8 Ato. Eis. Itu.
- 9 Sob. Tas. Cai.
- 10 Sarar. Elo.
- 11 Asaro. Sósia.

VERTICAIS:

- 1 Tacos. Passa.
- 2 Amoras. Toas.
- 3 Iam. Redobra.
- 4 Fi. Babo. Ar.
- 5 Gasómetro.
- 6 Lar. Ia.
- 7 Pregasses.
- 8 Ar. Acha. Lo.
- 9 Ios. Oásicos.
- 10 Maomet. Ta.
- 11 Assim. Quina.

SEM PALAVRAS



Comandante Albano de Oliveira

Para o cemitério da Ajuda, realizou-se esta manhã o funeral do capitão-de-mar-e-guerra Albano Rodrigues de Oliveira, de 68 anos, natural de Viana do Castelo. Era casado com a sra. D. Helena Cremilda da Silva Oliveira.

Comandou a lancha canhoeira «Macau»; «Cuanza»; o navio hidrográfico «D. João de Castro», a canhoeira «Mandovi», foi chefe da missão hidrográfica das ilhas adjacentes e de 1947 a 1950, governador de Macau. Actualmente exercia as funções de presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação e de vogal do Conselho Superior Ultramarino.

Possuía vários louvores, entre os quais o grau de oficial e comendador da

Ordem de Avis e comendador da Ordem Militar de Cristo.

ESTUDO DO BARROCO NORTENHO

PORTO, 21 — O dr. Robert Smith, historiador do barroco português, visitou, demoradamente o Mosteiro da Serra do Pilar (Vila Nova de Gaia).

Acompanhado pelo reitor da igreja da Serra do Pilar, aquele investigador pormenorizadamente toda a arquitectura do histórico monumento, especial o púlpito do refeitório do convento, que fotografou para possivelmente ilustrar a obra que vai publicar.

Matança da Páscoa em Coimbra

COIMBRA, 21 — No matadouro Municipal realizou-se a chamada matança grande da Páscoa, durante a qual foram abatidos 85 bovinos, com o peso de 18410 quilos; 8 vitelas, com 631 quilos; 8 equídeos, com 901 quilos; 515 ovinos e caprinos, com 5947; e 164 suínos, com 9656 quilos.

Foram, ainda, fornecidos aos retalhistas, 25 bovinos congelados, com o peso de 5325 quilos.

Coelhos carbonizados

PORTO, 21 — Esta manhã, pouco antes das 7 horas, manifestou-se incêndio numa dependência que servia de forno e arrecadação no lugar da Igreja, São Félix da Marinha (Gaia), propriedade do sr. António de Oliveira Costa.

Ficaram carbonizados alguns coelhos e o fogo consumiu, também, presuntos.

Trabalharam na extinção do incêndio as corporações de bombeiros Municipais de Gaia e Voluntários de Valadares, Aguda e Coimbrões.

FINALISTAS DA MARINHA GRANDE

Os finalistas da Escola Industrial e Comercial da Marinha Grande, que se encontram nesta ilha, em visita de férias (e estudos) visitaram o Liceu Nacional do Funchal.

Neste estabelecimento de ensino os visitantes foram recebidos pela respectiva vice-reitora, dr.^a Angela Matos, que os obsequiou com um lanche.

Os jovens da Marinha Grande assistiram com agrado, a um espectáculo de folclore, proporcionado por um grupo local de que fazem parte elementos do Liceu Nacional do Funchal.

FORMAÇÃO DOS PORTUGUESES COMO CIDADÃOS LIVRES E CONSCIENTES

— um dos objectivos da reforma do ensino segundo Veiga Simão

«Formação integral dos portugueses e sua preparação para participarem na vida social como cidadãos livres e conscientes; direito à educação, assegurando a todos os portugueses uma efectiva igualdade de oportunidades, no limpo espírito de uma autêntica democratização do ensino; garantia da liberdade do ensino, no seu triplice aspecto de aprender, de ensinar e de abrir escolas». Este é o resumo, segundo o ministro Veiga Simão, da filosofia educativa que o Governo tem apontado através do Ministério da Educação Nacional e que está na base do «projecto ambicioso, como na de todos os outros» que é a expansão da educação básica.

O ministro da Educação, que falava na sessão de encerramento do seminário de formação de professores promovido pelo M.E.N. e que ontem terminou em Sesimbra, criticou a escola tipo modelo único «que não tem em conta as realidades nacionais e regionais e formar para um mundo que não existe», e referiu: «Quão doloroso é ver o aluno transformado em simples receptáculo de factos e conceitos por um ensino chamado, aqui, de pseudoneutral, fórmula terrível de paralisar o espírito crítico e inovador. Que nas novas escolas se ensine aprendendo e se aprenda ensinando; que os professores aqui presentes adquiram o espírito de autênticos pioneiros da renovação educacional, são os meus sinceros votos».

O seminário decorreu durante quinze dias com a participação de individualidades que exercem funções de responsabilidade, ao nível dos ensinos preparatório, secundário e superior, no processo de formação de professores e de peritos de vários países e do Centro de Pesquisa e

Inovação Educativa da O.C.D.E..

«SENSAÇÃO AGUDA DA URGÊNCIA»

O director executivo do seminário, eng.^o Adelino Amaro da Costa, subdirector do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação, afirmou na mesma sessão:

«Foi este um seminário de formação caracterizado, desde o início, por imperativos de mudança e pela sensação aguda da necessidade da urgência de uma reforma que aivem».

E mais adiante: «Trabalhadores da educação, cidadãos, servidores directos do Estado — esta é a tripla condição que aqui nos reúne, com todas as nossas diferenças pessoais, com esta grande variedade de formações, mas também com um respeito unânime e muito grande pela criança e pelas famílias portuguesas que desejamos defendidas e apoiadas —, pelas iniciativas dos particulares — que ambicionamos ver estimuladas —, pelos valores mais profundos e mais sólidos que enformam o nosso povo — que desejamos preservar».

O eng.^o Amaro da Costa acrescentou finalmente:

«Pois será o mesmo educar para o conformismo que educar para a criatividade? Será o mesmo educar para a uniformidade, que educar para a diversidade? Será o mesmo garantir um ensino pseudoneutral que proporcionar valores de referência? Será o mesmo, enfim, educar pelo ensino que educar pela aprendizagem?»

«Os resultados deste seminário, bem como o seu próprio funcionamento, não poderiam ignorar as respostas a estas perguntas. Tratando-se, como se tratou, de

pensar formas de melhor garantir a qualidade de formação de futuros professores, era, na verdade, essencial ter-se, antes do mais, uma ideia clara sobre os fundamentos que a ela devem presidir.

«Não estivemos a debater, a esses princípios, pois a sua definição pertence, por natureza, à esfera política que se explicita em termos legislativos ou em declarações programáticas, cumprindo-nos a nós, nesta como em qualquer sociedade organizada, interpretá-las, desenvolvê-las e traduzi-las em termos operacionais».

O helicóptero que caiu no Zêzere ainda não foi recuperado

TOMAR, 21 — Foi retirado das águas do Rio Zêzere, onde se despenhou o helicóptero que pilotava o corpo de Jorge Manuel Teixeira da Costa, de 22 anos, aluno-piloto da Base Aérea n.º 3, de Tancos, natural do Curragado, cujo funeral se efectuou esta manhã para a terra de sua naturalidade. Continua entretanto por reaver, devido à profundidade do local (cerca de 80 metros), o aparelho ou o que dele reste.

A localização e recuperação do corpo foi feita por uma equipa de homens-rãs dos Fuzileiros Navais, ontem, cerca das 14 e 30. Os mesmos elementos continuam desenvolvendo esforços no sentido da recuperação do helicóptero que, ao que parece, se terá despenhado na sequência de qualquer avaria.

COLÔMBIA: MALOGRO DE UMA REFORMA AGRÁRIA

Continuação da pag. 13

vigor, seria preciso uma revolução?

A história da A.N.U.C. (Associação Nacional dos Utilizadores do Campo), criada em 1970 por Lleras Restrepo para enquadrar a massa camponesa, mostra bem que frustrações e, finalmente, que revolta provocaram as promessas não mantidas da reforma agrária. A Associação, nos seus primeiros tempos, reagrupou meio milhão de pequenos agricultores, que elegeram os seus representantes nos organismos de crédito e de comercialização agrícolas. «Promotores», nomeados pelo Governo, percorrem o campo para promover a educação dos camponeses. A iniciativa é audaciosa. Segundo um dos colaboradores da A.N.U.C., o Partido Liberal compreendeu então que uma organização camponesa era um meio de pressão necessário para acelerar a reforma, a qual, melhorando o nível de vida dos agricultores, deve alargar o mercado interno indispensável para o escoamento dos produtos manufacturados.

Ora acontece que, pelo caminho, em contacto com a miséria dos campos, certos «promotores» radicalizam-se. Formações da esquerda, principalmente o Partido Comunista, mandam os seus membros «trabalhar» as massas rurais. As invasões de terras multiplicam-se, sobretudo na costa atlântica, onde predominam as grandes fazendas de criação de gado. Desde 1971 que as palavras de ordem da A.N.U.C. são claras: A terra para aqueles que a trabalham. Expropriação sem indemnização.

O Governo reage, cortando pouco a pouco os viveres à Associação, desaprovando o congresso que esta teve, em Julho de 1972, em Sincelajo, na costa atlântica, congresso que reafirma reivindicações ra-

dicais, e organizando, ele próprio, um outro congresso em Arménia, com novas comissões compostas por proprietários «reformistas» e funcionários burocráticos. Duas associações coexistem hoje: a oficial e a revolucionária.

As revoltas camponesas provocaram grandes receios nos possuidores de terras? Deram-lhes, em todo o caso, um pretexto para passar à ofensiva: organização de bandos armados às ordens dos «terratenientes», repressão das marchas camponesas de Setembro último. Lleras Restrepo conduz os extremistas da esquerda, do mesmo modo que os conservadores, responsáveis pela paralisação actual do INCORA. Ao querer fazer a revolução, diz ele, atrasaram a reforma.

Quando traça o balanço do Instituto, o antigo presidente mostra-se de uma prudência notável, muito menos radical do que certos dos seus discursos o não deixavam acreditar.

Na sua opinião, o balanço é positivo. Com receio de ver as suas terras passarem para as mãos do INCORA, diz-nos ele, muitos proprietários modernizaram as suas explorações. Graças ao Instituto, temos doravante os técnicos que nos faltam e um melhor conhecimento do país. Sabemos que a terra cultivável não é abundante.

Metade do território é composto por florestas tropicais húmidas ou por planícies inundáveis, de solos pouco propícios e, de qualquer maneira, não suficientemente tecnificados. A costa pacífica é muito húmida. No centro, as necessidades de reforestação são importantes. Quando se fala de latifúndios, é preciso ver de que se trata. Muitos são inacessíveis, sem ligação ao mercado. Partilhá-los não resolveria nada, pois, seria preciso investir muito para os reconvertir. Há, evidentemente,

lugares onde a concentração é excessiva, porém, eu não conheço uma reforma agrária que se tenha feito com apenas uma lei. É muito difícil realizá-la dessa maneira sem o risco de um malogro técnico.

UMA MODERAÇÃO QUE CONTRASTA COM AS ANÁLISES HABITUAIS

Semelhante moderação contrasta com as análises habituais. É o próprio Departamento Nacional de Planificação que fala dos desequilíbrios devido à concentração das terras, do rendimento e dos meios financeiros e que dá os seguintes números: 70 por cento dos exploradores possuem 5,6 por cento da superfície agrícola, cerca de 6 por cento detêm, só por si, mais de 72 por cento.

Segundo estatísticas oficiais, durante os dez primeiros anos da reforma agrária, não somente as terras não foram redistribuídas, como ainda se concentraram mais. No departamento de Antioquia, as explorações inferiores a 20 hectares diminuíram, em superfície, em proporções que vão de 3,5 a 42,3 por cento consoante o seu tamanho, enquanto que as propriedades com mais de 20 hectares aumentaram em proporções que chegaram a atingir os 176 por cento. O resultado desta concentração, é o êxodo para as cidades, e o seu efeito mais espectacular para um estrangeiro: a multidão de garotos que, em Bogotá, mendigam, cometem roubos, dormem em pleno dia sobre os passeios, vendem cigarros, guloseimas, bilhetes de lotaria.

O Governo quer fazer emigrar a população rural para as cidades para aumentar a mão-de-obra, diz um senador, mas não se cria um mercado para as indústrias com os camponeses sem terra e com os desempregados dos bairros de lata.

CENTENÁRIO DE EDUARDO CLAPAREDE

O Colégio Eduardo Claparede, em Lisboa, promove durante o mês de Maio as comemorações do centenário do nascimento do pedagogo Eduardo Claparede, patrono daquele estabelecimento de ensino particular. O programa é o seguinte: no dia 7 às 18 horas, inauguração da exposição bibliográfica de Eduardo Claparede, na Fundação Gulbenkian; e às 21 e 30 sessão inaugural, no Auditório 2 daquela Fundação, com uma conferência do pedagogo suíço Robert Dotprems, que será apresentado por D. Maria Irene Leite da Costa; em 8, às 9 e 30 colóquio, com Robert Dotprems, sobre «A Educação Funcional de Claparede», no Centro de Saúde Mental Infantil, no Hospital Júlio de Matos, sendo moderadora D. Maria Irene Leite da Costa; em 9, às 8 e

30, projecção de video-tipos, sobre «Motivação para a Leitura e Escrita»; às 14, mesa-redonda, sobre o tema dos video-tipos, com a participação de representantes dos externatos Fernão Mendes Pinto, da Torre, e Clínico do Centro de Saúde Mental Infantil Colégio Eduardo Claparede. O moderador é Sérgio Nisa; em 10, às 8 e 30, mesa-redonda, sobre «Educação Funcional — Escola Nova». Participam D. Ana Maria Bernard da Costa, D. Lucinda Atalaia, Rogério Fernandes, D. Rosalina de Almeida e Sérgio Nisa. Moderador: Rogério Fernandes, e em 11, às 8 e 30, colóquio sobre «A Escola Nova Vista Pelos Pais», com Sidraia Vieira, Joel Serrão, Manuel Bruxelas, Mário Casimiro, D. Purificação Araújo e o moderador João dos Santos.

TRÊS MILITARES MORTOS EM ANGOLA

LUANDA, 21 — (L) — O comando-chefe das Forças Armadas em Angola comunica que faleceram, devido a uma descarga eléctrica atmosférica, o marinheiro fuzileiro Arlindo Marques, filho de Narciso Joaquim e de Virgínia Marques, e o 1.º sargento-fuzileiro Manuel António Santeiro Nisa, filho de Joaquim António Nisa e de Antónia Rosa Santeiro Nisa.

O mesmo comando-chefe comunica, também, que faleceu em Angola, por ferimentos adquiridos em acidente de viação, o soldado José António Fernandes, filho de João António do Vale e de Emília Fernandes do Vale.

DL/DESPORTOS

FUTEBOL JUNIOR

Entre clubes e selecção balançam os interesses

«O seleccionador promete-nos dispensar o guarda-redes Valter e a defesa Duarte e o avançado Palhares, uma vez que o jogo com a Bélgica já não interessa à selecção, para qualquer eventual classificação. Mas tal não aconteceu e vamos desfalcados para Roubaix», declarou o dirigente sportinguista Orlando Naia à partida para Roubaix, localidade onde o Sporting começa, hoje, a disputar o torneio internacional de juniores a disputar o torneio internacional de juniores de futebol.

Ouvindo sobre o assunto, José Augusto esclareceu que os jogadores referidos fazem parte da lista dos 22 indicados à UEFA para o jogo com a Bélgica e era difícil substituí-los em oito dias. José Augusto é ainda da opinião que para vestir a camisola nacional é preciso reunir um mínimo de predicações técnicas e lançar jovens inexperientes seria contraproducente, apesar de a eliminação estar resolvida.

Assim, o Sporting jogou hoje, contra o Lyon (da parte da manhã) e com o Cardiff (da parte da tarde), desfalcado de Valter, Palhares e Duarte, ele-

mentos que às 17 horas integram o «team» junior de José Augusto, na Tapadinha. A propósito do Sporting, o torneio de Roubaix disputa-se em moldes inéditos, pois cada jogo terá apenas 40 minutos de duração, 20 em cada parte. Os leões jogam, amanhã, às 16 e 45 com o Oujda e na segunda-feira com o Marselha.

A SELECÇÃO NO ESTÁDIO DO ATLÉTICO

Se se cumprirem as indicações fornecidas pelos técnicos, na véspera do jogo, devem alinhar, esta tarde, pela Bélgica e por Portugal, no último jogo da eliminatória do campeonato europeu de juniores, as seguintes equipas:

PORTUGAL — Valter; Rosa, Maia da Silva, Duarte e David; Tomé, Abreu e Largatinho; Palhares, Ramalho e José Domingos.

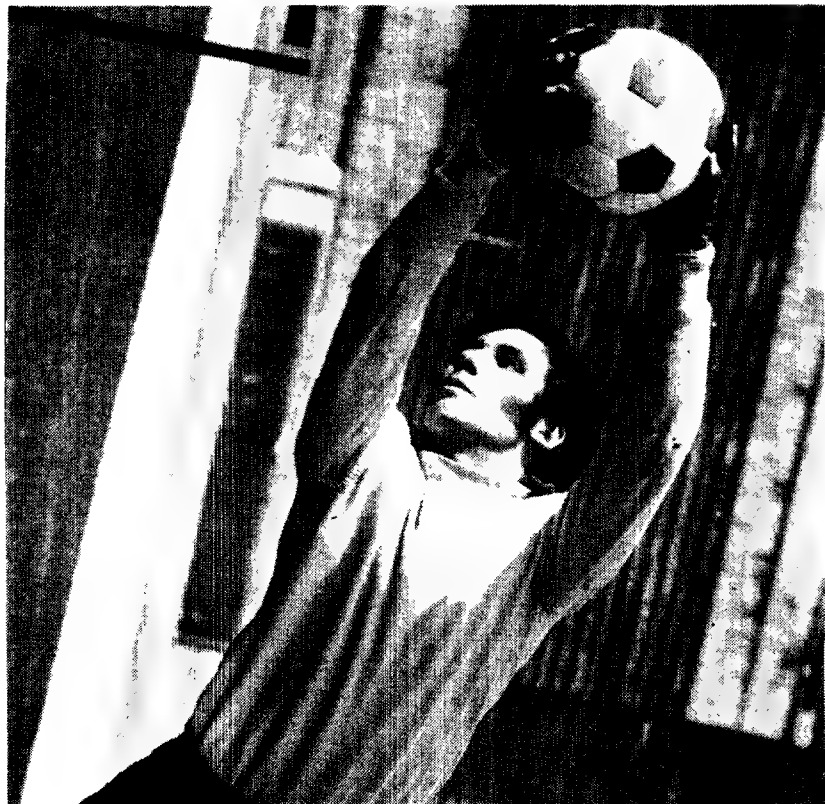
BÉLGICA — Van Trimpont; Van Dessel (Callaerts), Van Mechelen (Van Dessel), Van Staeyen e Delvigne; Van Der Elst, Debougnoux e Coeck (Vercauteren); De Beuckelaer, Desmedt e Van Haecke.

Arbitra o encontro James

Frederick Orpin (País de Gales), auxiliado por Adelino Antunes e Augusto Bailão.

O jogo principal às 17 horas, não adiantando para a classificação final (Bélgica já apurada), mas aguardando-se uma excelente partida de futebol por esse mesmo motivo. A descontracção é, quase sempre, o melhor caminho para bem jogar futebol. Para além disso há a curiosidade de ver até que ponto os jovens portugueses podem desforrar-se da derrota de 3-1 sofrida em Bruxelas.

Ainda em Juniores, o Benfica joga também esta tarde contra o Juventus, de Turim, no segundo dia da sua participação no torneio internacional de Cannes a que também concorrerão as selecções do Brasil e da Argentina.



Valter, guarda-redes do Sporting e da selecção é pomo da discórdia. Para defender a rede da selecção na Tapadinha não poderá ajudar o seu clube no torneio internacional de Roubaix.

ÚLTIMAS

HÓQUEI EM PATINS: Com a participação de Portugal, Espanha, Suíça, Alemanha, Itália, Holanda e Bélgica principiou a disputar-se o já tradicional Torneio de Montreux. Logo na primeira partida, a selecção nacional bateu a alemã por 7-1, fazendo alinhar os seguintes jogadores: Ramalho, Rendeiro, Garrancho, Livramento, Carvalho, Branco, Casimiro e Jorge Vicente. Outros resultados: Espanha 3-Itália, 0; Suíça, 6-Holanda, 7; Bélgica, 2-Alemanha, 8; Espanha, 6-Holanda, 3 e Suíça, 4-Itália, 10.

VOLEIBOL: No primeiro dos três encontros a efectuar com o Luxemburgo, a equipa portuguesa venceu por 3-0, com

as marcas parciais de 15-9, 15-3 e 15-5. O jogo realizou-se no Pavilhão do Estádio do Lima (Porto) e a equipa lusitana apresentou-se da seguinte forma: Gonçalves, Monterroso, Marques, Moreira, Ramos, Reis, Silva, Figueiredo, Nobre, Francisco João, Pimpão, Carvalho, Lucas, Vilar Moreira e Maia. Numa modalidade que exige a presença em campo de seis jogadores, a selecção nacional englobou nada menos de 15 atletas, numa rotação que nem sequer parece proveitosa dada a pouca categoria técnica dos luxemburgueses (talvez bem expressa nos resultados parciais). Hoje em Braga a turma de juniores terá o seu contacto «internacional», voltando as formações de seniores a jogar, amanhã, em Barcelos.

BASQUETEBOL: Resultados das partidas disputadas, a contar para as fases finais dos Campeonatos Metropolitanos de juniores e juvenis: Vasco da Gama-Barreirense, 57-53 e Al-gés-F.C. do Porto, 64-79 (juniores); Académica Seixal, 73-76 e Leixões-Benfica, 73-72 (juvenis).

LUTA GRECO-ROMANA: Prosseguiu o Campeonato Nacional, por equipas, na categoria de seniores. Desfechos da última jornada: Belenenses, 0-Sporting, 8; Baixa da Banheira, 0-Runa, 8 e Benfica, 5-Linda-a-Velha, 3.

BELENENSES: No jogo em que logo à noite defrontará o Boavista, a turma do Restelo fará alinhar o guineense Leandro no lugar do paraguaio Gonzalez, ainda sem ordem para treinar. A partida é considerada como «Dia do Clube», pelo que os associados deverão munir-se dum bilhete especial de 20 escudos.

SPORTING: A equipa de hóquei em patins do Sporting Clube de Portugal, que se deslocou a Angola em Maio, defrontará a selecção do distrito de Benguela no dia 11 daquele mês. Entretanto, Dias Coelho foi nomeado seleccionador-treinador e foram convocados os seguintes jogadores com vista ao jogo com os lisboetas: Capela, Miranda, Vida, Múrias e Peneda (da casa do pessoal); Nelson, Viegas e Carlos Costa (do Benguela e Benfica) e Gaspar, Conceição e L. Rodrigues (do União de Cumbela).

COIMBRA: Assinado por centenas de desportistas da cidade, foi enviado ao ministro da Educação Nacional um abaixo assinado, solicitando àquele membro do Governo o seu despacho sobre o protesto apresentado quanto à ilegalidade das eleições da Associação de Futebol de Coimbra, cujos corpos gerentes (eleitos na referida assembleia) se auto-empossaram ocupando, desta forma, os respectivos cargos.

MOÇAMBIQUE: Terminou o Campeonato Provincial de Basquetebol Feminino, do qual saiu vencedor o Desportivo de Lourenço Marques, seguido da Académica. Na última jornada obtiveram-se os seguintes resultados: Académica-Sport Lisboa e Beira, 43-24 e Desportivo da Beira-Desportivo de Lourenço Marques, 46-53.

Prosseguem os "Nacionais" de futebol

Com os jogos referentes à 26.ª jornada prosseguirão hoje (Belenenses-Boavista, no Estádio do Restelo, às 21 e 30 e Valpaços-Régua e Anadia-Mangualde, no campo dos primeiros, às 17) e amanhã, os campeonatos nacionais de futebol das I, II e III divisões. No domingo defrontam-se:

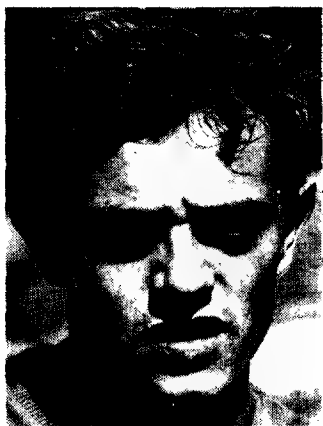
I DIVISÃO: Sporting-União de Coimbra, Barreirense-Beira-Mar, V. Setúbal-Leixões, F. C. Porto-Montijo, União de Tomar-Atlético, Farense-Benfica e V. Guimarães-Cuf.

II DIVISÃO-ZONA NORTE: Sanjoanense-Sp. Braga, Riopelle-Fafe, Espinho-Penafiel, Varzim-Gil Vicente, Salgueiros-Sp. Covilhã, Tirsense-União de Lamas, Vilanovense-Oliveirense e Académica-Famalicão.

ZONA SUL: Almadense-Portimonense, Seixal-Olhansense, Caldas-Oriental, União de Leiria-Torres Novas, Sintense-Marinense, Sacavenense-Peniche, Tramagal-Cova da Piedade e Sesimbra-Nazarenos.

III DIVISÃO ZONA A: Freamunde — Vizela, Lourosa-Avinetes, Esposende-Vianense, Leça-S. Pedro Cova, Torre Moncorvo-Aves, Lamego-Chaves e Vila Real-Limianos.

ZONA B: Académico (Vi-



Artur, o categorizado e impetuoso defesa do Benfica, não participa na jornada de amanhã do campeonato nacional de primeira divisão. A Federação castigou-o com três jogos de suspensão (foi expulso por agressão a um adversário no jogo com o União de Tomar) e por isso, será uma baixa de tomo no até aqui invencível Benfica que se desloca a Faro. Também Humberto continua afastado da equipa campeã nacional.

seu)-Alba, Ala Arriba-Gouveia, Desp.º Cast.º Branco-Vilar Formoso, Marialvas-Valecambrense, Paços Brandão-Febras, Mortágua-Naval e Feirense-Ovarense.

ZONA C: Alcobaca-Odivelas, Torriense-Santarém, Alhandra-Elvas, Portalegre-Caseira, Bombarralense-Marrazes, Campomaiorense-Vilafranquense, Almeirim-Amiense e Cartaxo-Alverca.

ZONA D: Costa Caparica-Lusitano (V. R.), Beja-Estoril, Estrela-União Sport, Lusitano (Evora)-Vasco da Gama, Aljustrelense-Juventude, Silves-Paio Pires, Moncarapachense-Luso e Lagos-Amora.

ANDEBOL

O Benfica defronta o Almada na fase seguinte da taça

Com o Belenenses ausente voluntariamente da prova (como protesto contra pretensas arbitrariedades em jogo do campeonato metropolitano) e o Académico do Porto já apurado, por esse mesmo motivo, começa a disputar-se no sábado, dia 8 a Taça de Portugal em andebol de sete, com a seguinte programação de jogos (sorteio previamente realizado): Banco Espírito Santo-Campo de Ourique (no pavilhão do Naval Setubalense) F. C. do Porto — S. Mamede (pavilhão do BPM), Benfica-Almada (na

Luz), Técnico-Sporting (liceu D. Pedro V), Atlético-F. C. da Maia (pavilhão eng. Santos e Castro), e Progresso-Vitória da Setúbal (pavilhão do Académico do Porto).

Os jogos principiam todos às 21 e 30, sendo efectuados com entradas pagas a 15 escudos por bilhete. Os associados dos clubes não têm qualquer desconto pois os recintos são considerados neutros. A receita líquida depois de deduzidas as despesas de organização e 12 tostões por bilhete para a Fe-

deração é repartida em percentagem de 50 por cento para cada clube interveniente.

O sorteio da segunda eliminatória da fase final da Taça está marcado para o dia 30 na sede da Federação, a partir das 21 e 30. Nesse mesmo dia e hora também será sorteada a fase final do campeonato de juniores.

CASTIGOS E TRANSFERÊNCIAS

Em relação ao campeonato nacional de juniores, cuja sexta jornada foi marcada para o domingo dia 29, da parte da manhã, foram suspensos os seguintes jogadores: Rui Montes, do Sporting e Fernando Garcia, do Leixões, com cinco jogos cada e Manuel Araújo, do S. Mamede, com três jogos.

O monitor do Sporting, Américo Teixeira foi punido com repressão registada.

Comunica ainda a Federação que foram deferidas as transferências de Sousa, do A. de Encarnação para o Ateneu e Miguel Esteves, da Faculdade de Ciências para o Costa (V. Sol).

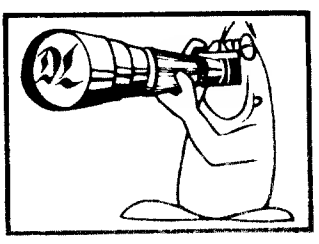
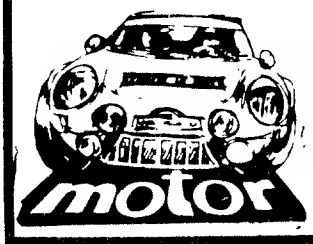
A F.N.A.T. em balanço

O movimento operado nas instalações privativas da F.N.A.T. durante o ano de 1972, foi o seguinte:

Parque de Jogos de Alvalade em Lisboa 54.201 Praticantes, Pavilhão Gimnodesportivo de Azinhaga 6.302, Piscina do Cabedelo 14.139, Piscina da Costa da Caparica 33.325, Pavilhão Gimnodesportivo do Cartaxo 29.419, Pa-

vilhão Gimnodesportivo da Guarda 17.065, Pavilhão Gimnodesportivo de Guimarães 116.065, Ginásio da Mouraria (Lisboa) 4.527, Pavilhão Gimnodesportivo de Muge 3.356, Parque Desportivo Salazar (Ramalhe-Porto) 17.890, Pavilhão Gimnodesportivo de Salvaterra 3.774, Ginásio da Delegação de Setúbal 3.196

LEIA
O JORNAL



INTERNACIONAL

O FUTEBOLISTA NÚ COMPLICA O CAMPEONATO

AINDA OS JOGOS «MULTIRACIAIS»

Do JORNAL DO BRASIL, e com a devida vénia, extraímos o seguinte comentário sobre os jogos ditos multirraciais que recentemente se realizaram na África do Sul e a que concorreram alguns atletas e equipas moçambicanas: «O Brasil fez muito bem em não participar dos tais Jogos Multirraciais na África do Sul. Para princípio de conversa, os Jogos não eram multirraciais, mas sim multinacionais. Isto significa que a África do Sul competia com diversos times: um só de brancos, um só de bantos (quer dizer, negros), um só de coloures (quer dizer, mestiços de qualquer espécie e tonalidade) e um só de indianos (asiáticos de toda ordem). Estas são as nações que vivem na África do Sul.

Houve, é certo, cenas inéditas de negros e brancos correndo atrás de uma mesma bola em um mesmo campo, e até confraternizando depois das partidas. Mas corriam em lados opostos e isto é, convenhamos, muito pouco progresso.

Especialmente quando se sabe que, depois dos Jogos, o «apartheid» voltou a funcionar sem excepções».

A MAFIA DO BOXE

Segundo notícias provenientes de Havana, Cuba vai impugnar a marcação dos campeonatos mundiais de boxe, para Nova Iorque. A Federação cubana entende que é o local menos próprio para manifestações desportivas do boxe amador, uma vez que seria «o centro perma-

nente do crime, da chantagem e do chique» do pugilismo internacional.

A federação gaúcha de futebol cancelou todos os jogos programados para o Campeonato Regional do Estado do Rio Grande do Sul, (Brasil), neste fim-de-semana, em solidariedade com o futebolista chileno Ricardo Elias Figueiroa, defesa central do Clube Internacional, de Porto Alegre, considerado um dos melhores do mundo na sua posição. O motivo foi um repúdio ao jornal «Zero Hora» desta cidade, que publicou sete fotos do jogador, nu, e sob o título «Depois de Jacqueline, eles vieram de Scorpis para fotografar Dom Elias».

As fotos, que mostraram Figueiroa quando se preparava para controlar o peso, no vestiário do clube, e ilustraram a coluna de humor do jornal, causaram indignação na cidade, uma crise de choro da mulher do futebolista e a recusa dos seus filhos de irem à escola.

Com a proibição dos jogos de domingo, no Rio Grande do Sul, o jogo Internacional-Aimoré, que consta da Loteria Esportiva (Totobola) terá resultado conhecido por sorteio.

Figueiroa, por sua vez, entregou o caso ao departamento jurídico do clube internacional, para processar o jornal.

PELÉ VIROU FANTASMA

O fantasma de Pelé será o pior inimigo do Brasil no Campeonato Mundial de Futebol, que se disputa na Alemanha Federal — afirma o antigo «internacional» brasileiro, Djalma Santos, numa entrevista concedida ao diário de Lima «Ojo».

Djalma Santos, que se encontra no Peru a treinar a equipa do Sport Boys, da Primeira Divisão, salientou que «uma vez que Pelé já não interessa à selecção do Brasil, quem ocupar o seu posto será criticado por comparação com o jogo do «rei».

«Por isso, muitas figuras com condições «queimam-se» antes de tempo, mau grado os esforços feitos pelos jornais para criar um novo Pelé».

A respeito do substituto de Pelé, Djalma Santos opina que a escolha está entre Dirceu Lopes e César, uma vez que Washington, que era uma «fabricação» dos jornais, foi «afogado» por esses mesmos jornais.

AJAX E DERBY COUNTY MUITO DESFALCADOS

O Ajax de Amsterdão e o Derby County apresentar-se-ão seriamente diminuídos na próxima quarta-feira, nos jogos de segunda-mão das meias-finais da Taça da Europa de Futebol, frente respectivamente ao Real Madrid e ao Juventus de Turim. Piet Keizer, «capitão» do Ajax, e os britânicos Roy McFarland e Archie Gemmel «Derby» sofreram, efectivamente, um segundo aviso da parte da comissão de disciplina da União Europeia de Futebol (UEFA), reunida em Berna, não podendo, portanto, disputar aqueles encontros.



A fim de se preparar mais convenientemente para a época internacional de atletismo, está em Lisboa a moçambicana Conceição Vilhena, uma jovem de largo futuro nas corridas e ao mesmo tempo estudante aplicada e exemplar. Entre outras provas nacionais e internacionais, Conceição Vilhena tem garantida a sua participação nos campeonatos europeus de juniores a realizar na Alemanha. Para isso treina-se diariamente nas pistas de tartan do Estádio Nacional sob as vistas do seleccionador prof. Moniz Pereira. Conceição Vilhena, que detém o record moçambicano absoluto e o nacional de juniores, nos 400 metros (ela ainda tem idade de júnior), aproveita a estadia em Lisboa para concluir o ano liceal em que estava matriculada em Lourenço Marques.

NA ROMÉNIA COM A CERGAL

PAUSA NO TORNEIO PARA TURISTA VISITAR

GEHORGYNE-DEJ, 21 — Ontem, foi dia de folga para todas as equipas que vieram a esta cidade vizinha da União Soviética, disputar a Taça Latina de Andebol de Sete. A todos os jogadores e jornalistas que acompanham as seis selecções nacionais, foi oferecido um belo passeio, que tão cedo não será esquecido por nenhum de nós. Realmente, se cada país tem orgulho nos cartazes de propaganda turística que exportam para o estrangeiro, a Roménia não se pode envergonhar das belíssimas paisagens naturais que tem dentro de si; e, se numa mostra mundial de cartazes de propaganda, ela não ocupa um dos primeiros planos, é porque lhe faltam os artistas que consigam transpor para o papel, aquilo que de mais belo tem para oferecer aos olhos dos turistas.

Naturalmente, que um dos maiores desejos dos portugueses aqui presentes, era dar um «saltinho» à União Soviética; tocar, nem que fosse com a biqueira do sapato, essa terra que se julga tão diferente das demais. Mas essa hipótese (pelo menos no plano oficial) está completamente posta de parte, já que para tanto eram necessárias umas tantas ou quantas autorizações e vistos que levam ao desânimo o mais desajustado. Assim sendo, limitamo-nos a cumprir o programa oficial da organização, que constou de um passeio turístico que só foi diferente da nossa ronda pelos três castelos, porque aqui as paisagens são outras e os castelos têm outro significado.

Valeu a pena este dia de folga?

Naturalmente que sim, pois deste modo sempre tivemos oportunidade de somar ao nosso conhecimento algumas impressões desta terra vizinha da União Soviética, e que é (tal

por Neves de Sousa Nosso enviado especial à Taça Latina

como nós) latina pela língua oficial...

PORTUGAL ESTÁ A DESLUMBRAR

Mas, voltemos os olhos pelo que já se passou no campo da competição, e tiremos algumas (rápidas) conclusões: neste aspecto, a primeira ilacção a tirar é de que a selecção de «esperanças» comandada por Ângelo Pintado está a dar nas vistas pela sua categoria e homogeneidade, tendo já «arrancado» alguns resultados verdadeiramente sensacionais. Serve de exemplo o empate frente à França, empate que só não foi desfeito a nosso favor, porque a mesa decidiu que o árbitro (ao assinalar uma grande penalidade contra os nossos adversários) o havia feito já depois do tempo ter expirado. Mesmo assim, a igualdade no marcador reflecte um valor in-

desmentível, tratando-se mesmo (como se trata) de um conjunto que apenas teve treinos de conjunto, alguns dias antes de efectuar a viagem.

A vitória sobre o Brasil, pela clareza do resultado diz tudo quanto se passou dentro das quatro linhas: não há, realmente, a menor semelhança entre o nosso andebol e o brasileiro, pelo que os jogadores se limitaram, no campo, a materializar a superioridade incontestável.

Hoje, a nossa selecção defronta a da Roménia: sem dúvida a mais forte de todas quantas estão presentes nesta Taça Latina. Naturalmente que o nosso destino será a derrota mas na honra de perder com uma das maiores potências do andebol de sete, mora igualmente o proveito de se poder aprender alguma coisa.

O último adversário da nossa equipa, será a Itália. Afinal, uma selecção que está perfeitamente ao nosso alcance. Se a vitória nos sorrir, e se «alguns» adversários ajudarem nos jogos entre si, Portugal poderá regressar a Lisboa com um terceiro lugar, bem melhor e muito mais significativo do que o quarto sonhado ainda em Lisboa.

Mas depois contaremos como foi...



Helénio Herrera, abandona o estádio do Roma, após uma das suas últimas sessões de treino no clube que até aqui pagou cerca de 10.000 contos por dois anos de trabalho. Dom Helénio o «mago do cálcio», como lhe chamaram está com um pé no Inter de Milão, clube que levou à glória mundial (sob o seu comando os italianos foram campeões europeus e mundiais de clubes). O acordo provisório já foi estabelecido, por milhares de contos, como é da praxe com o treinador mais bem pago do mundo em qualquer modalidade.



Os carros usados
que mais se parecem
com carros novos.

J. MENDES COELHO, LDA

R Gomes Freire 7-C Lisboa





Dean Martin, de 55 anos, e a sua futura mulher, Kathy Hae Hawn, de 25 anos, quando pediam uma licença de casamento no tribunal de Santa Mónica. Ainda não está definitivamente assente a data exacta para o matrimónio. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

Dean Martin casa-se pela terceira vez e intenta uma acção

LOS ANGELES, 21 (R.) — O actor-cantor Dean Martin tirou ontem uma licença de casamento e intentou uma acção contra a Universal Pictures pedindo uma indemnização de, pelo menos, um milhão de dólares (cerca de 25 000 contos) por prejuízos causados.

O famoso artista de cinema, de 55 anos, requereu a licença no Tribunal de Santa Mónica e revelou que se casaria com o modelo Cathy Mae Hawn, de 25 anos, numa cerimónia particular a realizar na quarta-feira nesta cidade. Será o terceiro ca-

samento do cantor e o segundo da noiva.

Dean Martin divorciou-se em Março passado da sua segunda mulher, após mais de 20 anos de casamento. Cathy Mae Hawn divorciou-se em Maio de 1971 de Michael, um cabeleireiro de Los Angeles.

Ao intentar a acção contra os estúdios da Universal, Martin

alegou que não recebera uma conta completa e exacta da receita do filme «Aeroporto», no qual desempenha o papel de um piloto.

A acção, apresentada no Tribunal Superior de Los Angeles, notava, também, que o actor e o seu estúdio tinham divergências acerca da interpretação de um acordo de 1968 nos termos do qual Dean Martin devia receber uma percentagem da receita do filme.

MATOU POR CIÚMES

CARRAZEDA DE ANSIÕES, 20 — Continua a monte o pedreiro João Manuel Barreiros, de 60 anos, do lugar de Brunheda, freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiões, que ontem à tarde, por motivos passionais, abateu a tiro de espingarda caçadeira o seu vizinho Aníbal Augusto Vilas, de 25 anos, solteiro.

A G. N. R. daquela localidade de prossegue nas diligências que poderão conduzir à descoberta do seu paradeiro.

Cinema

ROSSANA PODESTÁ — A actriz Rossana Podestá é a protagonista da película «Paolo il Caldo», inspirada no romance homónimo de Vitaliano Braccanti. O principal intérprete masculino é Giancarlo Giannini.

TRABALHOS DE RENOVAÇÃO DA VIA

LINHA DO NORTE
(Circulações Ascendentes)
SERVIÇO INTERNACIONAL

LISBOA | PARIS

TRANVIAS=PORTO - AVEIRO

Por motivo das «FÉRIAS DA PASCOA», são suspensos os trabalhos de renovação da via, na linha do Norte, entre Gaia e Ovar, no período de 18 a 24 de Abril de 1973 (inclusive).

Assim, as alterações previstas no Aviso datado de 14 de Fevereiro de 1973, serão igualmente suspensas naquele período, durante o qual se efectuarão as circulações constantes dos cartazes afixados nas estações.

Seminário de linguística

O Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian promove, de terça-feira até 5 de Maio, um seminário de linguística em que tomarão parte 49 professores portugueses e quatro estrangeiros. Apresentarão comunicações o prof. Luís Lindley Cintra («Introdução Geral ao Seminário»); dr. Eduardo Prado Coelho («Problemas teóricos da Linguística»); dr. Dulce Ribeiro («Psicolinguística»); dr. Oscar Lopes («Formalização lógica da gramática»); dr. Maria Helena Mira Mateus («Gramática Generativa»); dr. Maria Emília Marques («Gramática Contrastiva»); e «Exposição sobre os fundamentos teóricos: psicologia da aprendizagem e linguística teórica»; profs. F. Bresson, A. Culicoli e J. B. Grice, sobre «Linguagens e operações cognitivas»; «Linguagem e Lógica» e «Linguagem e Linguas».



O número referente ao Inverno de 1972-73 do **Horário Oficial dos Caminhos de Ferro e dos Serviços Combinados de Camionagem**, editado pela C. P. encontra-se à venda nas principais estações, agências de viagem, livrarias e tabacarias, ao preço de 10\$00.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

VARIÉDADES

«TACO A TACO»

No Taco a Taco de hoje serão incluídas: reportagens, entrevistas, e a actuação do coro francês Pettis Chanteurs de Chaillet numa realização de Alfredo Tropea.

2.º Programa

AUDITÓRIO MUSICAL

Sinfonia n.º 3 de Mahler, pela Orquestra Filarmónica de Viena dirigida por Leonard Bernstein.

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e o caso da semana

13.00 Teatro Sacrum

13.45 Telejornal, 1.ª edição

14.00 Eurovisão, «Torneio Internacional de Natacão de Londres»

15.30 A lenda do Quarto Rei

17.10 Eurovisão, «Natacão. Continuação da transmissão do Torneio Internacional que se realizou em Londres»

18.10 Teledesperto

18.35 Nós, as mulheres

19.05 TV Educativa

19.30 Telejornal, 2.ª edição

20.00 E a vida continua

20.10 Presença do Brasil

20.35 Grupo Coral Feminino Harmonia

21.05 Se bem me lembro

21.30 Telejornal, 3.ª edição

22.00 Taco a taco

23.15 Vigília pascal, «Transmissão directa da Sé de Lisboa»

01.30 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 O caso da semana

20.45 Teatro Sacrum

21.30 Telejornal, 3.ª edição

22.00 Auditório musical

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

11.00 Abertura Eurovisão, Missa da Páscoa celebrada na Praça de S. Pedro, em Roma, pelo Pápas VI

12.20 Dia do Senhor

12.45 Auditório musical

13.35 Desenhos animados

13.45 Telejornal, 1.ª edição

14.00 Hoje pode ver

14.15 Tarde de Cinema, «O Rapaz da Bicicleta»

16.00 Directamente de... uma reportagem do exterior

18.30 TV infantil

19.30 Telejornal, 2.ª edição

19.40 A Gruta das Fadas, «Série juvenil»

20.00 TV 7 - Revista semanal

21.00 «As Solteironas»

21.30 Telejornal, 3.ª edição

22.00 Domingo à noite

23.45 Domingo Desportivo

00.05 Telejornal, 4.ª edição

01.00 Meditação e fecho

2.º Programa

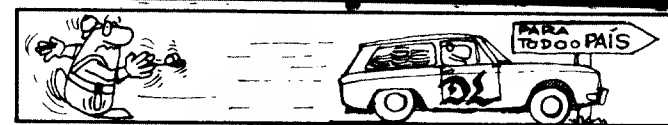
20.30 Abertura e «Regresso de Lcy»

21.00 Buenos Aires 8

21.30 Telejornal

22.00 Noite de Cinema, «Melodia Fascinante»

23.30 Fecho.



urgência

E emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	12°
P. DOURADAS	3°
COIMBRA	11°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	13°
FARO	17°
FUNCHAL	16°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira

Máxima 24,2°

Figueira de Castelo Rodrigo
Mínima 2,1°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,5°
Atmosfera	15,6°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.20 3,5 m	11.42 1,1 m
18.34 3,7 m	

Dia 22

6.57 3,4 m	0.09 1,1 m
19.11 3,5 m	12.20 1,3 m

Dia 23

7.38 3,2 m	0.51 1,3 m
19.55 3,4 m	13.03 1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco, neblina matinal

AMANHÃ

NASCE ÀS 6.51
OCASO ÀS 20.20

DIA 25	DIA 2	DIA 9	DIA 17
--------	-------	-------	--------

EMISSIONA 1.º PROGRAMA

16.00 Noticiário Futebol, VII Torneio Internacional de Juniores da U E F A, Portugal-Bélgica

17.40 Música de órgão

18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho

18.35 Sonata n.º 7, em dó menor, Op. 30 n.º 2 (Beethoven)

19.10 Requiem em Do Menor (Cherubini)

20.00 Diário Sonoro

20.30 Consolações (Liszt), Piano: Al. do Ciccolini

20.45 Panoramas da História, pelo dr. João Ameal

21.00 Momento 73

21.30 Música Sinfónica: Concerto n.º 24, em dó menor, K. 491 (Mozart)

22.30 Transmissão, da Sé Patriarcal, da vigília Pascal e do pontifical da ressurreição.

00.30 Diário Sonoro

00.45 Escala na Madrugada, por Julia Maria

02.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Música sinfónica

22.30 Filatelia, pelo dr. Silva Gama

22.40 Música de Chopin

23.00 Emissão em Línguas Estrangeiras

01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO EM MF2

21.00 A Paixão, segundo São João, de João Sebastião Bach

EMISSIONA 2.º PROGRAMA

23.35 Peças para cravo, de Couernin, por Huguette Dreyfus

00.00 Concerto n.º 1, em Ré Menor, Op. 15 (Brahms), Piano: Claudio Arrau, Orquestra do Concertgebouw de Amsterdão, dir. Bernard Haitink

01.00 Fecho

Rádio Clube Onda Média

16.00 Noticiário

16.04 Programa CDC

18.02/21.00 Programa «Movimento»

21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»

21.03 Rádio Placard

21.15 Hora Luterana

21.32 Impacto

22.30 Quando o telefone toca

23.05 Éxitos do disco

23.30 PBX

02.00 A Noite é nossa

06.00 Diário Rural

07.00 Talismã

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA

16.00 Noticiário

16.04 Programa CDC

18.02 O nosso programa

19.04 Vértice

21.02 Boa noite em FM

22.02 Programa A Gô-Gô

23.00 Noticiário; Programa A Gô-Gô (continuação)

00.02 Em órbita — dois

01.02 Banda sonora Sonipol

02.00 Perspectiva

03.00 Fecho

EMISSIONA 3.º PROGRAMA

16.00 Noticiário

16.04/17.56 Programa CDC

17.56/21.00 Norte dia-a-dia

21.02/24.00 Genérico

21.05 Minuto 5

EMISSIONA 4.º PROGRAMA

21.35 A Orquestra de

21.45 Hora Luterana

22.02 O arauto da verdade

22.16 O Mundo de amanhã

22.30 Quando o telefone toca

23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

17.00 Noticiário

17.03 A orquestra de Walter Carlos

18.00 João Sebastião Bach

18.30 Celebração Penitencial, transmitida da Basílica dos Martíres

19.30 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença

20.00 Joan Baez

20.30 Jeremy Faith

21.03 Meditando

21.06 Play Bach

22.00 Esquema, 13

22.30 Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa, da Vigília Pascal da Ressurreição do Senhor e missa solene

EMISSIONES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

06.00 às 10.00 e 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

10.00 às 12.00 e 22.00 às 04.00

Rádio Graça

12.00 às 14.30

Rádio Peninsular

14.30 às 19.30

● cinemas ●

LISBOA

TURNO D-1
Toda a noite

AJUDA

Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Telefone 638256); Tapada, Calçada da Tapada, 83-A (Telef. 634721).

ALMIRANTE REIS

Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (Telef. 41269).

ALTO DE S. JOÃO

Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (Telef. 843571).

ALVALADE

Nova Torque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Telef. 760658); Marbel, Av. de Roma, 131-A (Telef. 776235); Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Telef. 710331).

AVENIDAS NOVAS

Lungenit, Avenida da República, 55 (Telef. 772132); Sã da Bandeira, Rua Marquesã da Bandeira, 42 (Telef. 54672).

BAIRRO ACTORES

Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Telef. 41269).

BAIRRO DA LIBERDADE

Zenai, Rua A, 182 (Telef. 651840).

BAIXA

Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Telef. 362350).

BENFICA

Sanituz, Estrada de Benfca, 444 (Telef. 782906).

CAMPO DE OURIQUE

Firdor, Rua D. Maria Pia, 514 (Telef. 687949).

CASTELO

Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-A (Telef. 869831).

CONDE BARÃO

Marcos do Nascimento, Calçada Marques de Abrantes, 36-A (Telef. 664238).

ENTRECAMPOS

Nova Torque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Telef. 760658).

ESTEFÂNIA

Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (Telef. 50593).

ESTRADA DA DAMAIA

Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Telef. 702226).

GRILLO

Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (Telef. 382470).

LAPA

Alba, Rua de Santana à Lapa, 156 (Telef. 663562).

LUMIAR

Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B (Telef. 791131).

OLIVAIS

Simão, R. Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina), (Telef. 310581).

PENHA DE FRANÇA

Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos), (Telef. 832580).

PICHELEIRA

Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Telef. 720703-728395).

TURNO D-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA

Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (Telef. 637563).

ALFAMA

Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Telef. 866126).

AMOREIRAS

Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Telef. 681515).

ALVALADE

Libia, Av. da Igreja, 4-B (Telef. 711681); Ceila, Rua Moura Girão, 3-B (Telef. 710621).

ANJOS

Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Telef. 49479).

ARCO DO CEGO

Providência, Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C (Telef. 770324).

AREEIRO

Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Telef. 725443).

BAIRRO DA ENCARNAAÇÃO

Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Telef. 310172).

BELÉM

Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Telef. 638132).

BENFICA

Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Telef. 703697).

CAMPOLIDE

Nova, R. de Campolide, 297-C (Telef. 687475); Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telef. 683438).

CAMPO DE OURIQUE

Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Telef. 660955).

ESTEFÂNIA

Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4-5 (Telef. 54908).

GRAÇA

Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Telef. 862909); Mi-glância, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Telef. 844361).

JUNQUEIRA

Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Telef. 638132).

LAPA

E. Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 74 (Telef. 661010).

LUMIAR

Paulista, Rua do Lumiar, 122 (Telef. 790332).

MOURARIA

Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Telef. 860464).

PEDROÇOS

Higiluz, Rua de Pedroços, 52 (Telef. 610280).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Oliveira Viegas, Rua do Viário, 29-A (Telef. 48986-553001).

SETE RIOS

Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780841).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Miraflores, Rua António Granjo, 2 (Telef. 213161).

CAXIAS

Nova, Rua Bernardino Ribeiro 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS

Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034).

OEIRAS

Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691).

PAREDE

Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785).

S. PEDRO DO ESTORIL

S. Pedro, (Telef. 263052).

ESTORIL

Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 20008).

CASCAIS

Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214).

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Dias, Av. Marques de Pombal, Lote 9 (Telef. 934589); Campo, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); Cabel, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551).

DAMAIA

Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 971121).

VENDA NOVA

Graçoso, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161).

QUELUZ

Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); Bomêda, R. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123).

MEM MARTINS

Quimã, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (Telef. 980456).

SINTRA

Marráz, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

COLARES

Colares, Abreja (Telef. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Gamelro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALHOS VEDROS

Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250).

ALMADA

Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141).

BARREIRO

Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2073207).

COVA DA PIEDADE

Rainha Santa, Est. das Barracas, 50-A (Telef. 2780182).

MOITA

União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025).

MONTIJO

Graúdes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 23008).

S. SEBASTIÃO

Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028).

SETÚBAL

Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (Telef. 2248); S. João, Av. Portela (Telef. 22709).

SEIXAL

Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560).

PORTO

5.º TURNO

SUB-TURNO A

Almeida Cunha, Lda, Rua Formosa, 327, Fátima (4.º), Rua da Preciosa, 35, Sampaio, Rua de Cedofeita, 636, Saude Av. Com. G. Guerra, 689, Vaz Teixeira, Sucre, Rua do Heroldo, 56.

SUB-TURNO B

Silva, Praça da Liberdade, 125, Costa Lima, Av. da Boavista, 855, Marques de Mendonça, R. do Ameal, 251, Monte Castro, R. do Monte Castro, 444, São Jerónimo, R. Santos Pousada, 622.

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Telef. 71454); Vilaça, Lda, R. Ferreira Borges, 132 (Telef. 22043, Cruz e Costa, R. A. Vasconcelos, 71-A (Telef. 22715).

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)

15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
12.ª Semana
Technicolor Barba Streisand e Ryan O'Neal em «QUESE PASSA DOUTOR»
Rua Castilho - Metro Rotunda. Estacionamento Parque Castil.

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.15 - 18.15 - 21.30
4.ª Semana (Grupo D - 18 anos)
Eastmancolor «O CASO VALACHI»
Charles Bronson - Lino Ventura
Realização de Terence Young.

SATELITE (Tel. 555131)

15.30 - 18.30 e 21.45
Um filme de António Pedro Vasconcelos «PERDIDO POR CEM...» com José Cunha, Marta Leitão, Ana Maria Lucas e Nuno Martins.
APOLO (Tel. 783319)
15.15 - 18.30 e 21.45
2.ª Semana (Grupo B - 10 anos)
Technicolor Jerry Lewis «O HO-MEM DAS MULHERES»
Hoje às 24.00 - Meia Noite Fantástica (Grupo D - 18 anos) - O ÚLTIMO HOMEM DA TERRA. Com Charlton Heston. Amanhã às 11.00 Manhã infantil (Grupo A - 6 anos) - TINTIN E O TEMPO DO SOL - de Hergé.

ESTÚDIO (Tel. 5551345)

15.00-17.00-19.00-21.45
(Grupo D - 18 anos)
Color - Um filme de Jan Kadar «MULHER A DERIVA» Com Rade Marovic e Milena Bravic
(Metrocolor: Alameda)
MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Michael Redford, Isa Miranda e Barbara Bouchet num insólito e empolgante espetáculo «NOVA YORK CLANDESTINA» Um filme de Pietro Zuffi em technicolor
As 00.30 - Ciclo Sorriso na madrugada (M. 18 anos)
«ESCADA ACIMA ESCADA ABAIXO» Com Mylene Demongeot, Michael Craig, Claudia Cardinale na excepcional comédia colorida
(Metro: Picoas)

AVIS (Tel. 47163)

15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo B - 10 anos - 3.ª Semana
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA» Com Terence Hill e Bud Stencer.
As 00.15 - MULHER A DERIVA.
RETELO (Tel. 610375)
15.00 e 21.30
(Grupo B - 10 anos)
A grande aventura do Homem desde a sua origem «A BIBLIA»
ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C-14 anos)-5.ª semana
Uma sensacional e explosiva novidade espectacular com nunca se viu igual «O INVENCÍVEL» Com Bruce Lee - Um fenómeno de judo e karate

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
4.ª Semana Um filme de Joseph Losey «O ASSASSINO DE TROTSKY»
com Richard Burton, Romy Schneider e Alain Delon - Technicolor
Tardes infantis - (Grupo A - 6 anos)
A obra-prima de Charlot «O CIRCO»
Um filme para todas as idades

VOX (Tel. 720808)

15.15 e 18.30 e 21.45
Grupo D - 18 anos 2.ª semana
Um filme de Claude Chabrol «A CASA DOS DESEJOS» com Jean Paul Belmondo, Mia Farrow.
Hoje às 00.30 - Meia Noite Fantástica (Grupo D - 18 anos)
«DRACULA O PRÍNCIPE DAS TREVAS» com Christopher Lee - Amanhã às 11.00 Manhã Infantil (Grupo A 6 anos) - «HA FESTA NA ALDEIA» de Jacques Tati

IMPERIO (Tel. 555134/5)

15.15 - 18.30 - 21.30
(Grupo B - 10 anos)
William Holden e Alec Guinness em «A PONTE DO RIO KWAI» um filme de David Lean
(Metro: Alameda)

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)

14.15-16.30-18.45-21.45
(Grupo D - 18 anos) - 4.ª Semana
Colorido. As seduções libertinas e o amor conjugal. O filme de Eric Rohmer «O AMOR ÀS 3 DA TARDE»
Hoje às 24.15
(Grupo D - 18 anos)
«A AVENTURA»

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo A - 6 anos)
Eastmancolor «OS MALUCOS DO ESTÁDIO» Les Charlots, Paul Preboist, Martine Kelly - 3.ª Semana
Círculo de cinema hoje às 00.30
(Grupo C - 14 anos)
«FÚRIA DE VIVER» Com James Dean e Natalie Wood - Rebelde! Explosivo! Incrivelmente! A inesquecível obra de Nicholas Ray - Cinemascope, colorido

CONDES (Tel. 322523/326710)

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 2.ª Semana
Alegria, a melodia, o luxo de Viena e de Johann Strauss «A GRANDE VALSA» Com Horst Bucholz, Mary Costa e Nigel Patrick - Panavision - Metrocolor

S. JORGE (Tel. 54151)

15.15, 18.15 e 21.30
Estreia da sensacional comédia «PARIS, MANICÓMIO DO AMOR» com Marthe Keller
(Grupo D - 18 anos)
Amanhã domingo de Páscoa às 11.00 Cinema com critério A obra máxima de Orson Welles «O MUNDO A SEUS PÉS»
(Grupo C - 14 anos)

EDEN (Tel. 320768)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
4.ª Semana Cantinflas em «DOM QUIXOTE» (Cavalga de novo)

CASINO

18.30 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«ALEXANDRE NEVSKY»
IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo B-10 anos)
«A AVENTURA DO POSEIDON» em complemento «A RAINHA VIKING»
(Metrocolor: Arroios-P. Chile)

ROMA (Tel. 727778)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos) 3.ª Semana
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA» Terence Hill e Bud Spencer.

POLITEAMA (Tel. 326303)

15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo B - 10 anos) 2.ª Semana
Terence Hill e Bud Spencer «CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA» Pancadaria e explosões de alegria. Vale tudo. Alençon: Em todas as sessões as crianças recebem estrelas de «Sheriff» da 1.ª casa das bandeiras, da Rua dos Correios, 149.

HOJE ÀS 00.30 - Ciclo Terror à Meia-Noite (Grupo D-18 anos)

«DRACULA O PRÍNCIPE DAS TREVAS»
BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
3.ª Semana
Technicolor-Panavision. A última palavra sobre o amor... «SEQUE-ME... QUERIDO» Topol, Mia Farrow
Hoje às 00.30 - O Cowboy à Meia-Noite (Grupo D - 18 anos)
«MATAR PARA VIVER» com Anthony Quinn e Ray Milland - Amanhã às 11.00 - Manhã Infantil (Grupo A - 6 anos)
«AS GRANDES AVENTURAS DE DONALD» de Walt Disney

ROYAL (Tel. 865037)

15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«AS GRANDES MANOBRAS» e em complemento «O VINGADOR»
TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo A 6 anos)
Technicolor. Walt Disney apresenta «ALICE NO PAÍS DAS FADAS»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Eastmancolor «A ALIANÇA» com Anna Karina e Jean-Claude Carrière
Hoje às 00.30 «Cinema fora de horas»
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA»
(Grupo B - 10 anos)

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL

21.45 (18 anos)
«Adriano VII»

MARIA VITÓRIA

20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

LAURA ALVES

21.45 (14 anos)
«O Príncipe e a corista»

VARIADADES

20.45 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

COLISEU

21.30 (6 anos)
«Circo da Páscoa»

CAPITÓLIO

20.45 e 23.00 (18 anos)
«Sexo, Nunca... somos britânicos»

A. B. C.

DL/GERAL



RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E. 4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DiBOA TELEF. 1363
LISBOA PORTUGAL

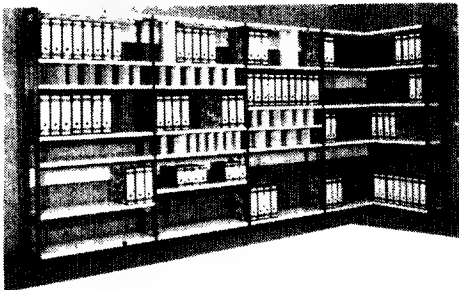
O Louvre e o Prado

Para dar cumprimento a uma vontade expressa por Picasso, a família tornou público que será doada à França a totalidade das obras que constituíam a sua colecção pessoal (com excepção das obras pintadas por ele). Nessa colecção figuram obras dos maiores pintores da época moderna. Todas essas obras terão de ser reunidas numa mesma sala do museu do Louvre e expostas ao público. É esta, pelo menos, a única condição posta por Picasso.

O Louvre ganha assim, uma nova dimensão. O Prado, de que Picasso foi director durante a Guerra Civil, perde uma rara oportunidade de actualizar as suas salas. Mas não só o museu do Prado.

M. de A.

ESTANTES METÁLICAS «CORTAL»



- = Por encaixe sem parafusos.
- = Plastificadas. Sem ferramentas.
- = Cantoneira perfurada. Móveis Metálicos.

STAND EM LISBOA:

Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telef. 777344 - 777406
STAND NO PORTO: Rua da Constituição, 863
SEDE EM ÁGUEDA: Apartado 70 — Tels. 64120 - 64133
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DOMINGO DE PÁSCOA

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS

CAVALEIROS MANUEL CONDE		ESPADAS RICARDO CHIBANGA
GUSTAV ZENKL		E O TOUREIRO ESPANHOL PASCOAL MEZQUITA
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO		8 TOIROS DO DR. ORTIGÃO COSTA

Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO

México: a TV ao serviço dos partidos políticos

CIDADE DO MEXICO, 21 — (EFE e ANI) — (por Miguel Higuera, da EFE-ANI) — Sessenta e três anos depois, a revolução mexicana concedeu esta semana aos partidos políticos do país um instrumento que lhes permite apelar, em igualdade teórica uns com os outros, para os eleitores.

O resultado da experiência foi o que se esperava: como se a um menino de dois meses se desse para brincar um complica-

do quebra-cabeças que só um rapaz de quinze anos conseguiria montar.

A experiência consistiu em conceder tempo igual e gratuito aos quatro partidos políticos nacionais, em virtude da lei federal.

No primeiro dos programas, realizado na terça-feira, ficou claro que nenhum dos quatro grupos políticos mexicanos soube aproveitar o moderno veículo de transmissão de ideias que é a televisão.

Apenas o Partido Popular Socialista (PPS) abordou de forma original a apresentação das suas teses. Um operário, filiado no partido, enquanto almoçava com um grupo de companheiros, num restaurante económico falou sobre as excelências do socialismo, do «PPS», e da co-gestão empresarial.

No final do programa e da refeição, o orador pagou a conta de todos os seus companheiros. Alguns observadores mais cépticos assinalaram que este gesto de generosidade é bastante próprio de militantes do PPS.

Foi talvez o apelo do Partido de Acção Nacional (PAN) aquele que produziu maior «impacto». Denunciou a «repressão» contra aqueles que se opõem ao Partido Revolucionário Institucional (PRI), ao «Caciquismo» que tem permitido que este partido permaneça no poder desde há quarenta e quatro anos.

Esta apresentação, segundo alguns observadores, representa a falha estratégica fundamental cometida pelos partidos da oposição no debate político iniciado na terça-feira.

Os mesmos observadores acentuam que tanto o PAN como o PPS basearam a sua inter-

venção em soluções políticas abstractas, sem influência imediata nos eleitores, como poderiam ter, por exemplo reivindicações sociais concretas.

O Partido Governamenta, e em certa medida o PARM, ou Partido Autêntico da Revolução Mexicana, foram os que menos aproveitaram o programa de propaganda.

Ambos se limitaram a enumerar os «éxitos» da revolução mexicana e a exortar os eleitores a participar activamente no processo eleitoral.

O PARM referiu-se ao voto feminino, criticando a discriminação até agora existente em relação à mulher no México.

Ainda que este primeiro programa de «política televisada» tenha passado praticamente despercebido entre os telespectadores, nos círculos políticos e jornalísticos da cidade do México vaticina-se que no fim da campanha eleitoral para as eleições legislativas de 1 de Julho, o eleitor mexicano tenha abandonado em certa medida os velhos «pressupostos políticos».

Prevê-se também que em resultado destes programas televisados de confrontação de ideias políticas, seja o PAN a conseguir alguma vantagem em relação ao Partido Governamenta, mas não tão substancial que ponha em perigo o nítido predomínio do PRI.

O projecto de utilizar a televisão consiste em conceder dez minutos a cada um dos quatro partidos políticos que participam na campanha eleitoral para as eleições de 1 de Julho, nas quais serão disputados todos os lugares da Câmara dos Deputados e sete postos de governadores estaduais.

Morreu num desastre de automóvel o presidente da Fiat em Portugal

Num brutal desastre de automóvel ocorrido a uma hora da madrugada na recta de Coruche, morreu o presidente da Fiat em Portugal dr. Giovanni Candelo. O automóvel rodava

no sentido de Lisboa, embatendo violentamente num camião que se encontrava estacionado. O dr. Giovanni Candelo teve morte imediata, tendo o corpo sido depositado mais tarde na casa mortuária do hospital de Coruche.

Aquele dirigente industrial encontrava-se há cinco anos em Portugal, depois de ter sido também representante da Fiat na Austrália e na Irlanda. Tinha 46 anos e era um dos mais novos directores de filiais da Fiat no estrangeiro. Formado em Ciências Político-Sociais pela Universidade de Pádua, possuía grandes qualidades de direcção e de fino trato humano, tendo conquistado inúmeras amizades e simpatias no nosso País. Havia já decidido passar a viver definitivamente em Portugal.

O corpo, depois de autopsiado, será transportado para a Igreja do Loreto, em Lisboa, de onde o funeral deverá sair na segunda-feira. O dr. Giovanni Candelo deixa viúva e três filhos.

DE ONTEM PARA HOJE

GABINETE DE SINES

Um autêntico laboratório de investigação foi como o ministro de Estado adjunto para o Planeamento Económico, dr. Mota Campos classificou o Gabinete da Área de Sines, durante a visita de duas horas que ali efectuou, ao fim da manhã de ontem.

Foi recebido pelo director do Gabinete, eng.º António Martins, que lhe apresentou os colaboradores do empreendimento. «Os responsáveis pelo que de bom e de mau se está a fazer», cuja coesão e espírito de equipa salientou, e entre os quais afirmou encontrarem-se os mais competentes técnicos do País. O ministro foi informado de que o Gabinete começará a funcionar em pleno dentro de um mês, com o maior computador existente no País.

Durante a visita, foram recordados os passos já dados para a instalação do complexo de Sines, desde que em 20 de Abril de 1971 o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos aprovou o empreendimento. Este é construído, como se sabe por um complexo concentrado de indústrias de base que incluirá um porto de mar oceânico, a servir de terminal petrolífero e mineral, com capacidade para os maiores navios existentes no mundo; uma refinaria com produção anual de dez milhões de toneladas, que iniciará a sua laboração em Agosto de 1975; uma petroquímica de duzentas mil toneladas anuais, a começar a trabalhar em Novembro de 1976; e unidades metalúrgicas de transformação de produtos, com base nas pirites de Aljustrel, com um milhão de toneladas anuais. As infraestruturas de apoio a este empreendimento compreendem uma estrada de características internacionais de ligação à rede rodoviária nacional; um aglomerado urbano para quarenta e cinco mil habitantes; escolas, creches, hospitais, centro cívico, centros comerciais, etc.

HOMENAGEM

No Salão Nobre da Junta Distrital, foi prestada homenagem por todas as câmaras municipais do distrito de Santarém ao governador civil, dr. Bernardo de Mesquita, que há sete anos vem desempenhando aquelas funções.

LICEU 72/73

CRISFAL

EXTERNATOS

Av. da República, 83 e 52
Telfs. 779047/769620

Planeamento regional dos Açores

PONTA DELGADA, 21 (L.) — Sob a presidência do ministro de Estado adjunto, dr. Mota Campos, decorrerá nos Açores, de 8 a 17 de Junho, um encontro dos presidentes das comissões do Planeamento Regional.

Prevê-se para este encontro uma visita às ilhas do arquipélago e colóquios nas cidades de Ponta Delgada, Horta e Angra do Heroísmo.



AMANHÃ

«MATINÉE»

AS 17 HORAS

BLUEBELL

GIRLS' SHOW

- THE KOOKIES
- LIDIA RIBEIRO
- GERD MARON

Música para dançar

Orpheu's Quartet

Jirina's Combo

Ferrer Trindade e sua orquestra

Maiores de 14 anos

— PREÇOS —

Chá completo 50\$00

(Taxas e impostos não incluídos)

Ambiente climatizado

VIAGENS EXCURSÕES CRUZEIROS
paneuropa
Braimcamp 11, Telef. 563401 Lisboa

leninegrado e moscovo

16 a 23 Setembro e 30 Setembro a 7 Outubro

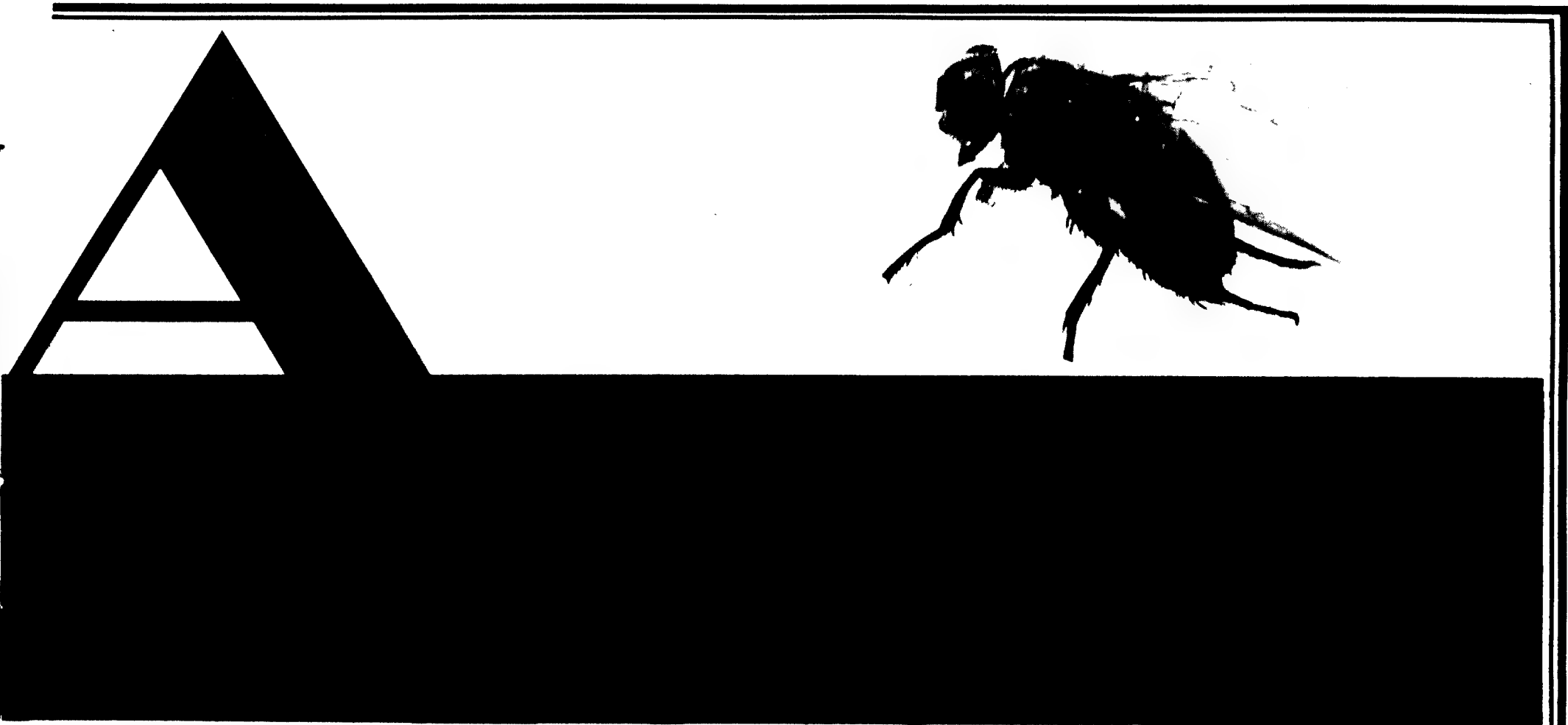
avião • hotéis de 1.ª classe
quartos c/ banho
todas as refeições
visitas • transfers
espectáculo de ballet

10.950\$00

Inscrições imediatas
pelos nossos telef. 56 34 01

Uma organização Exit

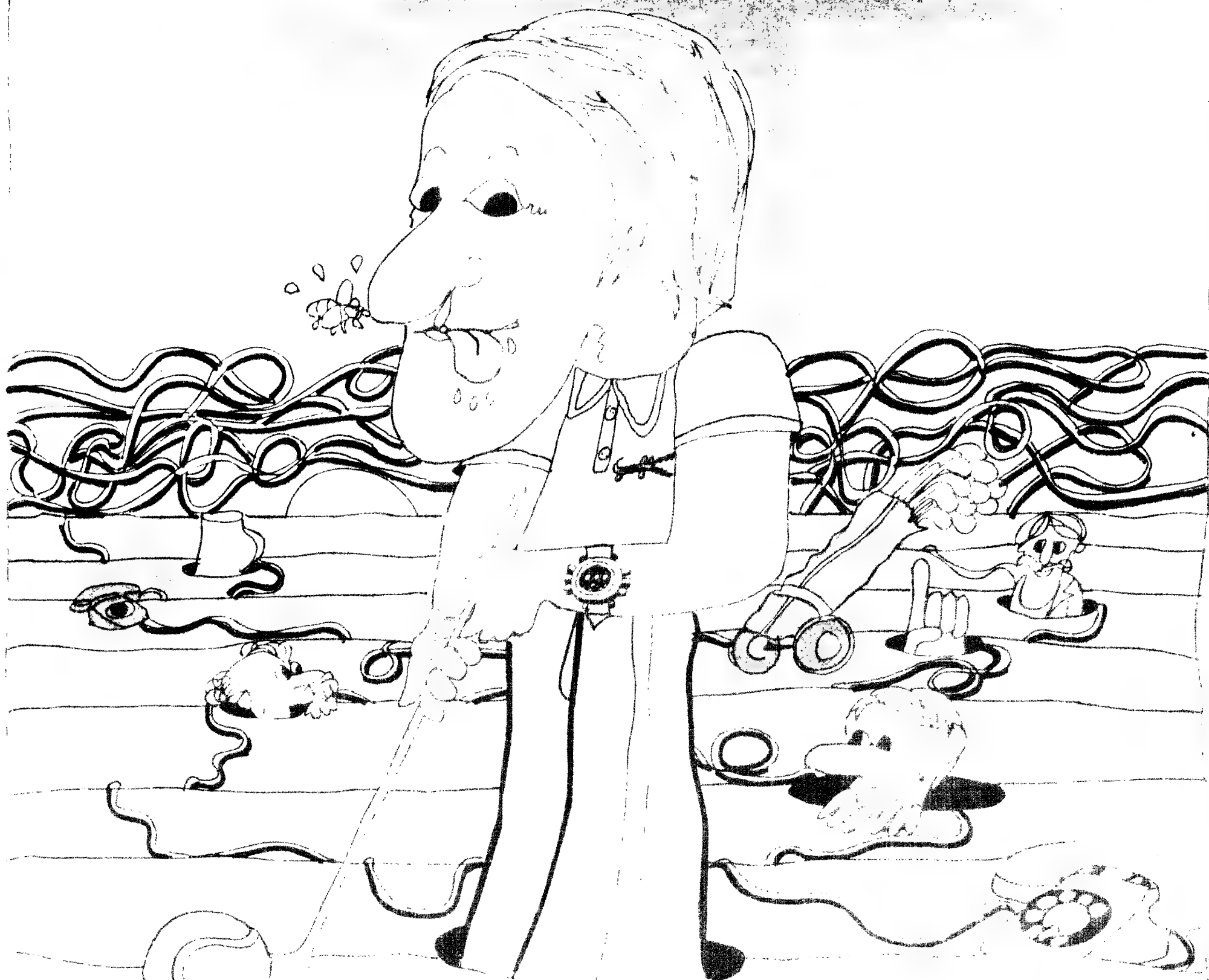
um marantz. é um marantz. é um marantz.





Suplemento do «Diário de Lisboa», 21 de Abril de 1973

MOSCO



UM LUGAR PARA SI... UMA SOCIEDADE PARA TODOS...



nota de apresentação

Apresentar o quê e porquê? Todas as semanas enfrentamos este problema dia a dia mais difícil de solucionar porque «A MOSCA» é, também, dia a dia mais difícil de fazer. Como é do conhecimento de todos, a nossa vida não é rica em acontecimentos desses que, por não afectarem ninguém senão muito indirectamente, podem ser usados por este suplemento. Há um festival da canção por ano, como há um campeonato de misses por ano e por mais que se queira nem um nem outro são esticáveis a ponto de lhes podermos dedicar dois números da Mosca.

O princípio que sempre presidiu a este suplemento foi, como se sabe, o de o estruturar em função dum tema principal que, embora ocupasse todo o seu espaço, lhe dava forma e razão de ser, mas esse princípio não pode ser aplicado rigidamente pelos motivos que indicamos

O nosso tema de hoje é a publicidade. Trata-se dum tema ameno, escolhido para não magoar ninguém, para não fazer feridas e, sobretudo, para que este suplemento possa sair com a sua desejada unidade.

Toda a gente sabe o que é a publicidade — é uma actividade que tem por objectivo

convencer o consumidor de que ele carece dum produto que lhe não faz falta nenhuma e sem o qual ele viveria muitíssimo bem.

Para conseguirem os seus objectivos, os publicistas recorrem aos mais variados processos, bombardeando-nos permanentemente com filmes e anúncios de radio e de imprensa em que ninguém acredita imediatamente mas que sempre nos vão convencendo e levando, eventualmente, a comprar o producto.

Trata-se, evidentemente, duma actividade diabólica que a sociedade de consumo em que vivemos tornou necessária por toda ela assentar na produção em massa de bens que têm de ser consumidos o mais rapidamente possível para que se possa continuar a produzir em massa bens que têm de ser consumidos o mais rapidamente possível para que se possa continuar a produzir em massa bens que tem de ser consumidos o mais rapidamente possível para que etc. etc. etc.

Tudo isto é, como se vê, profundamente lógico e, para que tudo isto possa acontecer é preciso que nós compremos o que se produz — necessidade que a publicidade fomenta convencendo-nos a adquirir coisas de que não necessitamos para que os produtores de coisas de que não necessitamos possam continuar a produzir coisas de que não necessitamos a fim de adquirindo-as, etc. etc. etc.

O pior de tudo isto é que a gente vai-se habituando e vai, sobretudo, adquirindo o hábito de adquirir coisas desnecessárias...

Para que o leitor tenha uma ideia do que é a publicidade, esta MOSCA apresenta-lhe alguns dos aspectos da actividade e se os não apresenta todos é, evidentemente, porque precisa de publicidade e não pode, por isso, pisar muitos pés...

Para além dos assuntos relacionados com este tema, o suplemento contém os habituais e não careceria de mais apresentações se não fosse o facto de nele se voltar a fazer referência ao restaurante de mestre Cobra de Vila do Rei.

Depois de já composto o artigo do Manuel Pedroso que publicámos na última MOSCA, chegou-nos às mãos outro artigo sobre o assunto, este da autoria do nosso colaborador que primeiro se referiu à cozinha de Vila do Rei, que não podemos deixar de publicar não apenas por isso, mas também por ele levantar problemas que julgamos necessário e justo trazer ao conhecimento dos nossos leitores.

Aqui fica a explicação, na certeza de que os nossos leitores da nossa secção de culinária apreciarão o artigo que hoje publicamos.

Wrangler FESTIVAL Jazz



Wrangler «Que Veste a Nova Gente» Convida a Gente Nova

a assistir no dia 26 deste mês, no Cinema MONUMENTAL, ao WRANGLER Jazz Festival da Primavera, em que participam o «RONNIE SCOTT QUARTET» com a cantora MARVA BROOME e o QUARTETO DE MARCOS RESENDE.

OS BILHETES SERÃO DISTRIBUIDOS GRATUITAMENTE A TODOS OS PORTADORES DE CALÇAS OU BLUSOES WRANGLER QUE SE APRESENTAREM NOS DIAS 23, 24 E 25, NA BILHETEIRA DO MONUMENTAL, das 10.30 às 12.30 HORAS

GRUPO B - M. 10 ANOS

Artistas contratados por intermédio de INTERARTES

com
Wrangler®

a vida é um festival!

unigrupo

A MOSCA

I COMO NASCE UMA CAMPANHA PUBLICITÁRIA

Ilude-se quem pensa que uma campanha publicitária é feita por técnicos ou por indivíduos invulgarmente experientes em matéria de publicidade.

Toda a gente interfere numa campanha publicitária, dos criativos que a concebem sobre dados fornecidos por técnicos de investigação de mercado, ao patrão e à mulher-a-dias da Agência, mas quem, efectivamente a liquida é, quase sempre, o cliente.

Aos conflitos que necessariamente resultam desta luta de interesses dá-se o nome de «preparação de uma campanha».

Começa toda esta actividade, sempre, por uma vaga encomenda feita por um cidadão a quem se dá o nome de **cliente** e que pretende «uma boa campanha» para o seu produto ou serviço, sem saber ao certo quanto quer gastar, quando é que está pronto a lançar o produto, quanto é que este vai custar e como é que vai ser posto à venda. No decorrer da conversa em que é feita a encomenda, o **cliente** observa atentamente as pessoas com quem entra em contacto e adopta uma de duas atitudes:

PRIMEIRA ATITUDE — Solidamente instalado na certeza de que ele é que conta porque ele é que faz o produto, declara-se mestre em publicidade mas disposto a ouvir os outros unicamente por não ter tempo de se incumbir, pessoalmente, de **ninharias**. O **cliente** que adopta esta linha de conduta sabe tudo, é extraordinariamente criativo e só não redige os seus anúncios por nunca ter tido tempo de aprender a escrever sem erros de gramática e sem erros de ortografia. Alguns chegam, mesmo, a redigir penosamente textos publicitários num português que faz ranger os dentes a qualquer menino de instrução primária e que depois entregam desdenhosamente aos redactores publicitários dizendo-lhes que «**corrigam aquilo**» mas que não alterem nada, o que é manifestamente impossível. No decorrer do inquérito que fez acerca desta actividade, falou com alguns escritores portugueses que trabalham em Agências de publicidade e todos eles lhe descreveram, rindo a bandeiras despregadas, reuniões no decorrer das quais receberam lições de Português de indivíduos que mal sabiam escrever mas que lhes deram textos e botaram sentença na firme convicção de estarem a ser tomados a sério. Afirmaram-nos alguns dos inquiridos que muitas vezes tinham de inventar pretextos para sair das salas de reunião a fim de se rirem no corredor, não fosse uma gargalhada inoportuna estragar o negócio... Afirmaram-nos, ainda, os inquiridos que alguns **clientes** têm até, a certeza de terem sido dotados com um talento especial para a publicidade e que esses **clientes**, famosos nas agências, chegam a provocar a fuga colectiva dos criativos mal tocam à porta...

SEGUNDA ATITUDE — O cliente que opta por esta segunda atitude senta-se na primeira poltrona que lhe oferecem, bebe a primeira bebida que lhe põem na mão, sorri a toda a gente e confessa entregar-se às mãos dos técnicos por não saber nada de publicidade. Dentro desta classe de clientes, afirmam-nos os entendidos, há os que, afirmando sempre não saberem nada de publicidade, explicam cuidadosamente o que pretendem, indicam as verbas e os veículos que desejam utilizar deixam a campanha pronta e, terminado o discurso, afirmam que aquilo é o que lhes parece certo mas que estão ali para ouvir e não para falar...

Os outros, os que sabem fazer o produto mas não sabem impingí-lo ouvem tudo atentamente, aprovam tudo e só discutem verbas.

Alguns publicitários afirmam-nos existir ainda uma terceira classe de **clientes** unicamente constituída por indivíduos que vão às agências unicamente para verem o que se passa e para serem bem tratados durante uns minutos mas que nem tem qualquer produto para vender nem tencionam fazer publicidade de nada.

Assegura-nos um chefe de atelier de uma agência que um seu amigo, ao chegar a um país ou a uma grande cidade europeia em que não conhece ninguém, apresenta-se como representante de uma grande firma americana interessada em gastar uma verba avultada em publicidade nessa cidade e a partir desse momento tem a vida resolvida porque passa a ser convidado para almoços e jantares nos melhores restaurantes e vai a todos os espectáculos sem gastar um tostão...

A encomenda da campanha, terminada esta reunião, é passada pelo patrão aos criativos que são imediatamente incumbidos de a concretizar. De um modo geral, o director da agência chama os seus criativos e diz-lhes que é necessário ter pronto, daí a dois dias, uma campanha composta por cinquenta ou sessenta anúncios de Imprensa, cinquenta ou sessenta spots radiofónicos, quatro filmes para a televisão, sete boas ideias para material de ponto de venda e mais umas coisinhas...

Inútil será dizer que alguns directores de agências — mas nem todos — também dizem como é que o produto se chama e que alguns — mas nem todos — até sabem para o que serve.

Normalmente o **cliente** nomeia um seu funcionário para servir de intermediário entre ele e a agência e, não poucas vezes, esse funcionário aparece no dia seguinte na agência, de sorriso na cara e de mão estendida...

Se a mão que este funcionário estende lhe regressar ao bolso vazia, as coisas complicam-se: o material de ponto de venda não serve porque é redondo quando devia ser quadrado, a gravura

que o rapaz ontem entregou não chegou às mãos do patrão e... começa a pairar sobre todos uma espécie de ameaça em que este tipo de gente é especialista e que consiste em insinuar que o patrão, tendo consultado outra agência, gostou muito, mas é que mesmo muito, de umas coisas que lhe apresentaram...

É claro que se a mão deste funcionário regressar cheia, ao bolso, a coisa é diferente porque ele aproveita todas as ocasiões para dizer ao patrão que a agência é muito boa, que os anúncios são um êxito, etc...

Se, por outro lado, a mão lhe regressar excessivamente cheia ao bolso, a coisa complica-se porque ele começa a pensar em associar-se a um «amigo que faz uns bonecos» para montar uma agência por conta própria.

É que, no fundo, o que é uma Agência de Publicidade?

Nada, absolutamente nada, senão a criatividade dos seus criativos.

Se o leitor quiser fabricar seja o que for, nem que seja fraldinhas para criancinhas de meses, tem de montar uma fábrica e de comprar máquinas, mas numa agência de publicidade o único produto que se vende é a ideia e, como é sabido, a ideia é produzida por cérebros que nos outros países são muitíssimo bem pagos mas que, entre nós, são alugados por duas tretas.

Julga que exageramos? Pois fique sabendo que a maioria das boas campanhas de publicidade que tem visto foram integralmente concebidas e criadas por indivíduos que não chegaram a receber, pelo seu trabalho, 1 por cento do lucro que elas deram...

Que diria de uma galeria de quadros que ganhasse mais do que os pintores dos quadros que vendesse?

É por isto, em resumo, que a agência tem de rodear-se de todos os cuidados e de besuntar as mãos do funcionário nomeado para representar o cliente não vá alguém convencê-lo a bater a outra porta...

O mundo das negociatas, porém, nunca chega ao atelier embora... embora aqui e além, alguns chefes de atelier recebam uns pósitos das oficinas incumbidas de imprimir umas coisitas...

Isto, porém, é raríssimo — os fabricantes do p r o d u t o que a agência vende são pagos no fim do mês, às vezes com má vontade, depois de deduzidas todas as percentagens legais.

Na grande e pretensa actividade publicitária, o lucro vai para quem caça o cliente e para quem lhe passa a mão pelo pêlo — quem o serve, fica com o osso e, muitas vezes, até esse osso lhe é atirado à cara...

De qualquer forma, o que interessa registar é que, a partir do momento em que a **encomenda** chega às mãos dos criativos da agência, a campanha está lançada.



**Compre
chuchadente
e leve o bebê
grátis...**

**(oferta
temporária)**



II COMO SE FAZ UMA

CAMPANHA PUBLICITÁRIA

A MOSCA — Mas como é que surge a campanha propriamente dita, quem é que inventa os anúncios, os slogans, os filmes?

J. T. — Cá na Agência sou eu. Isto funciona mais ou menos assim: quando o meu chefe de grupo acaba a garrafa de whisky dedicada ao cliente, começa a acelerar a conversa até saber quanto é que ele quer gastar e como é que ele quer dividir a verba...

A MOSCA — Que quer isso de dividir a verba dizer?

J. T. — Quanto é que ele quer gastar na Imprensa, na rádio, na televisão...

A MOSCA — E como é que isso se faz?

J. T. — Há dois processos: o processo do instinto ou da antecipação psicológica e o processo da técnica, mas vêm ambos a dar ao mesmo.

A MOSCA — Pode esclarecer essa afirmação e explicar o que são esses processos?

J. T. — Com certeza. O processo do instinto assenta na observação do cliente. Quando o account...

A MOSCA — O que é isso?

J. T. — O account é o tipo nomeado para tratar dos assuntos ou de um grupo de clientes. No fundo é um desgraçado que trabalha de manhã à noite, que não tem culpa nenhuma de que o director o não mantenha a par das combinações que faz com o cliente pelo telefone e que, depois, quando as coisas vão mal, paga as favas. Quando um cliente sai de uma agência, seja a culpa de quem for e é, quase sempre do director que está a gozar o lucro no Algarve em lugar de lhe estar a passar manteiga, quem paga as favas é o account. Durante uma data de tempo o director finge que

não o vê e como toda a gente na agência vive de acordo com o «código do mal empregado», toda a gente finge que não o vê. Chega a ser repugnante assistir a certas coisas... Alguns accounts, sabendo que façam o que fizerem estão perdidos, despedem-se. Não sei se percebe a técnica: o director deixa de lhe falar, olha para ele como se ele estivesse a mais e depois, quando esta atitude o obriga a mudar de agência, o director fica com fama de boa pessoa, de pessoa muito séria, muito amiga que nunca despede ninguém...

A MOSCA — A técnica é muito velha... mas diga, então, o que são esses dois processos de dividir as verbas.

J. T. — O do instinto é simples: o incumbido de falar com o cliente estuda-o, conversa com ele sobre isto e sobre aquilo, tenta adivinhar se ele gosta mais de Imprensa ou de televisão, quando percebe de que é que ele gosta, sugere-lhe que a parte mais choruda da verba seja gasta nisso.

A MOSCA — E o da técnica?

J. T. — É a mesma coisa, mas o director justifica a opção com números.

A MOSCA — Que números?

J. T. — Números.

A MOSCA — Mas números extraídos de onde?

J. T. — Depende.

A MOSCA — De quê?

J. T. — Do que se pretende justificar. Se eu quiser, por exemplo, justificar que a verba deve ir toda para a televisão, digo que há em Portugal X número de televisões e que está amplamente demonstrado que cada aparelho tem

quatro telespectadores, o que leva a mensagem publicitária a chegar a tantos milhares de pessoas...

A MOSCA — E se quiser para a Imprensa?

J. T. — Digo que dos telespectadores só 10 por cento é que têm poder de compra para adquirir o produto e que ele, a optar pela televisão, iria gastar uma fortuna para atingir pessoas que não podem comprar-lhe o produto...

A MOSCA — E eles não têm ideias pessoais sobre o assunto?

J. T. — Todos querem um bocadinho de televisão, mesmo que não lhes sirva para nada, porque à noite em casa juntam a família e apontam para o receptor dizendo «Olhem agora — lá vem o nosso penico».

A MOSCA — Penico?

J. T. — Penico ou qualquer outro produto. O produtor gosta muito de ver o seu nome ou o nome da sua firma, no pequeno écran. Sente-se importante.

A MOSCA — E não há outro processo de dividir as verbas?

J. T. — Às agências pequenas é indiferente que a verba vá para aqui ou para ali. Mas as agências grandes, que já têm *rappel*, por vezes tem vantagem em aumentar as suas verbas destinadas à televisão para aumentarem o seu *rappel*...

A MOSCA — E quando isso acontece...

J. T. — Quando isso acontece a agência é de opinião que o cliente tem todo o interesse em ir para a televisão.

A MOSCA — Isso, se bem o entendo, para que a sua facturação na televisão aumente e, com ela, o seu *rappel*...

J. T. — O senhor entendeu-me bem.

III

O CHAMADO MARKET RESEARCH

Era uma vez uma terra muito pequenina que, a julgar pelo mapa, ficava entre várias terras grandes de que recebia os jornais, os filmes, os livros, as ideias e mais nada. Os habitantes desta terra muito pequenina tinham nascido e crescido à sombra dos filmes, dos livros e das ideias das terras grandes que rodeavam a sua terra mas, como a sua terra era muito pequenina, nunca tinham conseguido aplicar integralmente as coisas que vinham de fora. O resultado de tudo isto fora simples: impedidos de conceber em grande os habitantes da terra pequenina tinham perdido a noção das proporções e odiavam-se a si mesmos com rancores pequeninos, mesquinhos, ridículos, próprios do tamanho da terra em que viviam. Se um habitante da terra pequenina tinha o azar de fazer alguma coisa, logo os outros lhe caíam em cima danados por não terem feito nada, criticando-o por a sua coisa não estar de acordo com a última teoria de que tinham tomado conhecimento numa revista publicada da terra grande e destinada a essa mesma terra grande. Se um dos habitantes da terra pequenina ousava pensar em termos proporcionais à sua terra, logo os restantes lhe apontavam os canos da sua espingarda por ele ter tido a coragem de fazer fosse o que fosse. Daqui foi resultando, com o decorrer do tempo, que a terra pequenina se foi tornando cada vez mais pequenina e cada vez mais propriedade dos que não sabiam fazer nada por passarem o tempo a ler revistas que nada tinham a ver com eles.

As coisas tornaram-se tão sérias que essa terra pequenina caiu nas mãos duma gente que tinha por único título honroso o de crítico permanente. O crítico permanente, nessa terra pequenina, era o cidadão que sabia da poda mas não do plantio, que criticava os frutos cada vez mais raquíticos por não saber senão criticá-los quando, em matéria de fruta, o que interessa é saber plantar e que, por último, se agremiava aos seus iguais para melhor resistir, em manada, à fome que agora atormentava a todos. Bastava que um desgraçado tentasse plantar um fruto ainda que modesto, e logo os sabidos o iam criticar comparando esses frutos com os de outras terras mais beneficiadas de sol; bastava que alguém olhasse para a terra em termos positivos para que todos lhe caíssem em cima criticando-o por ter ousado pensar que a terra era capaz de produzir fosse o que fosse. Inútil será, certamente dizer que as coisas chegaram ao ponto dos sabidos se guerrearem entre eles afirmando cada grupo que era melhor a dizer mal do que os restantes mais: que as coisas chegaram ao ponto de cada grupo se intitular verdadeiro possuidor da única bandeira legítima dos maldizentes. Talvez até seja legítimo dizer que, nessa terra pequenina, já não havia batatas, cenouras, ervilhas, flores, árvores, salsa ou mal-me-queres — o que havia era críticos de batatas, de cenouras, de ervilhas, de flores, de árvores, de salsa e de mal me queres, o que satisfazia todos os habitantes pequeninos dessa terra pequenina penosos que preferiam ba-

calhau com batatas (ainda que modesto) a críticos de bacalhau com batatas e cravos, ainda que não tão perfumados como alguns criados em estufas electrónicas, a críticos de cravos.

Neste ambiente pequenino em que se vivia nesta terra pequenina se foi criando o hábito de substituir a vida por uma imitação de vida que os sabidos de tudo (menos da arte de plantar) prosperavam a olhos vistos e se reproduziam a ponto de criar autênticos sindicatos de protecção à sua imensa mediocridade.

Como é natural, foi-se desenvolvendo nesta terra pequenina a convicção de que para estar «à la page» era ser tão semelhante aos habitantes das outras terras quanto possível copiando deles tudo o que parecia caracterizá-los, do vestuário à maneira de falar, das facturas à contabilidade. Isto, porque os habitantes da terra pequenina tinham-se tornado tão pequeninos nesse desejo de estarem à lá page que julgavam tornar-se grandes desde que andassem com fatos de gente grande e tornar-se sábios desde que lessem a última página do longo livro em que os habitantes das terras grandes andavam a escrever a sua história. O que estava a acontecer nesta terra pequenina era precisamente o que aconteceria numa escola infantil em que os meninos julgassem ter aprendido a somar se aprendessem de cor o resultado final da soma duma série de parcelas que nunca tivessem visto e que não soubessem adicionar umas às outras. Até aqui, o que dissemos desta terra pequenina foi fácil de compreender mas a partir daqui as coisas complicam-se. Antes de mais é preciso compreender que esta terra era muito, mesmo muito, pequenina, tão pequenina que nela apenas se publicavam quatro jornais e que nela a televisão apenas tinha dois canais exactamente iguais dirigidos pelas mesmíssimas pessoas, igualmente orientadas, que diziam sempre as mesmas coisas. O resultado deste ambiente pequenino está-se mesmo a ver: toda a gente lia os jornais que se publicavam e toda a gente via a mesmíssima televisão. Nas outras terras as coisas passavam-se de outra maneira porque havia muitos jornais, muitos canais e muita gente a falar e a ler de forma que quem quisesse dizer uma coisa a este ou aquele público tinha de escolher dentre os jornais que havia e os canais que havia, quais eram os que essa gente lia e via.

Só na terra pequeninha é que isso não acontecia porque havia quase tantos jornais como leitores e quase tantos canais como espectadores, embora isso não se pudesse dizer alto porque os seus habitantes sentiam-se mortalmente ofendidos, de pequeninhos que eram e de ofendidos que estavam por terem diminuído de tamanho com o decorrer do tempo.

Nas terras grandes em que, como dissemos, havia muitos jornais, muitos canais de televisão, e muitas estações de rádio, os anunciantes antes de publicarem os seus anúncios, tentavam saber

exactamente como é que reagia o público a que dirigiam os seu produto, que jornais é que ele lia, que canais de televisão é que ele preferia e a que estações de rádio é que ele dava ouvidos. Isto para pouparem dinheiro não o gastando em veículos que o público que pretendiam atingir não conhecia. Está-se mesmo a ver que na terrinha pequeninha de que vimos falando nada disto era preciso porque como só havia quatro jornais, dois canais e um número muito limitado de compradores (o público comprador cabia numa casca de noz) todos liam, viam e ouviam os mesmos veículos que, ainda por cima, eram discutidos, desfeitos, amarrotados e criticados só por existirem. (Cada pessoa que trabalhava num destes veículos tinha setenta e sete pretendentes ao seu lugar).

E claro que se os habitantes da terra pequeninha tivessem nascido, crescido e sido educados numa terra grande, teriam compreendido tudo isto e teriam gasto o seu dinheiro a fazer propaganda dos seus produtos e não em pesquisas destinadas a verificar o que todos sabiam, isto é, que o público lia os quatro jornais existentes, dormia em frente dos dois canais autorizados e acordava ao ouvir nas estações existentes a música das terras grandes que elas mandavam para o ar.

Como, porém, os habitantes da terra pequeninha julgavam ficar leões desde que vestissem uma pele de leão e estrangeiros desde que usassem gravatas estrangeiras, trataram de adoptar os métodos usados pelos habitantes das terras grandes e começaram a gastar fortunas nisso a que chamavam as pesquisas de mercado sem perceberem que o seu problema não era o de não conhecerem o mercado mas sim o de o não terem.

Admitamos que um indivíduo tinha cem contos para gastar em anúncios e que, ou por não estar à lá page ou por qualquer outro motivo, os gastava mesmo em anúncios — que lhe aconteceria? Gastava os seus cem contos em anúncios nos quatro jornais da terra e nos dois canaisitos e atingia x vezes toda a população da terrinha pequeninha. Suponhamos, agora, que um outro indivíduo começava por querer saber em que jornais e em que canais é que devia meter os seus anúncios para atingir o seu público, quando toda a gente sabia que toda a gente lia os quatro jornaizitos existentes e abria a boca em frente dos mesmos canaizitos — que lhe acontecia? Gastava metade do seu dinheiro na investigação, **CHEGAVA ÀS MESMÍSSIMAS CONCLUSÕES A QUE TINHA CHEGADO O SEU RIVAL QUE NÃO TINHA FEITO AS INVESTIGAÇÕES**, mas como tinha gasto parte da sua verba em brincadeiras, só podia atingir o seu público com metade dos anúncios com que o outro os atingia....

E assim corria a vida na terra pequeninha a que nos referimos, em matéria de **técnica publicitária...**

**CARTA CONFIDENCIAL
DIRIGIDA PELO GERENTE
DA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE
«OLHO VIVO»
AO SEU ESTIMADO CLIENTE
«BORBULHEX» POMADAS LTD.**

Exm.º Senhor e Amigo:

Em resposta à sua carta de 22, cumpre-me informá-lo do seguinte. Não se atrapalhe porque não tem necessidade de enfiar o barrete com uma grande Agência. O Regulamento não impede que continuemos a tratar da sua prezada conta. Assim:

- 1 — O Zé Maria assina os textos por mim, o António faz as maquetas, e as artes finais em nome dele.
- 2 — As fitas podem ser feitas pelo produtor Fifi, porque ele também faz o mesmo para outro cliente nestas condições.
- 3 — Eles facturam-lhe tudo pelos preços que eu combinar e o meu amigo paga-lhes directamente.
- 4 — Quando tudo estiver pronto, entrega isso para distribuir, o que será feito de acordo com os descontos habituais, porque aí já se sabe como é.

Deste modo, não haverá qualquer alteração às nossas combinações e normas de trabalho mas apenas uma forma diferente de processar as coisas.

Cumprimentos para sua esposa e um abraço do seu amigo,

(a) J. Vira o D. e Toca o Mesmo.

Lisboa, 19 de Abril de 1973

ZÉ DOS REIS E A GARRAFA

O árbitro marcara pontapé de baliza. O juiz de linha o contrário: pontapé de canto. O Zé dos Reis chateou-se. Zé dos Reis tem 38 anos, a barriga grande, o cabelo curto e os pés chatos. E tinha — também — uma daquelas novas garrafas de cerveja. Mais ou menos de plástico... para não aleijar. Já estava vazia.

A garrafa voooooooooooooooooooooooooooo.

Acertou nas nádegas do juiz-de-linha.

O juiz de linha levou a mão ao lado posterior direito.

Fez sinal ao árbitro.

O árbitro fez sinal ao polícia.

O polícia chamou os outros polícias.

Os polícias foram ter com Zé dos Reis.

Zé dos Reis estava sentado na bancada dos sócios.

Levantou-se e saltou para a pista.

Zé dos Reis puxou dum cigarro.

Puxou uma fumaça.

E acompanhado de um polícia começou a dar a volta ao relvado, para ser, segundo parece, posto na rua.

Ao chegar em frente à bancada central, tribuna e terceiro anel, ouve palmas.

Muitas palmas.

Passagem em frente da superior sul (ali é mais barato): mais palmas ainda. Muitas mais.

Aí já conversa amigavelmente com o acompanhante.

Chegam em frente da outra bancada central. Onde está a Imprensa.

Palmas também.

Um aperto de mão ao acompanhante.

Agradecimento à multidão

Mais palmas.

Saltou da pista para a outra bancada

E sentou-se.

Pediu uma nova garrafa de cerveja e bebeu-a lentamente, aos goles.

Já o pontapé de canto tinha sido marcado e «o melhor da Europa» fizera golo.

No dia anterior a Federação da Bola publicava um comunicado.

«APELO À DISCIPLINA»

«Aos dirigentes das Associações e dos clubes»

«Providenciem todos por que o comportamento dos jogadores seja sempre correcto e desportivo»

«Quando se trata de jogos «em casa», procurem assegurar o concurso de um serviço de ordem adequado ao encontro em causa»

«Vigilantes(?)»

«Velem pelo cumprimento das disposições em vigor sobre a qualidade e embalagem de bebidas»

«AOS TÉCNICOS E JOGADORES»

«Respeitem as leis do jogo e as regras do desportivismo»

«Abstenham-se de acções susceptíveis de provocar o adversário ou o público»

«AOS ESPECTADORES»

«Não levem para os estádios garrafas de vidro, nem as utilizem no caso de ali se encontrarem à venda»

«Não atirem objectos para o terreno do jogo, sejam de que material forem»

Etc. Etc. Etc.

«Não esqueçam que cada um tem uma quota de responsabilidade no que se refere à reputação ou bom nome da equipa de que são adeptos».

A publicação deste bocadinho apelo é de borla, cara Federação.

Não publicamos o resto por absoluta falta de espaço.

Zé dos Reis terminado o jogo foi ter com os amigos à bancada dos sócios.

Foram todos comemorar.

— Os golos do «melhor da Europa»

— E a garrafa do Zé dos Reis...

EUGENIO ALVES

Turismo ÁFRICA



Tours TAP

ANGOLA e MOÇAMBIQUE — duas regiões de turismo para serem descobertas por si, agora!

Viagens acompanhadas durante 15 dias.

1.º TOUR com partida a 20 de Maio

a bordo do Boeing 747-B.

De LISBOA desde Esc. 15 100\$00.

Do PORTO e FARO — desde Esc. 15 300\$00.

Inscreve-se já... e faça turismo em ÁFRICA!

Procure o seu Agente de Viagens e

informe-se dos programas que temos ao seu dispor.

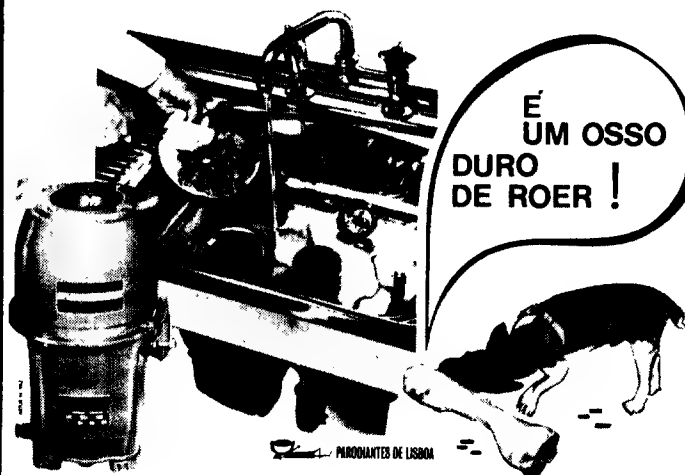
TAP
TRANSPORTES
AÉREOS PORTUGUESES

UMA COMPANHIA QUE CRESCE EM TERMOS DE FUTURO

**LEIA
motor**



**Trituradoras
TWEENY**



PARA O TRITURADOR TWEENY
NÃO HÁ OSSOS DUROS DE ROER!

ACABE COM A POLUIÇÃO EM SUA CASA ELIMINANDO EM POUCOS SEGUNDOS OS RESTOS DA SUA COZINHA.

TWEENY É ADAPTÁVEL A QUALQUER LAVA-LOIÇA DE AÇO INOXIDÁVEL.

ESPECIALIZADOS HÁ QUINZE ANOS. NO FABRICO DE TRITURADORES DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS.

GARANTIDOS POR 5 ANOS.

TWEENY — O TRITURADOR DE CONSTRUÇÃO MAIS ROBUSTA. EXISTENTE NO MUNDO.

Representante em Portugal:
ANSELMO SANTOS

AVEIRO
Av. Araújo e Silva, 109 — Telef. 24494
LISBOA
R. Coronel Bento Roma, 12-A
Telef. 717169

O DRACONIANO PROJECTO OU A CRUZADA DOS CAVALEIROS DA ORDEM

Há que repartir o bolo de acordo com os apetites e a respectiva capacidade de digestão. Por isso, vão reduzir-se o número dos comensais, delimitar-se as fatias, e impôr uma mastigação saudável. Em nome da moral, da defesa da classe, da excelência dos cavaleiros da ordem, da decoração e do espaço racional onde se respire tecnologia perfeita, da maior fluidez das relações entre empresas e acções, do apetrechamento, das infra-estruturas e das sinecuras em nome da camaradagem de classe, das ideias liberais, pela consciência de haver uma conjuntura nada propícia ao grande e gigantesco esforço conjunto que o País necessita para se desenvolver a preceito, de repente, como quem chama pela gente, batendo forte e duramente com a energia que caracteriza as decisões ponderadas em plena recolha democrática da opinião, eis o dito, o tal, o fantabuloso projecto final!

Mandam as grandes, comem o que lhes for dado as médias, tramam-se as pequenas que não se juntam e matam-se os que sobram. Pronto! Fica saneado um sector importante da economia nacional.

Será a era da Agência com serviço extra-supra, supra e normal ou seja; como quem diz, o serviço que pode incluir massagista e pedicura, gabinete de psiquiatria para clientes teimosos e astrólogo de serviço para ajustar o plano de distribuição ao horóscopo dos produtos. Com menos de vinte empregados, nada é possível, porque foi feito um estudo profundíssimo da questão que reuniu os maiores especialistas internacionais. Por outro lado, as instalações terão de ser vigiadas quanto a espaço não só pelo já tradicional cuidado que as grandes Agências sempre tiveram nesse aspecto, o que permitiu concluir que a eficiência aumenta em 3,49 por cento além de que, e a crescer, a publicidade é por natureza uma profissão que exige grandes espaços racionais para que a inteligência e alta tecnicidade dos seus cérebros colaboradores, atinja o mais elevado índice de serviço útil ao cliente.

Como há uma necessidade provada de limpar a Publicidade de todas as inflações e infracções possíveis, sendo conhecida a resistência ao respeito pelos regulamentos não penais, corajosamente lutando contra a maledicência, a maldição, perjúrio, labéu de traidores, os cavaleiros da ordem, na certeza que a História lhes fará justiça, lançam-se nas penalidades e nas fiscalizações, criando reforços e seguranças vigilantes. Propõem o condicionamento, regulamentam o investimento, definem a actividade por sectores e (talvez a bem da nação porque um cavaleiro bate-se por causa que não a sua) projectam para a plebe, uma arte de a cavalgar a toda a sela!

É preciso acabar com a concorrência desleal, os descontos por baixo da mesa, os cheques por cima da mesa, eliminar os amadores, os parasitas, os subversivos colaboradores, os faladores baratos e aumentar os tachos quebrando os pratos. Pois bem. Assim mesmo é que é. A bem dos interesses límpidos, das intenções, respeitando a minoria das excelências que tanto podem

ensinar sobre a governação da actividade, em nome dos que querem engrandecer o que já é grande mas a mediocridade da maioria impede que operem na verdadeira grandeza (que, no fundo, beneficiará a todos) aproveemos o Regulamento por unanimidade. Aproveemos o «documento único» porque a incompetência da maioria lhe deu esse privilégio.

À Assembleia Senhores! A assembleia histórica, sem mesmo aquecer o lugar. Os que aprovam podem ficar de pé e nela não haverá lugares para assento.

Viva o Projecto! Viva o futuro! Vivam

os clientes bem amados que agora serão melhor defendidos e tratados! Viva a moralização!

Viva a facturação, Viva!/Viva... Como estás tu meu amigo? Ótimo! Tens um belo aspecto agora... Da última vez que nos encontramos na Assembleia andavas muito pálido! Pois era... mas depois do Regulamento, fundi-me e tenho passado melhor! E tu? Cá ando, nesta vida lixada... Bem vês... administrador delegado... é uma maçada!

W. C.

"peão"
pode ser
"REI"

Não vamos falar de xadrez.
O «jogo» é outro.
Um simples «jogo de palavras».
Você, que tem sido apenas um... «peão»,
decidiu adquirir um automóvel.
Certo. A sua vida assim o exige.
Lembre-se, entretanto, que esse acto
aparentemente simples
reveste um aspecto importante: a escolha.
Faça a «jogada» certa. Infalível.
Passe de «peão» a... «rei».
Escolha um dos modelos TOYOTA
e ganhará a «partida».

TEMOS UM TOYOTA PARA CADA CASO

TOYOTA
veio
para ficar
E FICOU MESMO



IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S. A. R. L. CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS COM SERVIÇO DE ASSISTENCIA E PEÇAS

ANÚNCIOS DESCLASSIFICADOS



**Alvíssaras perderam-se. Dão-se lindos
cãezinhos pretos com lindas malhas
brancas a quem provar pertencer-
lhes.**

**Eu, abaixo assinada
ves, em pleno gozo
dades mentais, decl
dos efeitos legais, se
de honra (eu seja a
nha!) que não me r
las dívidas contraíd
dos sete anõezinhos.
mento.**



**Senhora precisa-se para fins injustifi-
cáveis. Dá-se preferência a candidatas
do sexo feminino, com menos de 35
anos, olhos verde-esmeralda, sem fi-
lhos em idade de casar. Oferecemos
lugar estável, com possibilidades
(francas possibilidades) de promoção.**

**O senhor está consti
de repente? E já
rebuçados do senhe
pou o seu rebuçad
— Então chupe. C
senhor doutor são c
o mal cujo motivo.**

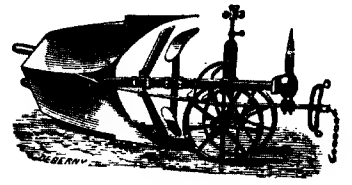
**Tem carro? Tem prédio? — Então
não está teso! Procure-nos. Para o
seu caso temos a melhor solução.**

**Piano vende-se, m
Sem teclas mas con
to bom estado.**

ANÚNCIOS DESCLASSIFICADOS

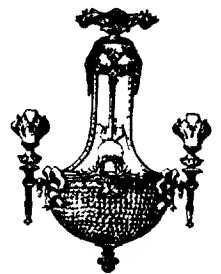
ANÚNCIOS DESCLASSIFICADOS

...a, Branca das Ne-
...das minhas facul-
...aro para os devi-
...ob minha palavra
...maior desgraça di-
...responsabilizo pe-
...las por cada um
...Segue reconheci-



Senhora viúva, sem filhos, com al-
guns meios de subsistência e proprie-
dades no Alentejo, deseja conhecer
cavalheiro idóneo, de preferência
com tractor, para fins matrimoniais.
Assunto muito sério.

...ipado? Ficou mal
...experimentou os
...r doutor? Já chu-
...o hoje — Não?
...Os rebuçados do
...os melhores para



Senhoras e senhores. Portugueses.
Neste momento, teimo em repetir que
todos nunca seremos de menos para
gritar em cântico:
«Candeeiros bem bonitos, modernos,
originais, talintalim, talintalim, trailai-
lai-lai-lai...»

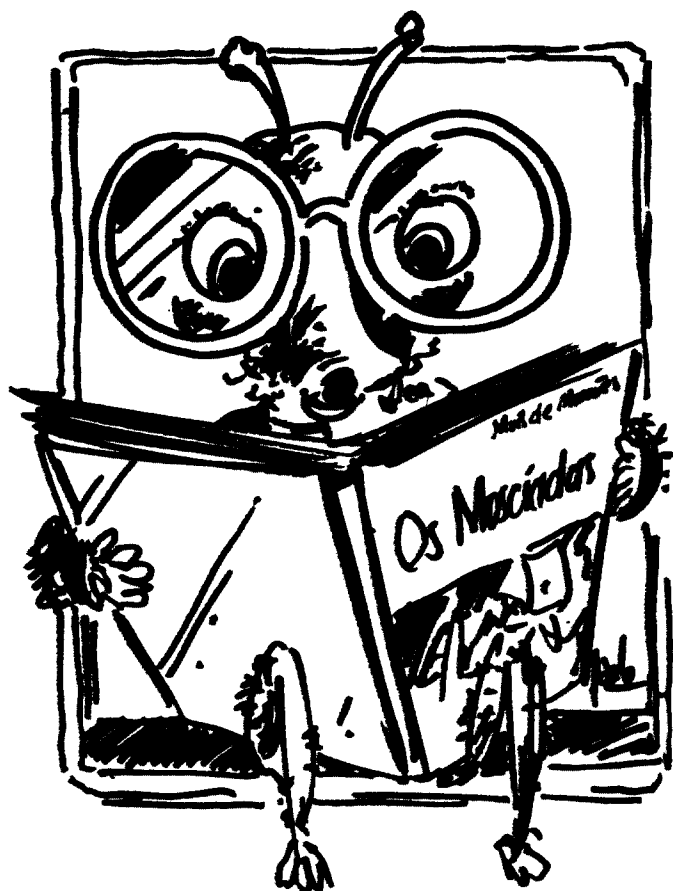
...otivo de retirada.
...a cauda em mui-

Aviso aos incautos: É proibido afixar
propriedades nestes anúncios.

ANTÓNIO JOSÉ PAULA

ANÚNCIOS DESCLASSIFICADOS

Um MOSCO DICIONÁRIO de PAULO PENTEADO



(análise
histórico-filosófica
da árvore ginogecológica
deste cetáceo insectífero
através dos tempos)

A MOSCA

A PALAVRA

(sinónimos, antónimos, pedroniornios e jerónimos)

MOSCATEL: A dita que presenciou de maneira catastrófica a cena da maçã. Foi totalmente inoculada! (vá ter pontaria assim no inferno oh! Tell)

MOSCALINA: Mosca drogada

MOSCARITO: Mosca comico-carnavalesca,

originária da terra de Santa Cruz

MOSCAR: Coisa que se faz aproximadamente 5 horas antes do jantar.

AMOSCAMENTO: Engarrafamento do trânsito moscuário

MOSCULA: Mosca macha!

MOSCULO: Mosca alterofilista

AMOSCAR: Nome próprio de mosca revolucionária

AMOSQUINHA: Mosca avara, de mal carácter.

AMOSQUICE: Esquisitices de mosca

MOSQUINHÃO: Pedaco do quadril da terceira perna de quem sobe (na mosca)

MOSCATEL: Mosca de Setubal

MOSCARTA: Mosca picante de origem francesa

AMOSCAÇADA: Mosca com a boca tapada

MOSCOVO: Mosca comunista

AMOSCRAGEM: Pesquisas mosquíferas

MOSCHINHA: Mosca antes de cumprir 15 minutos de vida

AMÓSCULO: Pupilo de Mesús

MOSCÁRIO: Mostruário de Moscas

MOSCOXA: Mosca manca

MOSQUITA: Mosca que teve um faniquito

MOSCOÇO: Pescoço de mosca

A MOSQUETEIRA: Mosca herói.

MOSKA: Mosca alemã

MOSFINA: Veneno. Droga muito usada para acabar com as dores de cotovelo

MOSTO: Cara de mosca (face)

MOSQUICÍNIO: Assassinato de moscas (mais de três de uma vez)

MOSQUINATO: Assassinato de moscas (1 de cada vez)

MOSCANATO: Orfanato de moscas (subst.)

AMOSTOSO: Mosco simpático, afável (adj.)

MOSCOTORIZADA: Mosca movida a gasolina

MOSCALZONE: Palavrão em italiano

MOSQUE (de chocolate): Doce de mosca

MOSCLÊ: Souffle de mosca

O OSSÁRIO DAS FEBRAS

Aquilo foi um sonho. Mais do que sonho: pesadelo. Surpreendentemente, porém, tudo teve um certo nexo, um laivo de lógica, um ar de coisa natural. Faltou-lhe apenas, a sequência que tornasse possível a história. O enredo. A narrativa. Assim, somente resistem na minha memória imagens isoladas de maior ou menor nitidez. Que passo a projectar.

Um grupo de amigos «mosquiteiros» convidou-me a assistir a uma curta metragem que ficaria, certamente, a constituir o primeiro filme de terror realizado em Portugal. Aqui, já vocês estão a pensar em derrapagens, sarilhos de fraldas, maluquinhas de Arroios, touros de Mary não sei quantos e produtos afins. Eu compreendo. Essas são realmente fitas aterrorizadoras. Mas com vampiros, bruxas, mochos, açougueiros e outros matadores, nunca sonhei nada como aquilo. Tenho vagamente na ideia as letras que compunham o título. Junto-as para ver o que dá. Resultado: «O ossário das febras». E chegamos aos personagens.

Havia um homem muito mau. De caninos amarelados prolongando-se pelo maxilar abaixo, ele perseguia ferozmente os honestíssimos cidadãos do burgo palaciano. Não era um lobiso-

mem. Era um modelo vampiresco. Constava até na povoação, que comia criancinhas ao pequeno almoço...

Havia o Zézinho dos foguetes, que tinha uma grande verruga a meio da testa e mascava pastilha elástica americana. Faleceu em órbita.

Havia a Odete barraqueira, que tinha idade para ser bisavó dos outros todos e gritava histéricamente: **sou uma rapariga do liceu, sou uma rapariga do liceu!** Morreu de rouquidão.

Havia o Luís das queixinhas, mui honrado, mui isento, sabedor e agraciado. Foi-se por afogamento.

Havia o Davidezinho das mouramas, que desde a morte dum cunhado e promovido, chamado Golias, começou a tirar o casaco de pelo e a oferecer tereia ao vampiro. Finou-se estropiado.

Havia um menino chamado Fialho, que gostava muito de caramelos de ginja, tratava os desconhecidos por tu e trocava os pés ao descer a calçada. Mocinho que era, dele disseram que morreu borracho.

Havia o velho Leopoldino, que deixou fugir uma vaca para o paço da aldeia e teve que lhe cortar o rabo para fugir à seringa. Após

duas voltas, passou-se desta para melhor por excesso de calorias.

Havia o fidalgo, que montava um burro maior do que ele e copiava as cartas ao barbeiro. Ficou-se no espeto e seguiu para paio.

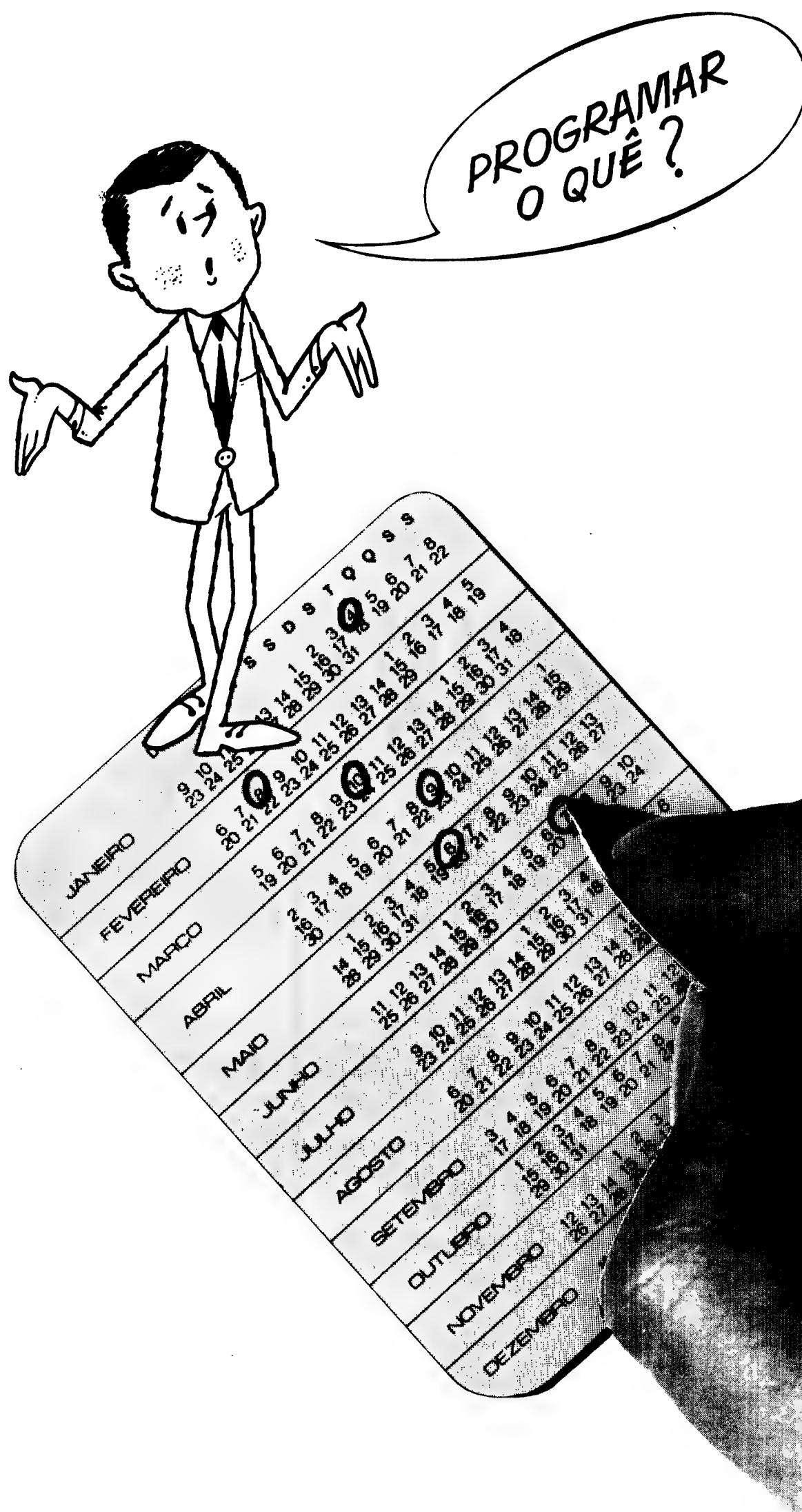
Havia mais, farejando, arfando, suando, invocando, representando, adulando, guinchando. Os tais.

Eu sei que nisto de sonhos acontecem as coisas mais disparatadas. Chegamos até a perguntar-nos: a que propósito terá vindo esta história? Mas há surpresas rudes. Golpes dolorosos a que qualquer um está sujeito. Pela parte que me toca, confesso que esta insólita viagem ao reino do sobrenatural, através do sonho aflitivo que vos venho contando, acabou de forma inesperada. E horripilante. Mesmo ao despertar, vislumbrei, numa rápida e desesperada focagem, a face da malvada criatura. A que comia criancinhas ao pequeno almoço.

Reconheci, arrepiado, o rosto de um dos meus amigos. Do Mário Castrim.

ALEXANDRE PAIS

PROGRAMAR PARA GANHAR MAIS



BANCO DE FOMENTO NACIONAL

AVEIRO · BRAGA · BRAGANÇA · COIMBRA · ÉVORA · FARO · LISBOA · PORTO · SANTARÉM · SETÚBAL · VILA REAL · VISEU

ECOS E MECOS



AS CARAS VIRTUDES

O «Ecos de Marco de Canaveses», na sua edição de 3 de Abril, rejubilava com a licenciatura de um jovem da localidade nos seguintes termos:

O Marco de Canaveses tem, desde há dias, um novo advogado. Licenciado pela Universidade de Coimbra após um curso a todos os títulos brilhante, o dr. José Pereira Coutinho de Soalhães, é um exemplo de trabalho e determinação. À parte os altos méritos da sua inteligência que fez dele um aluno de excepção desde os bancos da escola primária, o dr. Coutinho é um símbolo de força; da força do querer. (...)

Sem favor, sem artificios de bem dizer, apenas com verdade e com justiça afirmamos, e bem, que nesse homem simples vivem em profusão e sincronismo os mais altos méritos e as mais caras virtudes: modéstia, inteligência, coragem, fé, determinação, dignidade, bondade e justiça.

A COLHIDA

O «Correio da Beira» de 12 de Abril, noticiava com muita graça e perfeição:

A canção portuguesa «Tourada» foi colhida em Luxemburgo no festival que lhe deu ainda o 10.º lugar entre as 17 concorrentes. A canção vencedora foi a de Luxemburgo.

OS MAIS VIS TRABALHOS

O original de Oscar Vaudin (?) intitulado «Amor e Dever», está a ser publicado, em folhetins, pelo «Notícias de Évora». Eis uma das mais brilhantes passagens daquela obra literária:

(...) Cercar-me-á de todas as feições e ternos carinhos, é certo, não tolerará tão-pouco que eu seja uma espécie de sua escrava, mas, apesar de tudo, serei eu que terei de tratar da casa e da cozinha; as minhas mãos terão de desempenhar-se dos mais vis trabalhos, a minha mocidade definhar-se-á na desesperante regularidade da vida, e assim será até me tornar uma velha definhada. (...)

PORQUE NÃO?

Sob o título «Por que não há-de encarecer o custo de vida?» escreveu o sr. Francisco Fernandes em «O Comércio de Viveres» de 15 de Abril:

(...) A aposição de um simples carimbo seguido de assinatura num livro de escrituração — o chamado livro selado — subiu de uma assentada de 150\$00 para 350\$00. O papel selado ou o simples impresso subiu. A obtenção de alguns documentos necessários — vistorias de carros, mudanças de residências, etc., etc., sofreram aumentos de cem a quinhentos por cento. Sendo assim, porque não subir o azeite? Os próprios automóveis sobem constantemente de preço. Por que não subir a carne? (...)

CONFORMAÇÕES

Na rubrica de tauromaquia da «Voz Ribatejana» de 14 do corrente e com assinatura de F. Loureiro, respigamos o seguinte passo de inegável sabor didáctico:

(...) O toureiro é uma consequência do touro e para o mestre Acebal um produto das épocas, executado por toureiros que personalizam períodos históricos ou são frutos de uma árvore genealógica de conformações psíquicas, económicas e sociais. (...)

A MELHOR

A secção de crítica (?) de televisão do «Diário do Ribatejo» é, nitidamente, de tendência esperançosa e construtiva. Em 12 de Abril escrevia Meira Burquette:

É com muita tristeza que lamentamos a falta de cor na Televisão portuguesa. Lamentamo-lo principalmente, muito principalmente por a sua falta ser o reflexo do nosso atraso em relação a outros países da Europa que temos visitado. (...)

Resta-nos a esperança de um dia, termos, explorando a técnica dos outros, da nossa cor em Televisão, que um dia virá, ser a melhor!

PARABÉNS

«A Voz de Palmela» (semanário regionalista e cultural) publicou em 12 do corrente um poema intitulado «Parabéns» de que extraímos a passagem que julgamos mais significativa:

(...) Desde que Jornalistas me descobriram
Vejo que não posso ficar indiferente
E, logo as inspirações me surgiram
Desabafando sinto-me contente

Agora permita-me meu Prezado Amigo
A minha grande admiração ao seu valor
Porque não poderá ficar só comigo
Já que sou um vosso colaborador

Há muitos anos que o conhecia
Quando em SETÚBAL fui empregado
Comprava artigos na Papelaria
Que possui na bela Rainha do Sado

É hoje uma Terra das mais lindas
Como ela outra não há, de Norte a Sul
Essa Cidade de belezas infundas...
A progressiva Cidade do Rio Azul. (...)

PRIVILÉGIOS

O «Diário do Minho» de 14 de Abril oferecia aos seus leitores um editorial assinado por Silva Araújo e subordinado ao tema «A Concoréata portuguesa deve ser mantida», em que se lia a dado passo:

(...) A Igreja vive numa situação de privilégio? Onde estão os privilégios?

Na isenção de impostos dos templos e objectos de culto? Mas eles são edifícios de utilidade pública. Além disso, tal facto não será uma forma de compensar a Igreja dos muitos bens que lhe foram tirados?

Os seminários estão isentos de impostos. Não são instituições de ensino e educação de que beneficia o País? Não é a Igreja, com o ensino dos seminários, um dos maiores benfeitores da Educação Pública? (...)

ALGO DE MAIS

O Grupo de Teatro do Banco Fonsecas e Burnay esteve no Cartaxo levando à cena «As patifarias de Ladino», adaptação de uma peça de Molière. Sobre a actuação daquele agrupamento, rezava o «Notícias do Cartaxo» de 14 de Abril:

(...) A interpretação esteve à altura e o público correspondeu plenamente, com os aplausos merecidos a esses amadores que para além da sua actividade profissional ainda se ocupam, e muito bem, a fazer algo de mais que os valoriza e serve para divulgação, teatral. (...)

REFINARIA DO ULTRAMAR

ACÚCAR
GRANULADO

SIDUL

EM SACOS DE
50 QUILOS

ACÚCAR ESPECIAL
PARA COBERTURA
DE BOLOS

ACÚCAR
GRANULADO

SIDUL

EM PACOTES DE
1 QUILO

ICING
SUGAR
HORNUNG

QUALIDADE GARANTIDA

A BOLSA OU A VIDA



A grande novidade nacional, para quem de repente volte de fora, é a Bolsa de Lisboa. A bolsa captutou a imaginação dos portugueses como outrora o talento de Pacheco — comenta-se o que nela se passa, dizem-me, desde sombrias boticas de Trás-os-Montes a palheiros barbeiros do Algarve.

A poupança portuguesa, tão ciosamente aferrolhada em numerário para preocupação dos planeadores económicos, caminha agora alegremente para o Terreiro do Paço. Na Baixa, os transeuntes param em magotes à hora do almoço diante dos écrans de televisão dos bancos para ver quanto ganharam. O país une-se nessa aventura colectiva esquecendo diferentes políticas e desigualdades sociais. Gordas maquiadas, batidas pelos juros negativos de legislações mais severas, regressam saudosas à Pátria e vêm juntar-se aos mapas aforros de varinas e capelistas na busca de acções e de cautelas. E essa outra deliciosa instituição nacional — a acção ao portador — garante imunidade fiscal aos lucros especulativos.

A Bolsa, que se rege por legislação de 1911 e vivia, até há pouco, uma pacata e dormente existência de província, anda aturdida perante o que lhe aconteceu. Os escritórios dos corretores, atulhados até ao tecto de baus de papel, parecem mais armazéns de editores do que estabelecimentos financeiros, e há liquidações com atrasos de seis meses.

Dizem alguns entendidos que este «boom» bolseiro não pode durar muito e que se lhe seguirá uma queda vertical. Mas com as disponibilidades (teratológicas em termos internacionais) da poupança portuguesa, o afluxo de capitais torna viagem, e a teia de interesses criados por créditos obtidos para especulações, não se vê, bem como é que o «boom» pode acabar depressa. Outros entendidos, mais optimistas, pensam que se estão a criar em Portugal condições para a existência de um verdadeiro mercado financeiro. Toda a gente concorda que o presente surto é especulativo, que as subidas das acções não reflectem necessariamente uma melhoria das em-

presas respectivas nem circunstâncias político-económicas gerais do País ou do mundo ocidental.. A nossa Bolsa, como tantas outras instituições nossas, é, «sui generis».

Na medida em que a subida da Bolsa é escandalosamente especulativa a economia do País só pode beneficiar dela ocasionalmente e por acaso. Planos de fomento e iniciativas industriais privadas pouco têm que ver com o jogo que, de segunda a sexta, do meio-dia à uma, animadamente se trava no Terreiro do Paço. E embora a vida do País dependa da sua economia, a economia precise de investimentos sansatos e o dinheiro que poderia empregar-se neles se detenha agora numa especulação socialmente nociva, o País não se importa. É certo que se sente uma apreensão geral, quase alarmada, mas é uma apreensão eufórica. Para quem chega de fora o quadro é bizarro. É como se alguém nos quisesse convencer que tinha um cancro — às gargalhadas.

JOSÉ CUTILEIRO



A MELGA NO PRATO

ONDE A MELGA CHORA

Em Lisboa, pelo menos, cada vez se foge mais do restaurante estrelado e se procura mais o tasco. Razão? É que nos tascos ainda circula a palavra «petisco», ainda se vai ao mercado da boa pescada (e não ao do filete), ainda se sabe o que é enchido provinciano e, que diabo, sempre há um pouco de imaginação para servir comida regional.

Mas (o tempo! o mores!) as casas de pasto, as tais dos bons pitus, estão a desapare-

cer e (suma ganância!) não se julgue que por falta de freguezia. Pior: o fenómeno deve-se até a uma epidemia de enfartamento económico que degerou em ânsias de promoção social e que por sua vez resultou no delírio do snack, incurável e contagiosíssimo.

DIAGNÓSTICO DA CASA-de-pasto

O processo deste terrível mal inicia-se logo que o tasco começa a adquirir celebridade e

se torna ponto de encontro de intelectual, celebridades lisboetas e público viajado que, por isso mesmo, recusa as ementas turísticas e a comida disfarçada. Então diz-se que se janta no Jerónimo, no Silva das Iscas ou no Miranda e cai lá meio mundo. (Isto, bem entendido, quando o Silva, o Jerónimo e o Miranda ainda existiam...)

Uma vez com a casa a encher e as receitas a dobrar, o bem intencionado proprietário começa a manifestar sintomas de enfarte promocional — isto é, se não possui uma constituição verdadeiramente lusitana pensa logo em promover a restaurante com cosinheiro de oito contos, ferros forjados e **couvert comme il faut**. Subiram-lhe à cabeça certos contactos com engenheiros artistas e doutores e vai daí põe-se a sonhar com escalopes-turistas, balcões de cor garridas por causa do moderno, aperitivos-trafulhice e ementas belingues. A este sonho em tecnicolor chamam os praticantes da boa comida o «delírio do snack», designação que provem do facto de revelarem os pacientes uma acentuada obsessão pelo plástico e pela refeição em manjedoura.

AUTÓPSIA COM «DE PROFUNDIS»

Alterado o corpo do negócio, quer na sua decoração quer nos alimentos que nele circulam, a fauna que o ha-

bitava e lhe dava clientela desertou para ambiente mais adequado às suas exigências. O tasco-perdão, Restaurante e passa ter os mesmos menus de todos os restaurantes parvenus: Bacalhau às sextas-feiras e só às sextas, cozido e dobrado e o resto que anda em centenas e centenas de cartas desta Lisboa á mesma hora e nos dias. (Devia haver editoras que publicassem ementas em grande tiragem para uso do comércio em geral e dos meus clientes que ainda as não sabem de cor...)

Claro que como para tudo é preciso imaginação e sinceridade no prato, às duas por três o ex-abastado proprietário verifica que mudou mal e o restaurante está às moscas. Bem feito, e paz à sua alma. Onde entra mosca sai a melga.

O PRÉMIO NÃO COMPENSA

Há dias outra maneira de matar a cozinha média: os prémios. É evidente que os prémios culinários são um estímulo, uma instituição para «apurar» o gosto nacional e prestigiar o turismo. Mas são garantias para o consumidor?, pergunta a Melga. Hesitamos: sim e não. Sim no caso do Restaurante Polícia que depois de ter obtido o Prémio do SNI continua a manter uma das mais honestas e saudáveis cozinhas do país. Não no caso dos estabelecimentos da Ericeira que depois de

terem sido premiados pela açorda de lagosta, passaram a servir uma massa ensossa com fumos de turismo distraído.

Longe da Melga pretender fazer doutrina sobre prémios e academias de faca e garfo, os seus vãos não vão tão alto. Em todo o caso e planando ao nível médio, sente que é seu dever, nisto de comendas e troféus, repetir o ditado funesto do «cria fama e deita-te a dormir»...

AS HONROSAS EXCEPÇÕES (ALGUMAS)

Se em Lisboa no princípio era o tasco e no fim o restaurante às moscas nem tudo está ainda dominado pelo caos. Salva-se **O Polícia** como dissemos.

O Do Melo em Sacavém. **O Transmontano** nas Escadinhas do Duque, a g o r a um pouco menos atento. **A Madorna** do marisco quente. E outros que à sua hora sempre vão tendo justiça. (Falamos, é claro, de restaurantes médios e não á escala da boa cozinha de um Aviz, de um Tavares, de um Dom Pepe ou de um Snobíssimo).

Alargando passo descobrimos o **Labrego** na Filiteira, o **Roque** na Ilha de Faro e todos, mas todos os consagrados do Norte onde o comer bem se torna incomparavelmente mais fácil, desde que se ultrapasse o paralelo de Coimbra-e-Bairrada que é terra que já deu comida.

ACOLÁ, ONDE O COBRA É REI...

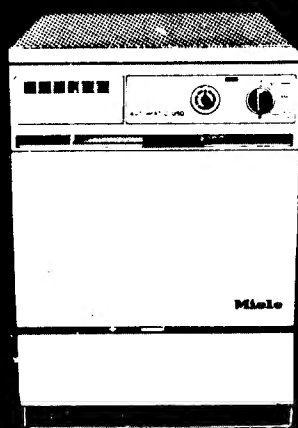
A Melga já falou dele há anos, do Restaurante **O Cobra** em Vila de Rei, a 30 quilómetros de Abrantes. Ir ali numa destas manhãs de sol, subir a serra e aspirar o cheiro a esteva é o melhor adeus à poluição e às filosofias de Mac Luhan que podemos recomendar. É ainda o melhor aperitivo para um almoço memorável que só a devoção da dona da casa poderia organizar.

Pois bem, sabemos, temos referências do maior crédito, que a primeira descrição do Cobrasegundo os itinerantes da Melga continua válida. A tranquila vila da Beira conserva ali um dos seus mais simples e válidos apelativos. Lá continuam a servir-se os admiráveis maranhos (arroz cozido em bucho de cabra), o cabrito na lenha, o bacalhau à Cobra (levemente alimado) os miolos com ovos e com pedaços de rim e lombo, o buxo de porco — tudo isto com as mil hervas que dão o tempero e a nostalgia de quem ainda se não rendeu á ideia de que os portugueses depois de descobrirem o oriente esqueceram as especiarias.

Manter assim, modesta e apagadamente, os pergaminhos culinários é um milagre que consola e faz crescer água na boca. Vila de Rei merece um sublinhado no mapa só por isso e a Melga, pessimista como é, ainda acredita em milagres...



Máquina de lavar louça G 500 de luxé



Só MIELE pôde ultrapassar-se a si própria com a sua máquina de lavar louça - a mais vendida na Europa.

Miele

Agente Oficial:

A. Oliveira

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 91-A

Telef.: 538323 - 536308 - 530838

Filial: Rua Angelina Vidal, 63 - 65
LISBOA

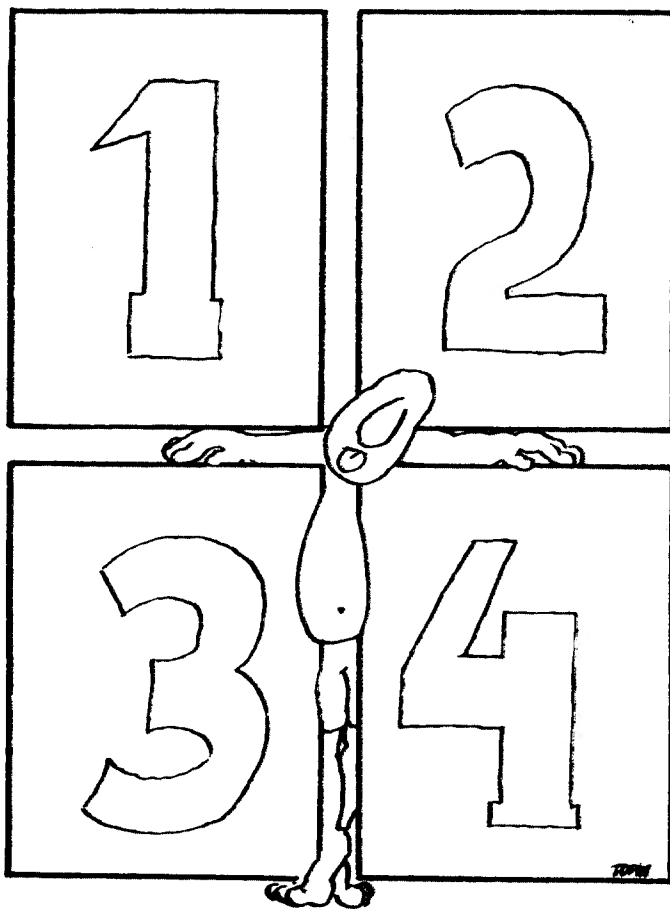
ALHOZIBULHALHOS

TOPIN NA CASA DA IMPRENSA.

Topin chegou, foi visto e venceu. Natural do Rio de Janeiro, este jovem artista de vinte e cinco anos de idade que colaborou em vários jornais e revistas brasileiras, fixou residência em Portugal há pouco tempo mas já se tornou conhecido de quantos apreciam o desenho humorístico. Não é fácil classificar, com uma só palavra, o humor de Topin, mas de uma coisa não há dúvida: trata-se de um humor que não perdoa nada e que se não destina a ser «absorvido» depois das refeições porque não facilita a digestão nem fomenta a tranquilidade das consciências. Topin expõe a partir de segunda-feira na Casa da Imprensa e os mosquiteiros não deverão perder esta oportunidade de apreciar a sua obra.

PARA QUANDO ENTRE NÓS?

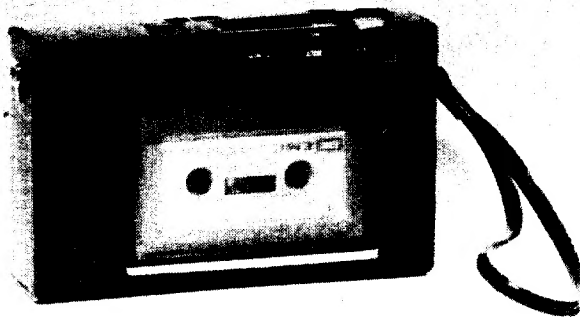
Este «videoplayer» permite que qualquer pessoa veja, no seu aparelho de televisão, qualquer filme gravado em video tape. A venda destes aparelhos aumenta dia a dia nos E.U. onde existem, já, numerosas bibliotecas que vendem e alugam cassettes gravadas a quem dispõe destes aparelhos. O aluguel das cassettes é barato, motivo por que o hábito de cada um escolher o que quer ver à noite se está a popularizar tão rapidamente que se afirma já haver muita gente que apenas recorre às estações de televisão à hora dos noticiários. Inútil será dizer que há cassettes didáticas e que os professores recorrem, também cada vez mais, a novos processos de ensino baseados no aparelho que figura nesta ilustração. Uma nota importante: o videoplayer é mais barato do que um vulgar receptor de televisão.



Dia 23, 19 horas — Abertura
I Exposição do Cartum e Figura Cómica de Topin
CASA DA IMPRENSA
De 23 a 30 de Abril das 15 às 23 horas
Lisboa, 1973.

OS GRAVADORES NÃO SE MEDEM AOS PALMOS...

Este gravador está ao serviço da MOSCA há mais de quatro meses no decorrer dos quais trabalhou entre cinco e seis horas por dia sem que, até agora, tivesse uma deficiência ou acusasse qualquer diminuição da sua qualidade inicial. Leve, pequeno e extremamente fiel, este gravador da National é um magnífico auxiliar de trabalho e um bom companheiro quando o trabalho acaba. Não hesitamos em recomendá-lo, tanto mais que temos, acerca dele, um saber de experiências feito...



UMA COLEÇÃO QUE VALE A PENA ADQUIRIR.

A Editorial Estampa e a Seara Nova associaram-se para editar uma série de livros de teatro que não poderá deixar de interessar a todos. Muito bem apresentados e economicamente acessíveis, os livros desta nova colecção dirigida por Luis Miguel Cintra, Osório Mateus e Jorge Silva Melo encontram-se já à venda em todas as livrarias.



CRUZEIRO AO MÉXICO

NO «PRÍNCIPE PERFEITO»

DE 3 DE AGOSTO (SEXTA FEIRA) A 1 DE SETEMBRO (SABADO) DE 1973

ACORES - ELLA - MÉXICO - BAHAMAS - BERMUDAS - MADEIRA

PREÇOS DESDE 11.950\$00

S MIGUEL - CABO CANAVERAL - DISNEYLÂNDIA - VERA CRUZ
CIDADE DO MÉXICO - PUEBLA - ACAPULCO - CUERNAVACA
TAXCO - NOVA ORLEANS - MISSISSIPPI - NASSAU
BERMUDAS - MADEIRA

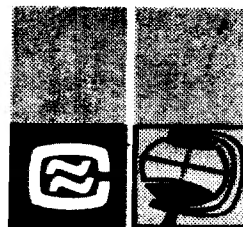
UTILIZANDO AS ESPECIAIS CONDIÇÕES DE CRÉDITO PESSOAL EXCLUSIVAS A ESTE CRUZEIRO
PODERÁ VALIAR POR

1ª CLASSE	TURÍSTICA A CABINES 7 PESSOAS	TURÍSTICA B
800 000	600 000	322 000

PLANO DE CRÉDITO E CAMBIO A BRINDO EM COLABORAÇÃO COM O BANCO VESTIMENTACRES

A taxa de «PRÍNCIPE PERFEITO» foi reduzida em 20%
da sua capacidade normal para este Cruzeiro.

Inscrição e informações



**agência
de viagens
da companhia
nacional
de navegação**

R. DO COMÉRCIO, 85 LISBOA - TELES. 323021 35215 366315

nortemar, lda. R. INF. D. HENRIQUE, 63 PORTO TELEF. 22438

DELEGAÇÃO EM SETÚBAL:

AV. LUISA TODI, 158 - 160 — Telef. 26087 - 26088

O SENHOR SILVA É ENTREVISTADO ACERCA DA PUBLICIDADE



O senhor Silva — já o sabemos — vive na Avenida Papa João XXIX (à Avenida de Roma) é pai de três filhos (actualmente residentes nos arredores de Paris) tem um cão chamado «Tejo» e um automóvel chamado «Fiat 1100» e foi indicado como sendo o mais típico representante da opinião pública, pela empresa que A MOSCA incumbiu de proceder a uma investigação neste campo. Pois o senhor Silva, esta semana, prestou-se amavelmente a ser entrevistado sobre a publicidade, assunto a que A MOSCA dedica este seu número.

O nosso redactor foi encontrá-lo em casa, com os pés em cima da mesa da sala, preparando-se para o noticiário.

A MOSCA — Com que então, preparando-se para ouvir as notícias...

SENHOR SILVA — Uma parte delas, uma parte delas...

A MOSCA — Porquê, não tenciona ouvi-las até ao fim?

SENHOR SILVA — O senhor ou é parvo, ou faz-se...

A MOSCA — Mudemos de assunto: que pensa o senhor Silva da publicidade?

O SENHOR SILVA — Da publicidade?

A MOSCA — Sim, da publicidade.

O SENHOR SILVA — Mas o senhor está a chamar-me parvo, ou quê?

A MOSCA — Parvo, eu?

O SENHOR SILVA — Mas então julga que eu não tenho mais nada em que pensar senão na publicidade?

A MOSCA — Não era isso o que queríamos dizer... mas já que levantou a questão, em que mais é que o senhor Silva tem que pensar?

SENHOR SILVA — Nunca digo o que penso porque não quero infringir a lei.

A MOSCA — Em relação à publicidade, o problema nunca se põe... O senhor está à meia hora em frente da televisão — pode dizer-me se viu algum anúncio e, caso afirmativo, qual?

SENHOR SILVA — Para lhe dizer a verdade, só vi um.

A MOSCA — Qual?

SENHOR SILVA — Isso não lhe posso dizer porque não me lembro. Como bebo muita cerveja, aproveito os intervalos dos filmes para urinar e não vejo a publicidade.

A MOSCA — Mas tem tido contactos com a publicidade...

SENHOR SILVA — Se tenho! Ontem lá no escritório, fui atacado por uma senhora dessas que andam a perguntar coisas às pessoas, que queria á viva força saber quantas vezes é que se comia carne em minha casa...

A MOSCA — E o senhor que lhe disse?

SENHOR SILVA — Que comíamos bifes todos os dias menos aos dias santos.

A MOSCA — E come?

SENHOR SILVA — Não ponho os dentes num bife há mais duma semana mas como toda a gente lá no escritório estava a armar e a dizer que comia carne três e quatro vezes por semana, eu tive de dizer que comia todos os dias porque sou chefe de secção... Não me ficava

bem, como chefe de secção, comer carne menos vezes do que os meus subalternos... Ontem bateiram-me à porta e perguntaram-me que pasta de dentes é que eu usava...

A MOSCA — E o senhor que respondeu?

SENHOR SILVA — Que usava sempre Finaca.

A MOSCA — E usa?

SENHOR SILVA — Para lhe dizer a verdade, é a única que nunca experimentei, mas ainda vou experimentar. É que compro de quinze em quinze dias um tubo diferente para variar e, mais tarde ou mais cedo, há-de chegar a vez dessa.

A MOSCA — Mas porque disse que usava essa?

SENHOR SILVA — Porque a menina que fez a pergunta tinha «Finaca» escrito na pasta e pênser que ele ficava contente se eu indicasse essa marca. Gosto de agradar às pessoas, sabe... Ainda na segunda-feira me perguntaram num supermercado se eu gostava duma margarina que me deram a provar e eu disse que sim...

A MOSCA — E gostou?

SENHOR SILVA — Para mim são todas iguais. Disse que sim na esperança de que me dessem uns pacotes...

A MOSCA — O senhor Silva, pelo que vejo, nunca responde a verdade!

SENHOR SILVA — Desde que me perguntem se eu gosto duma coisa qualquer respondo sempre que sim porque pode ser que me dêem um brinde e eu pelo-me por brindes. Então isto não é a verdade?